



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

KLEYBER BORGES DA SILVA

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM
INSTRUMENTO MUSICAL DO IFPE CAMPUS BARREIROS PARA O MERCADO
DE TRABALHO NA MICRORREGIÃO DO LITORAL SUL DA MATA SUL DE
PERNAMBUCO**

Recife

2023

KLEYBER BORGES DA SILVA

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM
INSTRUMENTO MUSICAL DO IFPE CAMPUS BARREIROS PARA O MERCADO
DE TRABALHO NA MICRORREGIÃO DO LITORAL SUL DA MATA SUL DE
PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em música.

Área de concentração: Música e Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Carolina Nunes do Couto.

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do
SIB/UFPE

Silva, Kleyber Borges da

Perspectivas e desafios dos egressos do curso técnico em instrumento musical do IFPE campus Barreiros para o mercado de trabalho na microrregião do litoral sul da mata sul de Pernambuco / Kleyber Borges da Silva. - Recife, 2023.

121 : il., tab.

Orientador(a): Ana Carolina Nunes do Couto

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Música, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Egressos . 2. Formação Técnica . 3. Mercado de Trabalho. I.Couto, Ana Carlina Nunes do . (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2024 - 66)

KLEYBER BORGES DA SILVA

**PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM
INSTRUMENTO MUSICAL DO IFPE CAMPUS BARREIROS PARA O MERCADO
DE TRABALHO NA MICRORREGIÃO DO LITORAL SUL DA MATA SUL DE
PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre na área de Música.

Área de concentração: Música e Sociedade.

Aprovado em: 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Ana Carolina Nunes do Couto (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr.^a Cristiane Maria Galdino de Almeida (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Leonardo Borne (Examinador Interno)

Universidade Federal do Mato Grosso

Prof. Dr.^a Maria Odília de Quadros Pimentel (Examinador Externo)

Universidade Estadual de Montes Claros

A minha mãe Eliane Borges e
minha querida Vó Irene Firmino (Dona Preta) in memoriam

Agradecimentos

Mais do que pedir, é essencial agradecer a Deus pelo seu amor incondicional, perdão e sabedoria infinita. Nosso coração se ilumina quando aprendemos a estar gratos por todas as coisas que recebemos.

À minha Avó Preta por ter me incentivado a estudar música.

A minha mãe por tudo e por todas as batalhas que passou para criar um filho sozinha e que sempre viu na educação o caminho para que seu filho alcance algo melhor na vida. Obrigado minha mãe por tudo.

À Banda Musical do Sesi de Moreno, onde iniciei meus estudos musicais e pude conviver com pessoas maravilhosas. Aos mestres Nezinho, Seu Bona e Milson (in memoriam), fundamentais na minha formação musical inicial.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação.

A minha orientadora, Professora Ana Carolina (Carol), pela paciência e por toda atenção na condução do processo de construção da escrita o que não foi fácil. Aos professores Leonardo Borne, Maria Odília Pimentel e Cristiane Galdino, pelas valiosas contribuições na qualificação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFPE, pela oportunidade de desenvolver este trabalho, e a todo seu corpo docente, bem como aos demais servidores e colaboradores. A todos os egressos aos quais eu tenho o maior respeito e admiração e que se dispuseram a participar da temática pesquisada. A Débora Cristina, responsável pela secretaria do PPG-Música, pelos auxílios e dúvidas tiradas nos documentos do programa. Aos colegas de turma pela energia positiva. A Ailton Cunha pela valorosa ajuda na análise dos dados.

Aos meus amigos Nininho e Pré pelo incentivo e por tudo que eles representam na minha vida não apenas profissional, mas pessoal.

À minha esposa e companheira de luta Sandra, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, só ela sabe o quanto é difícil a minha ausência por conta do trabalho.

Aos meus filhos Yuri e Alícia que são a razão de tudo na minha vida, papai ama vocês.

E por fim agradecer a música.

Resumo

O presente trabalho apresenta dados e interpretações acerca da qualificação proporcionada pelo IFPE Campus Barreiros aos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical através da percepção deles, trazendo informações sobre sua situação profissional no mercado de trabalho, verificando não apenas a sua inserção, mas também, se as competências a eles conferidas atendem o perfil necessário às exigências do mercado de trabalho em música local. O problema de pesquisa deste estudo consiste em verificar como a percepção da formação técnica profissional está relacionada com as possibilidades de empregabilidade no mercado de trabalho. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar a atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros, em correlação com a formação oferecida no curso, verificando se esta formação está atendendo às necessidades relativas ao mercado de trabalho local de acordo com a situação profissional dos egressos, conforme objetiva a Educação, Profissional e Tecnológica (EPT). O desenho da pesquisa é do tipo não experimental de corte transversal e para a devida coleta de dados empregou-se o uso de um questionário, com questões fechadas e abertas, que procurou obter informações referentes aos: dados sociodemográficos; formação profissional, atividades profissionais; avaliação sobre a formação recebida e efetiva empregabilidade. A população da pesquisa deste trabalho foram os 26 egressos do curso Técnico em Instrumento Musical do Campus Barreiro formados entre os anos de 2015.2 e 2021. O resultado das análises indicou que as experiências formativas na instituição são enriquecedoras, sobretudo as ligadas ao ensino e que podem ser definidas como práticas integradoras e que a formação ofertada no Curso Técnico em Instrumento Musical contribui no desenvolvimento de habilidades e competências que permitiram aos egressos o seu crescimento profissional, porém a qualidade recebida na formação técnica não se correlaciona diretamente com a empregabilidade no mercado de trabalho em música local. No entanto, essa formação está atendendo às necessidades do egresso na sua atuação profissional.

Palavras chaves: egressos, formação técnica, mercado de trabalho.

Abstract

The current work presents data and interpretations about the qualification provided by IFPE-Barreiros Campus to Vocational Musical Instrument Course graduates through their own perception, bringing information about their professional situation on the job market, verifying not only their insertion, but also, whether the competencies conferred on them meet the necessary profile to fulfil the local music job market demands. The research problem consists of verifying how the perception of professional vocational training is related to the possibilities of employability on the job market. In this regard, the present study aims to present data and information about the professional performance of Vocational Music Instrument Course graduates at IFPE-Barreiros Campus, aiming to identify from their responses and perceptions whether the objectives and purposes of EPT meet the needs of this work field. In this sense, the present study aimed to investigate the professional performance of graduates of the Technical Course in Musical Instrument at IFPE Campus Barreiros, in correlation with the training offered in the course, verifying whether this training is meeting the needs related to the job market. location according to the professional situation of the graduates, as per the objectives of Education, Professional and Technological (EPT). The research design is non-experimental and cross-sectional and for proper data collection, a questionnaire was used, with closed and open questions, which sought to obtain information regarding: sociodemographic data; professional training, professional activities; assessment of the training received and effective employability. The research population for this work were 26 graduates of the Musical Instrument Technician course at Campus Barreiro who graduated between the years 2015.2 and 2021. The results of the analyzes indicated that the training experiences at the institution are enriching, especially those linked to teaching and that can be defined as integrative practices and that the training offered in the Technical Course in Musical Instrument contributes to the development of skills and competencies that allowed graduates their professional growth, however the quality received in technical training does not directly correlate with employability in the local music job market. However, this training meets the needs of the graduate in their professional activities..

Key words: graduates, vocational training, job market.

Lista de Quadros

Quadro 1	IFs da Região Centro-Oeste	22
Quadro 2	IFs da Região Nordeste	23
Quadro 3	IFs da Região Norte	23
Quadro 4	IFs da Região Sudeste	24
Quadro 5	IFs da Região Sul	25
Quadro 6	Colégio Pedro II	25
Quadro 7	Cursos Integrados	27
Quadro 8	Cursos Subsequentes	27
Quadro 9	Cursos Concomitantes	28
Quadro10	Licenciaturas	28
Quadro11	Especialização	28
Quadro12	Cursos de formação Continuada (FIC)	29
Quadro13	Conhecimentos	90
Quadro14	Oportunidades	91
Quadro15	Formação	91
Quadro16	Certificação	92
Quadro17	Mercado de Trabalho	92
Quadro18	Regência	92
Quadro19	Instrumento harmônico	92
Quadro20-	Oferta de disciplinas	93
Quadro21-	Duração do Curso	93
Quadro22-	Satisfeitos	93

Lista de Tabelas

Tabela 1	Características da Microrregião do litoral da Mata Sul de Pernambuco	48
Tabela 2	Gênero	66
Tabela 3	Idade	67
Tabela 4	Estado civil	68
Tabela 5	Escolaridade	68
Tabela 6	Como você avalia a infraestrutura das instalações físicas onde funcionava o curso?	71
Tabela 7	Você está trabalhando na área de música? /Visão sobre a formação técnica profissional recebida	75
Tabela 8	Correlação -Você está trabalhando na área de música? / Visão sobre a formação técnica profissional recebida	75
Tabela 9	Você está trabalhando na área de música? Interesse em trabalhar na área de música	85
Tabela 10	Correlação- Você está trabalhando na área de música? * Interesse em trabalhar na área de música	85
Tabela 11	Qual seu vínculo empregatício /Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?	86
Tabela 12	Correlação: Qual seu vínculo empregatício /Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?	86
Tabela 13	Você está trabalhando na área de música? / Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?	87
Tabela 14	Correlação - Você está trabalhando na área de música? / Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?	88

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Qual ano você concluiu o curso?	69
Gráfico 2	Renda familiar	70
Gráfico 3	Como você avalia o curso técnico que concluiu?	72
Gráfico 4	Como você avalia os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso?	72
Gráfico 5	Como você avalia os conhecimentos práticos adquiridos	73
Gráfico 6	Como você avalia a qualificação dos professores?	73
Gráfico 7	Motivo que optou pelo curso Técnico em Instrumento Musical	77
Gráfico 8	Visão sobre a formação técnica recebida/ expectativas atendidas pelo curso	78
Gráfico 9	Ofertas profissionais na área de música na região em que vive	79
Gráfico10	Na região em que você vive, quais são as oportunidades profissionais (fixas ou temporárias) da área de música que você identifica? (Assinale todas as opções que considerar pertinentes.)	80
Gráfico11	Você está trabalhando na área de música?	81
Gráfico12	Qual seu vínculo empregatício?	81
Gráfico13	A formação profissional recebida no curso atendeu às demandas do mercado de trabalho na sua região?	82
Gráfico14	A sua renda média após a conclusão no curso Técnico em Instrumento no IF-Barreiros aumentou?	83

Lista de Figuras

Figura 1	Mapa de Pernambuco	46
Figura 2	Mapa da Mata Sul de Pernambuco	47
Figura 3	Mapa microrregião da porção meridional litoral sul do estado de Pernambuco	47

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	14
2. ASPECTOS HISTÓRICOS DOS IFS	19
2.1 Ofertas de Curso de Música nos IFS	26
2.2 Formação em Música no IFPE	29
3. PESQUISA COM EGRESSOS	34
3.1 Pesquisa com egressos em Música no Brasil	37
4. MERCADO DE TRABALHO EM MÚSICA	43
4.1 Mercado de Trabalho em Música na Microrregião do Litoral Sul de Pernambuco	46
4.1.1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Barreiros	49
4.1.2 Curso Técnico em Instrumento Musical	50
4.1.3 Caracterização do mercado de trabalho local em Música	51
4.2 Inserção Profissional no Mercado de Trabalho	53
5. ASPECTOS METODOLÓGICOS	57
5.1 População	59
5.2 Procedimento de Coleta de Dados	61
6. ANÁLISE DOS DADOS	65
6.1 Aspectos Exploratórios	66
6.1.1 Perfil sociodemográfico dos egressos	66
6.2 Aspectos Descritivos	70
6.2.1 Avaliação do Curso	71
6.2.2 Formação e Empregabilidade	76
6.3 Aspectos Correlacionais	83
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICE A - CONSENTIMENTO LIVRE	112
APÊNDICE B - NOTA DE ESCLARECIMENTO	113
APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO	114

1.INTRODUÇÃO

A formação técnica e a inserção dos seus egressos no mercado de trabalho fazem parte de constantes debates quando nos referimos às ações públicas de qualificação ou reformas na educação profissional brasileira, visando desta maneira atender à emergência da produção flexível e a exigência de um novo perfil técnico e comportamental dos trabalhadores (Antunes, 1995, Kuenzer, 2007, Shiroma e Campos, 1997, Franco, 1998, Paiva, 1995, Ramos, 2001, entre outros). Desta forma, necessitamos de trabalhos que voltem o seu olhar para debater os resultados das políticas públicas de qualificação profissional tendo como referência a percepção dos egressos sobre essas ações.

No Brasil, a Educação Profissional Tecnológica (EPT), que tem como “ finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões” (LDB, Lei nº 9.394, 1996), contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mercado de trabalho e na vida em sociedade, se consolida como política pública de educação, alicerçada na intenção de que as instituições que constituem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica se estabeleçam como um pilar na articulação de projetos de integração e desenvolvimento socioeconômico, em âmbito local e regional.

A formação profissional no Brasil, nos dias atuais, encontra-se em um momento muito importante da sua história, pois “desde a sua origem essa formação esteve associada apenas ao trabalho rotineiro, simples, extremamente especializado e destinado às classes menos favorecidas” de acordo com o Parecer 16/99 da Câmara de Educação Básica (Brasil, Mec, 1999).

Diante desse cenário, os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica – IFs têm adquirido importante responsabilidade na formação dos trabalhadores, principalmente, por fornecerem a base teórica e técnica para o egresso atuar no mercado de trabalho.

Em 2008, quando foi instituída a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com a promulgação da Lei nº 11.892 em que foi integrado o “conjunto de antigas escolas e centros de educação profissional e tecnológica” (Brasil, Mec, 2008), que, de modo geral, são instituições de reconhecido padrão de qualidade educacional. Assim, essa Lei amplia consideravelmente as prerrogativas das antigas escolas e centros de educação profissional e tecnológica, transformando-os em Institutos Federais, definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi,

especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

No campo de sua atuação, os Institutos exercem o papel de instituições certificadoras de competências profissionais, possuem autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior (Brasil, Mec, 2008).

Com processo de expansão da rede federal que se iniciou no ano de 2004, apresentando-se como de fundamental importância para a educação profissional, constituindo-se como um instrumento gerador de melhores oportunidades de ensino para a população brasileira de regiões interioranas que não disponham de sistema público ou privado de ensino deste porte. Desta forma, a EPT passou a representar um diferencial significativo em termos de oportunidades para milhões de jovens e trabalhadores em todo país, em virtude do padrão de qualidade que apresenta a Rede Federal.

Neste sentido este trabalho pretende-se contribuir com as discussões a respeito da formação, atuação e inserção profissional dos egressos do curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros para o mercado de trabalho em música correlacionando com os objetivos e finalidades da Educação, Profissional e Tecnológica (EPT), trazendo a percepção que os egressos têm a respeito dessa conjuntura.

A motivação para escolha desse tema se deu pelo fato de minha experiência na instituição como docente desde 2011 e coordenador do curso técnico desde 2015. Entendo assim que a oportunidade nesta pesquisa de analisar e refletir acerca da trajetória dos egressos após concluírem o curso, é de suma relevância mesmo sendo apenas os egressos do curso de música, sobretudo porque não são realizadas pesquisas efetivas e contínuas pelo IFPE, sobre a trajetória dos egressos, não existindo, portanto, informações para avaliar a política de educação profissional e os impactos que a passagem pelos Institutos Federais traz à continuação da vida social e profissional do seus egressos, especificamente no caso do curso técnico do IFPE Campus Barreiros.

O acompanhamento da inserção profissional de egressos em todo o país tem evoluído gradualmente, inclusive sobre egressos de cursos ofertados na área de música. Sendo assim, entendemos o quanto nossa pesquisa pode contribuir para um maior conhecimento desse tema, através da percepção dos egressos.

O campo de estudo foram os egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros formados entre os anos de 2015.2 e 2021.2. O campus Barreiros está

localizado na cidade de Barreiros, na Fazenda Sapé, área rural da cidade na mata sul do litoral do estado de Pernambuco. O curso Técnico em Instrumento Musical é ofertado desde o ano de 2013.2 e está estruturado em dois anos com uma carga horária de 830 horas/relógio, oferecendo atualmente 36 vagas nos seguintes instrumentos: Clarinete, Sax, Trompete, Trombone, Violão e Flauta Transversal.

Neste contexto o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros, em correlação com a formação oferecida no curso, verificando se esta formação está atendendo às necessidades relativas ao mercado de trabalho local de acordo com a situação profissional dos egressos, conforme objetiva a Educação, Profissional e Tecnológica (EPT).

Foram definidos como objetivos específicos:

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros no período investigado bem como a quantidade de egressos, ano de conclusão, formação e atuação profissional;
- Compreender a percepção dos egressos sobre a formação técnica e adequação dessa formação no atendimento das demandas do mercado de trabalho local;
- Discutir a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros.

Este trabalho estrutura-se em sete seções. Assim, encontramos na segunda seção uma contextualização dos aspectos históricos da educação profissional e dos IFs no Brasil com a finalidade de entender como essas instituições surgiram no Brasil e como se encontram nos dias de hoje. Para se chegar a um entendimento, foi necessário fazer um histórico da formação e desenvolvimento da Rede de EPT, passando desde seus antecedentes no ensino de artes e ofícios, modificações de nome, em função de mudanças de alterações legais ou administrativas até a transformação das instituições em Institutos Federais. Ainda na segunda seção traremos dados sobre a oferta de cursos de música nos IFs. Visto que a música se faz presente nos IFs em diferentes níveis de formação, realizamos assim um mapeamento dos cursos de música ofertados pela instituição. No entanto, nos deparamos com poucas publicações e pesquisas que buscam mapear os cursos de música existentes nos IFs e seus respectivos projetos. Desta forma, para realizar esse levantamento utilizamos os sites dos IFs e assim conseguimos localizar os cursos de música no âmbito dos Institutos Federais. Finalizando a segunda seção trazemos a formação musical no IFPE, que acontece em três níveis de formação: técnica, superior e especialização.

Na terceira seção iremos trazer estudos inerentes a importância do acompanhamento dos egressos pois eles nos possibilitam ter acesso a concepções, riquíssima por considerar que os egressos são personagens importantes para compreendermos como os programas e políticas educacionais se articulam com a sociedade e por serem fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e consequências de uma ação educativa. O referencial teórico apresentado nesta seção aborda conceitos e discussões teóricas de estudos sobre egressos, de várias áreas do conhecimento e diferentes níveis de formação as quais abrangeram os seguintes temas: Conceito e nomenclatura sobre o termo egresso; experiências e políticas de programas de acompanhamento acadêmico institucional; pesquisas com egressos em cursos técnicos, graduação e pós-graduação em Música. A partir dessa revisão, percebi a importância das pesquisas sobre egressos e, de acordo com suas metodologias, pude direcionar a minha investigação sobre a inserção profissional dos egressos no mercado de trabalho.

Na quarta seção, refletiremos sobre o mercado de trabalho, sua flexibilização e precarização e como esses efeitos estão afetando a área musical. Traremos autores que dialogam com essa temática, tais como Requião (2008), Requião e Costa (2022), Costa (2020), Costa e Amparo (2020), Coli (2008), Barros (2019) Menger (2005, 2014), Oit (2014) Simões (2011). Também será apresentada a caracterização da Microrregião do litoral da mata sul do estado de Pernambuco, apresentando os aspectos sociodemográficos e econômicos, a situação do mercado de trabalho local à oferta de educação técnica profissional na Microrregião, além da caracterização do IFPE - Campus Barreiros e do respectivo curso Técnico em Instrumento Musical. Finalizando esta seção, abordaremos a inserção profissional no mercado de trabalho contextualizando a inserção como um processo dinâmico e complexo de transição da vida escolar para o mercado de trabalho.

Na quinta seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados com a finalidade de evidenciar o caminho que possibilitou o alcance dos resultados e dos objetivos estabelecidos na pesquisa. Trata-se de uma pesquisa não experimental, descritiva com corte transversal. Para Martins (1990, p.22) conceitua-se como não experimental a metodologia “em que o pesquisador observa, registra, analisa e correlaciona fatos e variáveis sem manipulá-los” (Martins, 1990, p. 22). A pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2002), expõe as características de uma população específica ou fenômeno, requerendo técnicas padronizadas para a coleta de dados.

A abordagem de corte transversal, ela proporciona um olhar específico e, também, simultâneo, de um grupo de indivíduos, em um determinado espaço temporal, uma vez que os

dados são coletados em um único ponto no tempo. Segundo Sampieri (2013), estudos transversais podem ser subdivididos em: exploratórios, descritivos ou correlacionais. Nossa análise contempla os três tipos de análises de dados: exploratórios, descritivos e correlacionais.

A pesquisa utilizou para a coleta dos dados um questionário constituído por questões fechadas e abertas com o objetivo de identificar a situação social e profissional dos egressos. Por fim é feita a caracterização da pesquisa, o detalhamento da técnica de organização e análise dos dados, a descrição da população, a demonstração do instrumento de coleta e a descrição da preparação da pesquisa.

Na sexta seção, são apresentados os resultados obtidos na pesquisa através da análise dos dados contidos nos questionários aplicados aos egressos. Com o auxílio de gráficos e tabelas, os dados são apresentados e analisados. Nas análises foi utilizado um software específico das ciências sociais, o Statistical Package for Social Science (SPSS), que permite a utilização de dados em diversos formatos para gerar relatórios, calcular estatísticas descritivas, conduzir análises estatísticas complexas e elaborar gráficos. Juntamente com SPSS utilizamos o **rho de Spearmam** que é uma medida de correlação para variáveis em um nível de mensuração ordinal (ambas). Essa medida é usada principalmente para análise de dados. A análise de precisão ou confiabilidade (reliability analysis) do índice foi realizada através do teste estatístico de **alfa de Cronbach α** .

Sob essa perspectiva, foi analisada a trajetória do egresso durante a sua formação, relacionadas a situações apresentadas por eles no mercado de trabalho. Esta seção nos ajudou na compreensão das trajetórias educacionais e profissionais dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros no mercado de trabalho local.

Na etapa final, são apresentadas as considerações a partir das análises realizadas, expondo o alcance dos objetivos, a resposta à problemática, as limitações e dificuldades da pesquisa, bem como apontamos sugestões para pesquisas futuras.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DOS IFs

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (EPT) data do início do século XIX com o objetivo de profissionalizar jovens, filhos da classe proletária, desprovidos de recursos financeiros (Magalhães, 2011). Segundo a autora, tal iniciativa brasileira de formar mão-de- obra:

ocorreu por decorrência do pensamento europeu proveniente do século XIX, segundo o qual a sociedade se constituía de duas classes sociais opostas: burgueses e trabalhadores, que possuíam papéis diferentes e para os quais a escola deveria ser organizada de maneira particular. Nesse sentido, às classes de poder aquisitivo considerável eram reservados os estudos clássicos, o trabalho intelectual era valorizado às elites; às classes menos favorecidas cabia o trabalho manual, menos valorizado. Sacramentava-se, assim, a velha dualidade do ensino: uma escola para os pobres e uma escola para os ricos; uma escola para aqueles que vão dirigir a sociedade e uma escola para aqueles que vão servir a sociedade. (Magalhães, 2011, p.93)

Continuando o caminho histórico da EPT no Brasil, o ano de 1909 é um marco pontual, pois o então presidente do Brasil, Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909), inaugurou dezenove Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos Estados brasileiros, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito, as quais foram as precursoras da regularização da educação profissional brasileira. Para Oliveira Júnior (2008), essas escolas foram criadas com o objetivo de oferecer ensino profissional gratuito para qualificar uma mão-de-obra que soubesse produzir de acordo com a demanda produtiva de cada região do País, uma vez que cada local possui cursos de acordo com as suas necessidades latentes de trabalho.

A criação da rede federal de educação profissional no Brasil se deu no final da década de 1910, quando o governo federal criou e instalou em cada capital brasileira uma Escola de Aprendizes Artífices, com a finalidade de ministrar o ensino de ofícios referentes às especialidades industriais de cada Estado, proporcionar aos considerados ociosos e desprovidos de recursos uma profissão, um ofício, e formar os futuros operários úteis às indústrias nascentes. O conjunto das dezenove escolas profissionais foi concebido no âmbito das ações voltadas à afirmação e consolidação da República Federativa Brasileira, bem como ao seu progresso, que foi atribuído à educação do povo, ao controle social, à industrialização, entre outras condições.

Tendo passado por diversas nomenclaturas e institucionalidades, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi redefinida, em 29 de dezembro de 2008,

por meio da Lei 11.892 (Brasil, 2008). Compondo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que está vinculada ao Ministério da Educação, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são instituições especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em diferentes modalidades de ensino, voltadas à educação profissional, que foram reorganizadas e integradas sob a perspectiva de uma política de renovação e valorização desse campo da educação. Possuem uma estrutura pluricurricular e multicampi, apresentando uma configuração baseada na coletividade e não mais na atuação isolada e autônoma de cada instituição.

Com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi criada a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pautada numa nova política para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, política voltada para a institucionalidade. Deste modo, a partir dessa legislação, deixaram de existir os 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), juntamente com 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), 39 Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs), além de 07 Escolas Técnicas Federais e 08 Escolas vinculadas a Universidades Federais, que passam a formar os IFs. Porém, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica optaram por não se transformar em IFs, mantendo suas características históricas, ficando o CEFET Minas Gerais e o CEFET Rio de Janeiro fora desse processo. O Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, também aderiu à rede citada, que ficou constituída da seguinte forma: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e Colégio Pedro II.

Aos Institutos, portanto, foi posto o desafio de atuar nos diferentes níveis de ensino, o que resulta num amplo campo de atuação e, ao mesmo tempo, a superação de uma série de entraves e resistências frente a essa configuração institucional que, por determinação legal, tem como uma das suas finalidades a promoção da “integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Brasil, 2008).

Entre os anos de 1909 e 2019 a Rede Federal de Educação passou de 19 instituições para 661 unidades. Durante o período de 1909 até 2002, as entregas de unidades pelo governo federal oscilaram e, de acordo com o estudo realizado por Schmidt (2010), observa-se que no período de 1992 a 1995 foram entregues vinte e sete escolas, e que no período de gestão subsequente de 1995 a 2003 apenas onze. Uma das causas dessa redução está ligada à Lei

8.948/94 que restringiu a expansão das escolas federais. Nessa Lei constava o seguinte texto, no artigo 3º, § 5º:

[...] a expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, somente poderá ocorrer em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino. (Brasil, 1994).

Embora o texto legal não fosse impeditivo, representou um entrave à criação de novas unidades de ensino, proporcionando o “congelamento” da Rede Federal (Tavares, 2012). Porém, ao mesmo tempo, a oferta de cursos técnicos foi permitida para a iniciativa privada e para os estados e as instituições federais passaram a ofertar cursos de nível médio e superior.

Assim, quando por meio da Lei nº 11.195, de 18 de Novembro de 2005, o governo federal revogou a proibição de criação de novas unidades de ensino profissional federais prevista no § 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dessa forma, deu-se a prerrogativa legal necessária para a retomada da expansão da Rede, que foi anunciada pelo governo federal no final de 2005, através do lançamento do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O Plano previa totalizar 562 unidades de ensino em 2014, considerando as 140 pré-existentes. Das 422 unidades a serem implantadas, 214 estavam previstas para o período 2003-2010, 88 para 2011 e 2012 e mais 120 para o biênio 2013-2014 (TCU, 2013; Tavares, 2012). Assim, chegou-se ao total de 562 unidades de ensino previstas até 2014.

O processo de expansão se iniciou no ano de 2005, passando por três fases, com objetivo de ampliar a presença destas instituições em todo o território nacional. Tal expansão foi executada de forma sucessiva, da seguinte forma:

a) Fase I – vigorou no período 2005-2007: o objetivo da 1ª Fase do Plano de Expansão foi implantar Escolas Federais de Formação Profissional e Tecnológica nos estados ainda desprovidos dessas instituições. Além disso, seriam implantadas outras unidades, preferencialmente em periferias de grandes centros urbanos e em municípios interioranos, distantes de centros urbanos, em que os cursos estejam articulados com as potencialidades locais de mercado de trabalho (Schmidt, 2010). Nesta fase estavam previstas a construção de 64 unidades;

b) Fase II – vigorou de 2007 a 2010: o objetivo nesta fase era entregar uma escola técnica em cada cidade-polo do país. A definição das cidades-polo se deu pelos seguintes critérios, segundo a SETEC (apud Tavares, 2012; Schmidt, 2010):

- I. Distribuição territorial equilibrada das novas unidades;
- II. Cobertura do maior número possível de mesorregiões;
- III. Sintonia com os Arranjos Produtivos Locais;
- IV. Aproveitamento de infraestruturas físicas existentes;
- V. Identificação de potenciais parcerias.

Nessa fase, foram previstas 150 novas unidades de ensino, que somadas às 64 da fase I, totalizam as 214 previstas até 2010;

c) Fase III – vigente de 2011 a 2014: tem o objetivo de ampliar a presença dos Institutos Federais em todas as partes do território nacional, assegurando que cada uma das 558 microrregiões brasileiras possa contar com pelo menos um campus do Instituto Federal (Mec/Setec, 2012). Prevê a inauguração de 208 unidades.

O Relatório de Gestão 2010 da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, órgão gestor do Plano, informa que a Fase III iria se estender até 2020, conforme a vigência do proposto PNE, o Plano Nacional de Educação 2011-2020.

A Rede Federal está composta por 38 Institutos Federais, mais o Colégio Pedro II, distribuídos em todas as regiões do país, divididos da seguinte forma, como mostram os quadros a seguir:

Região Centro Oeste

Cinco IFs

Quadro 1: IFs da Região Centro-Oeste

Estado	Nome	Sigla
Brasília/DF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	<u>IFB</u>
Mato Grosso	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	<u>IFMT</u>
Mato Grosso do Sul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul	<u>IFMS</u>
Goiás	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	<u>IFG</u>
Goiás	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano	<u>IFGoiano</u>

Região Nordeste

Onze IFs

Quadro 2: IFs da Região Nordeste

Estado	Nome	Sigla
Alagoas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas	<u>IFAL</u>
Bahia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	<u>IFBA</u>
Bahia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	<u>IF Baiano</u>
Ceará	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	<u>IFCE</u>
Maranhão	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	<u>IFMA</u>
Paraíba	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	<u>IFPB</u>
Pernambuco	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	<u>IFPE</u>
Pernambuco	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão do Pernambuco	<u>IF Sertão PE</u>
Piauí	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão do Piauí	<u>IFPI</u>
Rio Grande do Norte	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão do Rio Grande do Norte	<u>IFRN</u>
Sergipe	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	<u>IFS</u>

Região Norte

Sete IFs

Quadro 3: IFs da Região Norte

Estado	Nome	Sigla
Acre	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	<u>IFAC</u>
Amapá	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	<u>IFAP</u>

Amazonas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	<u>IFAM</u>
Pará	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	<u>IFPA</u>
Rondônia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	<u>IFRO</u>
Tocantins	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	<u>IFTO</u>
Roraima	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	<u>IFRR</u>

Região Sudeste

Nove IFs

Quadro 4: IFs da Região Sudeste

Espírito Santo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	<u>IFES</u>
Rio de Janeiro	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	<u>IFRJ</u>
Rio de Janeiro	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	<u>IFF</u>
Minas Gerais	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	<u>IFMG</u>
Minas Gerais	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	<u>IFNMG</u>
Minas Gerais	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	<u>IF SUDESTE DE MINAS</u>
Minas Gerais	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	<u>IFSULDEMINAS</u>
Minas Gerais	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	<u>IFTM</u>
São Paulo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	<u>IFSP</u>

Região Sul

Seis IFs

Quadro 5: IFs da Região Sul

Estado	Nome	Sigla
Rio Grande do Sul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	<u>IFRS</u>
Rio Grande do Sul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	<u>IFFarroupilha</u>
Rio Grande do Sul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense	<u>IFSUL</u>
Paraná	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	<u>IFPR</u>
Santa Catarina	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	<u>IFSC</u>
Santa Catarina	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	<u>IFC</u>

Colégio Pedro II

Nove campi

Quadro 6: Colégio Pedro II

Estado	Nome	Campus
Rio de Janeiro	Colégio Pedro II	Centro
Rio de Janeiro	Colégio Pedro II	CREIR
Rio de Janeiro	Colégio Pedro II	Duque de Caxias
Rio de Janeiro	Colégio Pedro II	Engenho Novo
Rio de Janeiro	Colégio Pedro II	Humaitá
Rio de Janeiro	Colégio Pedro II	Niterói
Rio de Janeiro	Colégio Pedro II	Realengo
Rio de Janeiro	Colégio Pedro II	São Cristóvão
Rio de Janeiro	Colégio Pedro II	Tijuca

2.1 Ofertas de Curso de Música nos IFs

Ao procurar dados sobre a oferta dos cursos na área de música nos IFs, não encontramos nenhum levantamento sistematizado. O Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), que é uma base de dados que organiza informações sobre as instituições cadastradas junto ao Ministério da Educação que oferecem educação profissional no Brasil, nas redes pública e privada de ensino, informa apenas a listagem das instituições por unidade federativa e os respectivos cursos, não havendo filtros de pesquisa que permitem coletar os dados de oferta de cursos específicos por instituição.

Desta forma escolhemos, então, nos dirigir ao website da Rede Federal, onde está disponível a listagem das unidades dos IFs existentes em cada estado. Através desta consulta, chegamos às páginas de cada instituto federal, nas quais pudemos verificar quais unidades ofereciam cursos na área de música.

O levantamento realizado trouxe apenas os IFs com cursos de formação em música, já que a música faz parte do componente curricular Artes em alguns cursos técnicos de outras áreas.

Em relação aos IFs que ofertam cursos de música em seus diferentes níveis temos:

- Quatro no Sul: IFRS, IFF, IFPR E IFSC.
- Dois no Centro Oeste: IFG e IFB.
- Um no Sudeste: Colégio Pedro II
- Sete no Nordeste: IFPB, IFPE, IFPI, IFCE, IFRN, IFSERTÃO E IF BAIANO.

Em relação aos cursos ofertados nestes IFs, temos:

- Cinco Técnicos Integrados;
- Oito subsequentes;
- Dois Concomitantes;
- Oito Licenciaturas;
- Três Especializações;
- Seis cursos de Formação Continuada (FIC).

Totalizando um total de trinta e dois cursos.

A distribuição desses cursos e seus respectivos campi estão dispostos nos quadros abaixo.

2.1.1 Cursos Técnicos Integrados

Os cursos técnicos integrados oferecem a formação geral integrada à formação profissional. O aluno tem as disciplinas do currículo normal do ensino médio e as específicas do curso técnico escolhido. A duração é de três ou quatro anos, dependendo de cada curso.

Quadro 7: Cursos Integrados

Curso	IF	Campus
1.Técnico Integrado em Instrumento Musical	IFG	Goiânia
2.Técnico Integrado em Instrumento Musical	IFPB	João Pessoa
3.Técnico Integrado em Instrumento Musical	IFPB	Monteiro
4.Técnico Integrado em Instrumento Musical	IFPI	Teresina
5.Técnico Integrado em Instrumento Musical	Colégio Pedro II	Campus Realengo II

2.1.2 Cursos Subsequentes

São cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio voltados para quem possui ensino médio completo. Após concluído o curso, o aluno receberá diploma de técnico em nível médio.

Quadro 8: Cursos Subsequentes

Curso	IF	Campus
1.Técnico subsequente em Instrumento Musical	IFCE	Fortaleza
2. Técnico subsequente em Instrumento Musical	IFCE	Tabuleiro do Norte
3.Técnico subsequente em Instrumento Musical	IFPB	João Pessoa
4.Técnico subsequente em Instrumento Musical	IFPB	Monteiro
5.Técnico subsequente em Instrumento Musical	IFPE	Barreiros
6.Técnico subsequente em Instrumento Musical	IFRN	Jucurutu
7.Técnico subsequente em Instrumento Musical	IFRS	Porto Alegre
8. Técnico subsequente em Instrumento Musical	IF BAIANO	Serrinha

2.1.3 Cursos Concomitantes

O aluno cursa as disciplinas de formação técnica no IF enquanto faz o ensino médio em outra instituição.

Quadro 9: Cursos Concomitantes

Curso	IF	Campus
1.Técnico Integrado Concomitante em Instrumento Musical	IFCE	Fortaleza
2.Técnico Integrado Concomitante em Instrumento Musical	IFRS	Porto Alegre

2.1.4 Licenciaturas

São oferecidos pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e têm como articulação a formação para educação básica e a educação profissional seguindo as orientações para as licenciaturas dos IF propostas pelo Setec/MEC

Quadro 10: Licenciaturas

Curso	IF	Campus
1.Licenciatura em Música	IFPE	Campus Belo Jardim
2.Licenciatura em Música	IF SERTÃO	Campus Petrolina
3.Licenciatura em Música	IFCE	Campus Canindé
4.Licenciatura em Música	IFCE	Campus Crateús
5.Licenciatura em Música	IFCE	Campus Itapipoca
6.Licenciatura em Música	IFCE	Campus Limoeiro do Norte
7.Licenciatura em Música	IFG	Campus Goiânia
8.Licenciatura em Música	IFF	Campus Guarus

2.1.5 Especialização

Quadro 11: Especialização

Curso	IF	Campus
1.Especialização em Práticas Interpretativas em música popular com ênfase no frevo	IFPE	Campus Recife
2.Especialização em Educação musical para educação Básica	IFPR	Campus Curitiba
3.Especialização em práticas musicais na educação básica	Colégio Pedro II	Campus São Cristóvão II

2.1.6 Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)

A formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional são cursos organizados para preparar para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho.

Quadro 12: Cursos de formação Continuada (FIC)

Curso	IF	Campus
1. Curso Prática de Orquestra	IFSC	Campus Jaraguá do Sul
2. Músico de Banda	IFRN	Campus São Gonçalo do Amarante.
3. Teoria e Prática Musical	IFCE	Campus Guaramiranga
4. Iniciação Musical e Letramento	IFB	Campus Estrutural
5. Teclado Básico	IFB	Campus Planaltina
6. Musicalização ao Violão	IFB	Campus Recantos da Ema

Essa parte da pesquisa consistiu na realização de um mapeamento sobre os cursos na área de Música ofertados nos IFs. A partir desse mapeamento, constatamos que há um número significativo de cursos de Música nos seus diferentes níveis. Nesse mapeamento, não fizemos distinção entre os cursos técnicos e superiores. Ao observar a oferta dos cursos de música pelos IFs, chama a atenção o número expressivo de cursos ofertados na região nordeste (vinte), enquanto esse número é bem menor na região Sudeste (apenas três). Sinalizamos também que não foram identificados cursos de música nos IFs da região norte do país, dados estes que podem ser investigados em pesquisas futuras.

2.2 Formação em Música no IFPE

Dentre os Institutos Federais, chamamos atenção para o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). O IFPE foi criado em 2008, sob a Lei Nº 11.892, a partir da junção de um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e três Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs).

Até o presente ano 2023, a instituição é integrada por 16 unidades espalhadas na Região metropolitana do Recife e no interior do estado, oferecendo várias modalidades de cursos da Educação Profissional e é referência no estado pela qualidade do ensino, proporcionando cursos em vários níveis e modalidades.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE (2014-2018):

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco atua nas seguintes áreas: Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Cursos

Integrados Regulares e PROEJA e Subsequentes); Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores; Educação Superior: Cursos Superiores de Tecnologia, Cursos de Licenciatura, Cursos de Bacharelado, Cursos de Pós-graduação lato sensu de Aperfeiçoamento e Especialização e Cursos de Pós-graduação stricto sensu de Mestrado e Doutorado (IFPE, 2015, p.29).

No âmbito da educação, as ações do IFPE procuram consolidar a verticalização do ensino, abrindo espaço para o diálogo e a articulação entre os seus vários níveis e modalidades, desde a educação básica até a educação superior, distribuídas da seguinte forma:

a) Educação Básica — ensino médio integrado à educação de nível técnico profissional, inclusive na modalidade PROEJA. O curso técnico integrado é aquele em que a educação profissional técnica de nível médio é articulada ao ensino médio, ou seja, o estudante cursa as duas formações ao mesmo tempo, na mesma instituição.

b) Educação Técnica Profissional Pós-Médio — mediante os cursos técnicos subsequentes. O público desse tipo de curso é formado por pessoas que já atingiram a maioridade e possuem responsabilidades diferentes dos adolescentes que seguem o ciclo normal de formação básica. Geralmente retornam à escola em busca de profissionalização com base na expectativa de ampliarem as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e/ou de ascenderem profissionalmente nos trabalhos em que atuam.

c) Educação Superior — cursos de tecnologia; cursos de licenciatura nas diversas áreas das ciências; cursos de bacharelado em engenharia — pós-graduação — lato sensu e stricto sensu. Sendo assim, excetuando o ensino fundamental e o doutorado, o IFPE oferece educação pública para todas as etapas da formação acadêmica e profissional, a fim de atender às necessidades não apenas da economia pernambucana, mas de todo o Brasil.

Os cursos oferecidos pelo IFPE estão ligados à história das instituições que deram origem a este Instituto Federal, ou seja, cursos que se dirigem principalmente à formação, em nível técnico, de profissionais para a indústria ou para atividades ligadas ao campo. Porém o IFPE oferece hoje cursos de diferentes eixos tecnológicos: Recursos Naturais; Produção Alimentícia; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Produção Cultural e Design; Informação e Comunicação; Química e Educação.

Nos IFs os cursos de música estão inseridos no eixo de Produção Cultural e Design da EPT, que compreendem as tecnologias relacionadas às representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicadas em multimeios,

objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais (Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos CNTC, 2014. pág. 170).

Apesar da música fazer parte como componente curricular de alguns cursos que são oferecidos no IFPE, há apenas três cursos de música na instituição. São eles: a especialização em práticas interpretativas no Campus Recife mais os cursos de Licenciatura em Música no Campus Belo Jardim e o Técnico em Instrumento Musical, no Campus Barreiros, ambos ofertados em campi agrícolas.

O curso de Especialização de Práticas Interpretativas é ofertado no campus Recife desde o ano de 2019 com duração de um ano e meio e de acordo com o seu PPC:

Tem como objetivo promover uma formação continuada, complementar e tecnicamente especializada aos profissionais diplomados no ensino superior, não exclusivamente em Música, com domínio na leitura musical e conhecimento de cifras aplicadas à Música Popular, com vistas à necessidade do mercado artístico e cultural. (IFPEa, 2019, pág. 21).

O curso de Licenciatura em Música do Campus Belo Jardim é ofertado desde o ano de 2010, tendo como duração mínima quatro anos e de acordo com seu PPC:

Tem como objetivo geral formar professores de música para atuarem na Educação Básica e em instituições especializadas no ensino de música, bem como nos campos instituídos e emergentes no cenário musical brasileiro atual. (IFPEb, 2010, pág.14)

O curso Técnico em Instrumento Musical do Campus Barreiros é ofertado desde o ano de 2013, com duração de dois anos e de acordo com seu PPC:

Tem o objetivo formar profissionais de nível técnico qualificados para atuar no campo musical com competência, criatividade, inovação e capacidade para participar das diversas dimensões do fazer artístico e cultural. (IFPEc, 2013, pág 12).

Um dado importante é que dois dos cursos de música ofertados pelo IFPE estão localizados em campi agrícolas. Esse dado é relevante, pois apenas o IFPE possui cursos de música em campi oriundos de escolas agrícolas no Brasil. Apesar de existirem campi no IFCE que ofertam cursos de música em institutos da área de recursos naturais, eles não são oriundos de escolas agrícolas; fazem parte da 2ª fase de expansão dos IFs.

As escolas agrícolas das quais os dois cursos fazem parte foram criadas no Brasil a partir da Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto Lei nº 9.613, de 20/08/1946 (Brasil, 1946), “Art. 1º que estabelece as bases de organização e de regime do ensino a agrícola, que é o ramo do ensino até o segundo grau, destinado essencialmente à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura”.

No Decreto nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947 (Brasil, 1947), que estabelece a Rede de ensino agrícola no território nacional de acordo com os artigos:

Art. 1º. Os estabelecimentos de ensino agrícola em seus diferentes graus obedecerão às disposições da Lei Orgânica do Ensino Agrícola, aprovada pelo Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946.

Art. 3º. De acordo com o plano do Ministério da Agricultura, serão mantidos pelo Governo Federal: Escolas Agrotécnicas nos Estados da Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Sul; Escolas Agrícolas nos Estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro e Escolas de Iniciação Agrícola nos Estados de Sergipe, Minas Gerais e Mato Grosso.

Art. 4º. Mediante acordo com os respectivos governos e nas condições do artigo 2.º. serão instaladas Escolas Agrotécnicas nos Estados do Amazonas, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal; Escolas de Iniciação agrícola nos Territórios do Amapá, Guaporé, Fernando de Noronha e nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Paraná e Goiás. Mediante acordo com o Banco da Borracha, serão mantidas as Escolas de Iniciação Rural dos Estados do Amazonas e Pará e do Território do Acre.

Os campi agrícolas, ao longo de sua história no IFPE, têm oferecido cursos voltados à formação na área de Recursos Naturais e à agricultura familiar. Sendo assim, com esse contexto somado às concepções e princípios da EPT, que fundamentaram a criação dos IFETs (Brasil, 2010), a presença da música não se mostra muito favorável nesses campi. Desta forma, estar em uma instituição EPT de formação agrícola se apresenta como um desafio para a área de música.

Os PPCs dos dois cursos trazem em suas justificativas que o aspecto favorável para a instituição dos cursos de música nos campi agrícolas foi a forte tradição musical devido ao grande número de bandas, fanfarras e grupos musicais nas igrejas que há nessas regiões. Sendo assim, justificou-se neste contexto, um curso superior de Licenciatura em Música no IFPE Campus Belo Jardim e o Curso Técnico em Instrumento Musical no IFPE Campus Barreiros para oportunizar a formação musical e qualificação profissional reconhecida em nível nacional nessas regiões. Os cursos vêm suprir a necessidade de formação que antes era oferecida apenas na região metropolitana de Recife, nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o ensino técnico em música, oferecidos no Conservatório Pernambucano de Música (CPM), Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical (ETECM) e no Centro de Educação Musical de Olinda (CEMO).

Mesmo a música estando presente nos campi agrícolas do IFPE e tornando-o uma referência na área do ensino de música na cidade e na região e contribuindo para a divulgação da instituição, as práticas enfrentam dificuldades para se manter e se expandir nos campi. Essas

dificuldades estão relacionadas à cultura agrícola existente nestas instituições. Além disso, existe a concepção de que música não é trabalho; inserir e manter a música nestas instituições torna-se mais difícil ao considerarmos que áreas como educação, arte e cultura não são prioridade na atual política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT & I). Essa afirmação se deu durante a IV Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em que as sugestões para o desenvolvimento do país foram documentadas na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI). A ENCTI elegeu “programas prioritários no entendimento de que eles envolvem as cadeias mais importantes para impulsionar a economia brasileira” (Brasil, 2012, p. 54). Ao observar a lista dos programas, Del-Ben (2014, p. 135) percebeu que a política atual de C, T&I não iria priorizar essas áreas.

Apesar dessas dificuldades, os campi vêm se tornando referência na área da música entre as escolas da região devido à quantidade de práticas artísticas desenvolvidas e pelo número de apresentações e concertos realizados pelos grupos; todos esses formados por alunos, egressos e membros da comunidade não só de Barreiros e Belo Jardim, mas das cidades vizinhas.

As práticas artísticas realizadas nesses campi através dos grupos buscam proporcionar uma prática musical significativa para os participantes, por meio da interação entre eles, contemplando a diversidade de preferências musicais presentes no grupo e conduzindo ao aprendizado musical, fazendo com que muitos de seus participantes busquem a formação profissional em música.

No IFPE Campus Barreiros, essas atividades têm possibilitado, ao longo dos últimos anos, que seus alunos participem de diferentes práticas educativo-musicais, tanto em aulas curriculares de música quanto em atividades extracurriculares, como a Big Band e a Banda de Música. Essas atividades do IFPE Campus Barreiros têm contribuído para dar mais visibilidade e destacar o Curso Técnico em Instrumento Musical na região da Mata Sul.

3. PESQUISA COM EGRESSOS

Entre os desafios que se apresentam, o âmbito musical como trabalho e a educação formal a ele voltada representam um campo de investigação que precisa de um maior diálogo com seus atores para se produzir conhecimento, favorecendo, por meio da pesquisa, uma base efetiva para decisões que podem impactar nas práticas pedagógicas, na estruturação dos cursos técnicos e nas decisões de seus gestores. Dessa forma, é um tema fundamental para todos, sobretudo para os docentes, uma vez que identificar a trajetória profissional desses alunos após sua saída das instituições de ensino é também analisar como o período de formação aproxima o egresso de sua vida profissional, já que esse não é um campo de pesquisa usualmente percorrido pelos cursos de Música, em especial pelos IFs.

Sobre o termo egresso, por haver diferentes formas de se usá-lo, iremos apresentá-lo dentro do contexto educacional nesta pesquisa. O entendimento desse termo é importante para que se permita uma maior consciência do estudo que se pretende realizar. O Sistema de Acompanhamento de Egressos – SIEG – na área da educação caracteriza como egresso todo aluno “que, efetivamente, concluiu os estudos regulares, estágios e está apto ou já recebeu o diploma” (Brasil, 1997). No texto da Lei Michelan et al. (2009, 3), o sentido do termo Egresso é utilizado para “o aluno que efetivamente se formou, concluiu todos os requisitos exigidos pelo Instituto de Educação Superior (IES) e está então apto a entrar no mercado de trabalho”.

Alguns autores como Pena (2000), definem o conceito de egresso a ser utilizado como: “o aluno que já saiu da escola – ou seja, todo ex-aluno –, incluindo, então, as categorias de diplomados, desistentes, transferidos e jubilados” (Pena 2000, pág. 3). Desta forma para evitar discordâncias relacionadas tanto às possibilidades de uso do conceito e à sua abrangência quanto à semântica e contribuir para o esclarecimento de possíveis possibilidades de sua utilização, o termo nesta pesquisa irá se referir ao egresso como aquele aluno que de fato concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a entrar no mercado de trabalho.

Diferente do Brasil, na Europa e nos Estados Unidos, estudos com egressos são realizados há mais de 60 anos, as pesquisas desenvolvidas em sua maioria buscam dados relacionados “aos lucros e ao prestígio dos egressos na atividade profissional e desenvolvimento social” (Stadtlober; Morosini, 2011, 155); “esses dados são usados como indicadores da qualidade da instituição” (Stadtlober; Morosini, 2011, 155); identificar novas exigências de formação ao mesmo tempo, observando as novas exigências de formação em cada uma das práticas profissionais; descobrir se a formação que receberam na instituição em que se

formaram lhes permitiu desenvolver conhecimento em sua área ou se praticamente necessitam de reconversão profissional a fim de desempenharem adequadamente as suas atividades profissionais (Anuies, 1998, p.16,17).

Para Paul (2015, p.310), as pesquisas sobre acompanhamento de egressos começaram a surgir de maneira mais estruturada nos EUA a partir dos anos de 1960; na Europa, na década de 1970, tendo nas décadas seguintes um crescimento gradativo até o momento atual. Considerando-a como uma proposta estratégica relevante para avaliação e melhoria das políticas de qualificação profissional por parte das instituições de ensino, o tema muitas vezes não teve a devida atenção por parte do poder público e das IES. Pesquisas realizadas por Paul (2015) sobre acompanhamento de egressos, analisou as peculiaridades e os desafios encontrados em estudos sobre acompanhamento dos mesmos, na França, Reino Unido, Alemanha, Itália e no Brasil, apontando algumas limitações.

Na França ficou evidenciado interferência do sistema francês na política e subjetividade no tratamento dos dados. No Reino Unido, os estudos comprovaram que os conteúdos dos cursos superiores ofertados não estão alinhados com as competências requeridas pelo mercado de trabalho, fazendo com que o egresso demore a ser inserido no mesmo, dentro da sua área de formação. Na Alemanha, existe uma situação contraditória, pois há importantes pesquisadores em matéria de estudos sobre os egressos do ensino superior, porém conta com instituições que ficaram muito tempo fora do sistema unificado de pesquisas, isso devido ao próprio sistema político federal que confere uma ampla autonomia aos Estados na organização de seus respectivos sistemas de ensino superior. A Itália se manteve muito tempo sem pesquisar as trajetórias dos egressos, porém hoje apresenta um sistema considerado por muitos como o melhor que existe atualmente. Criado no ano de 1994 por iniciativa do Observatório Estatístico da Universidade de Bolonha o AlmaLaurea é considerado uma referência internacional em eficácia no acompanhamento de egressos. (Paul, 2015, p. 316)

No Brasil, o acompanhamento de egressos ficou por muito tempo ausente das pautas da gestão das instituições. Com a Lei 10.861/2004, ficou instituído o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), estabelecendo o acompanhamento do egresso como um dos indicadores de avaliação institucional, na busca pelo ensino de qualidade, atrelado a um sistema de avaliação capaz de impulsionar as mudanças demandadas pela sociedade (Brasil, 2004).

Foi com o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), a partir da Portaria nº 300, de janeiro de 2006, que o MEC realizou a incorporação dos egressos no

processo de avaliação institucional. Entre as várias medidas do referido instrumento, destacamos a de nº 09, que cita as políticas de atendimento aos estudantes, por meio das quais os egressos estão contemplados com políticas de acompanhamento e programas de educação continuada voltados para os ex-alunos (Mec, 2006 p. 4). A partir de então, o acompanhamento de egressos passou a ser construído e retomado nas pautas de gestão nas instituições de ensino.

A Portaria nº 646/97 esclarece que as Instituições Federais, especificamente as destinadas à Educação Tecnológica, precisam identificar novos perfis de profissionais e adequar a oferta de cursos às demandas dos setores produtivos. "Os mecanismos permanentes deverão incluir sistema de acompanhamento de egressos e de estudos de demanda de profissionais" (Brasil, 1997, p.3). Sendo assim, a legislação brasileira sugere que um dos dispositivos para avaliação dos cursos na Rede Federal de Educação Tecnológica e IES seja a partir de uma regulamentação de acompanhamento de egressos.

A partir das pesquisas desenvolvidas por Andriola (2014), Silva et al. (2017) e Lima e Andriola (2018), tem-se observado a relevância dos estudos com egressos, não apenas na educação técnica e tecnológica, como também nos cursos de graduação. Constitui-se numa ferramenta de avaliação da instituição, dos programas curriculares e da adequação da educação ofertada com as exigências do mundo do trabalho, verificando assim, a efetividade dessas para o desenvolvimento da sociedade. Silva et al (2017, p. 295) destacam, ainda, que “o estudo com egressos, de forma sistemática e contínua, pode ser um instrumento fundamental de avaliação da efetividade da utilização dos recursos aplicados nos programas de formação, possibilitando, posteriormente, a sua melhoria” (Silva et al, 2017, p.295).

Segundo Paul (2015, p. 320), no Brasil, o panorama de observação das experiências em acompanhamento de egressos em andamento evidencia a multiplicação dos “portais do egresso” em inúmeras instituições de ensino, sejam elas universidades ou institutos federais. Essas iniciativas representam uma aproximação com os ex-alunos, reforçando uma das exigências do programa de autoavaliação institucional determinado pelo SINAES. Portanto, essas ações procuram responder a uma demanda clara das autoridades encarregadas das avaliações dessas instituições (Paul, 2015, p. 320).

Tendo em vista os objetivos e finalidades dos IFs, que são a formação profissional e técnica associadas aos diversos contextos sociais e econômicos em que esta realidade social está inserida e em constante mutação, os IFs, como espaço de formação de profissionais, necessitam acompanhar essas mudanças que ocorrem no mercado de trabalho. Dessa forma, o acompanhamento dos egressos constitui como um mecanismo de planejamento e avaliação da

educação profissional ofertada, possibilitando traçar estratégias de melhoria da qualidade do ensino e atender às necessidades do mercado de trabalho, já que os egressos com suas experiências possuem uma visão particular com relação à formação recebida.

A literatura aponta as pesquisas com egressos como uma importante ferramenta para avaliação das instituições de ensino e se configura como uma ação importante à medida que possibilita um maior conhecimento acerca das instituições e da entrada deles no mercado de trabalho. A partir delas, pode-se obter resultados relacionados ao cumprimento de objetivos e ao desempenho acadêmico, ao aperfeiçoamento da gestão, à qualidade da formação oferecida e sua adequação às exigências do mercado de trabalho. Sendo assim, essa ferramenta, aliada a outros procedimentos avaliativos, pode gerar informações para o planejamento e definição das políticas educacionais, bem como dos projetos pedagógicos dos cursos, tendo como sustentação a opinião do maior interessado: o egresso.

3.1 Pesquisa com egressos em Música no Brasil

A revisão de literatura nos revelou que no Brasil as pesquisas com egressos em música vêm gradualmente se desenvolvendo nos últimos anos, porém é heterogênea na sua organização e nos objetivos e métodos utilizados nas investigações para o acompanhamento, levantamento e análise dos dados. Por isso, torna-se importante delinear caminhos na pesquisa com egressos em música, bem como apresentar e reforçar justificativas que os acompanhem em sua trajetória profissional após a saída das instituições de ensino.

Desta maneira, para atingir o objetivo geral da pesquisa (que é compreender a atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros, em correlação com a formação oferecida no curso, verificando se esta formação está atendendo às necessidades relativas ao campo de trabalho local de acordo com a situação profissional dos egressos, conforme as finalidades da EPT), procurei estudos sobre egressos em música que viessem a conduzir a pesquisa e definir de maneira eficiente os caminhos metodológicos a serem utilizados

Estudos sobre egressos em música têm sido realizados em diversas áreas de conhecimento e níveis de formação (ensino técnico, graduação, pós-graduação) em música que buscam estabelecer relações entre formação e atuação profissional como exemplificam as pesquisas de Leite (2007), Felix (2012), Oliveira (2012), Costa (2014), Pimentel (2015, 2019), Quintanilha (2020); Gomes (2016); Borne e Araújo (2018); Silva Neto (2019); Costa (2020); Henrique (2022); Trejo León (2017).

Leite (2007), em sua dissertação de mestrado sobre o curso técnico de música do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes na atuação profissional de seus egressos: uma abordagem sócio-histórica. Tendo como objetivo central compreender a importância do curso Técnico de música para a atuação profissional de seus egressos. Utilizando uma metodologia de investigação qualitativa, com abordagem sócio-histórica em que foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três professores de música do Curso, e com quatro egressos, que também responderam a um questionário socioeconômico. A partir das análises realizadas os resultados apontaram a relevância da formação musical escolar para a apropriação de bens culturais enquanto bens simbólicos, assim como a necessidade de uma educação musical que vise à emancipação de músicos trabalhadores, diante da situação de precarização das condições de trabalho.

Felix (2012), realizou um estudo de caso sobre o curso Técnico em Instrumento Musical da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), em que teve como objetivo compreender como se tem estabelecido o diálogo entre formação profissional e mundo do trabalho a partir das experiências e perspectivas dos egressos. A pesquisa teve uma perspectiva metodológica qualitativa e como método um estudo de caso. O estudo por fim possibilitou compreender a trajetória musical dos egressos bem como os modos de inserção no mundo de trabalho e os espaços ocupados na prática profissional dos mesmos. Os resultados obtidos visam a contribuir para problematizações no campo da educação profissional técnica em música e preparação para a vida profissional em face da multiplicidade de saberes e fazeres que envolve a prática profissional do músico nos dias atuais.

Oliveira (2012), teve como tema em sua dissertação a formação e atuação profissional de músicos de nível técnico sob a óptica da reforma da Educação Profissional, apontando como uma de suas metas oferecer uma relação mais aproximada do ensino profissionalizante, no Brasil, com os avanços tecnológicos e demandas atualizadas do mercado de trabalho. O objetivo geral da pesquisa foi compreender como egressos do Curso Técnico de Música do CEMCPC constroem relações entre a formação e a atuação profissional. A investigação utilizou uma abordagem qualitativa em o estudo de caso foi a opção metodológica adotada. As fontes da pesquisa foram orais e escritas, e a entrevista semiestruturada foi priorizada como procedimento de coleta de dados. Os resultados da pesquisa trouxeram reflexões sobre a formação de músicos de nível técnico, buscando compromissos com o desenvolvimento de currículos fundamentados em ações mais reflexivas, contextualizadas e participativas e desta forma sensibilizar educadores musicais e gestores refletirem sobre a formação que está sendo ofertada.

Costa (2014), em sua tese de doutorado sobre formação de instrumentistas e inserção laborativa na visão de seus atores: o caso do CEP- Escola de Música de Brasília, busca compreender o que pensam os diferentes atores acerca da articulação entre formação profissional em instrumento musical em nível médio e a inserção laborativa deste estrato. A pesquisa é um Estudo de Caso qualiquantitativo composto por duas etapas de pesquisa, uma exploratória e outra de aprofundamento. Na primeira etapa foi realizada com o Grupo Focal com cinco professores de instrumento e survey com 152 candidatos aos cursos instrumentais. Na segunda etapa, foram realizadas 20 entrevistas com coordenadores, gestores e empregadores, além de survey online com 109 egressos dos cursos de instrumento do CEP-EMB, formados entre 2002 e 2013.

A autora partiu da hipótese de que há desconexão entre a formação propiciada e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho local e regional de acordo com os marcos legais da EPTNM aplicados à formação em instrumento musical, as abordagens da Sociologia das Profissões e da Economia Criativa. Os resultados permitiram confirmar a hipótese inicial e sinalizaram para o entendimento da EPTNM como uma etapa formativa intermediária dada a natureza do estudado e da formação permanente que a música demanda, o que se soma a características dos arranjos produtivos locais neste setor.

Pimentel (2015), na sua dissertação de mestrado, realizou um estudo sobre os egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Minas Gerais (CEM) de caráter exploratório, através do método de levantamento ou survey, utilizando a técnica de amostragem probabilística com o objetivo de investigar a inserção profissional dos egressos realizando um mapeamento dessa inserção profissional. Os conceitos que nortearam a pesquisa foram inserção profissional, trabalho, emprego e ocupação, além da definição de precarização e flexibilização do trabalho. Para esse fim, utilizou um questionário auto administrativo com o intuito de conhecer o percurso da inserção profissional dos egressos dos CEM, que são imprescindíveis para demarcar aspectos que demonstram as relações que os egressos estabelecem entre o curso técnico oferecido pelos CEM e suas escolhas profissionais (Pimentel, 2015).

Pimentel (2019) na sua tese de doutorado continuou seus estudos sobre egressos a fim de compreender, discutir e analisar como egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM) estabelecem, em seus percursos de inserção profissional, inter-relações da educação e formação com o seu trabalho/emprego. Foi utilizada uma abordagem qualitativa com a aplicação de questionário e a realização de entrevistas com os egressos. Os egressos selecionados para participarem da entrevista foram aqueles que tinham

perfis e percursos de inserção profissional diferentes. Desta forma, ficou evidenciado que há uma causalidade recíproca na construção do percurso de inserção devido às inter-relações entre a educação e a formação ao longo da vida com o seu trabalho/emprego, provocada pela não linearidade entre esses espaços.

Os resultados mostraram a multiplicidade de atividades em que os egressos estão inseridos através das atividades de docência, performance, organização e produção de eventos, gerenciamento, elaboração e execução de projetos culturais.

Quintanilha (2020), na sua dissertação de mestrado aborda o ensino profissionalizante de música relacionando a formação dos egressos de música do Centro de Ensino Profissional de Música Walkiria Lima – CEPMWL para atuar no mercado de trabalho, tendo como objetivo geral analisar o ingresso ao mercado de trabalho dos egressos de 2009 a 2014. O autor utilizou como metodologia uma pesquisa não experimental, descritiva com corte transversal, tendo como coleta de dados o emprego do questionário.

Os resultados obtidos foram que os egressos consideram que há pouca demanda de trabalho na área de música no Estado do Amapá, poucos concursos públicos e que por conta disso muitas vezes atuam profissionalmente de forma informal no mercado de trabalho. Desta forma, o autor concluiu, que os egressos por ter um curso profissionalizante atuam como professores e a falta de legislação efetiva acaba motivando que muitos atuem sem nenhuma ou pouca formação;

Os estudos de Gomes (2016), Borne e Araújo (2018), Silva Neto (2019), Costa (2020) e Henrique (2022) tiveram como universo de pesquisa egressos de cursos de licenciatura em música. Os trabalhos tiveram como objetivos investigar a inserção profissional dos egressos, a remuneração, as características das atividades profissionais exercidas e de sua formação nos cursos de licenciatura em música de instituições de ensino superior (IES) do Paraná, Rio Grande do Norte, UFC- (CE) - Campus Sobral, Uberlândia (MG) e Bagé (RS). Os estudos em si abordaram: a trajetória de inserção profissional dos egressos; a situação profissional relacionando-a à formação acadêmica; o grau de satisfação com o trabalho que exercem, verificando as condições de trabalho relacionadas; a remuneração e volume de trabalho deles. As pesquisas utilizaram um questionário autoadministrado survey via internet.

A partir dos resultados, foi possível conhecer a precocidade na inserção profissional dos egressos, que se inicia antes do ingresso e continua após o curso, com empregos estáveis e instáveis com níveis de precariedade. A multiplicidade de atividades em que os egressos se

envolvem vão além das atividades musicais. Apesar disso, eles se mostram satisfeitos com seu percurso e situação profissional atual, porém mostram-se insatisfeitos com a remuneração.

Trejo León (2017) trata em seu estudo sobre a formação de educadores musicais no mestrado a partir da perspectiva de egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil. O trabalho procura entender o processo de formação acadêmica em pesquisa dos egressos e refletir sobre a reverberação dessa formação nas atividades profissionais e/ou acadêmicas atuais e futuras (Trejo León, 2017). O método utilizado foi o estudo de caso e para coleta de dados foram utilizados um questionário on-line e uma entrevista semiestruturada. Os participantes da pesquisa foram egressos dos programas de mestrado acadêmico na área de Educação Musical nos anos de 2011, 2012 e 2013 de diversas regiões do país.

Na análise dos dados o estudo trouxe reflexões acerca dos motivos que os egressos têm para realizar uma investigação; os aprendizados que tiveram no curso de mestrado; o impacto do mestrado em sua formação como pesquisadores e educadores musicais; as experiências que os egressos tiveram no âmbito acadêmico e que contribuíram para sua trajetória pessoal e profissional e seus planos futuros no que se refere à formação contínua na pós-graduação e no aperfeiçoamento das práticas de investigação (Trejo León, 2017).

Para a autora, a proposta da tese diz respeito aos aspectos particulares dos egressos nos cursos de mestrado, visando formar acadêmicos-pesquisadores na área de educação musical e refletir sobre o papel e a responsabilidade dos programas de pós-graduação na formação de pesquisadores na área capacitados para continuar o ensino e a prática da pesquisa com seus alunos e com grupos de pesquisa.

Desta forma, repensar a formação de profissionais especializados, considerando as diferenças dos programas de pós-graduação no Brasil, é uma necessidade que precisa ser mais analisada. Sendo assim, isso pode gerar formulações para propor programas de mestrado e doutorado em outros contextos, parâmetros de diagnóstico, desenhos e avaliações que gerem novas propostas acadêmicas, adequadas aos contextos da nossa realidade.

Todos os pesquisadores trouxeram questões comuns encontradas em instituições públicas dedicadas ao ensino de música em todos os níveis apesar das diferentes regiões. As pesquisas aqui apresentadas revelam problemas e necessidades comuns em diferentes instituições especializadas no ensino de música. As soluções parcialmente encontradas ainda se restringem a alterações curriculares que parecem não dar conta da realidade do mercado de trabalho e da demanda presente, apontando a carência de intervenções no mercado em prol da

sustentabilidade da área cultural, revelando assim a falta de políticas públicas que aliem educação, cultura e trabalho.

Desta forma a partir dos estudos sobre egressos do curso de música, vimos a importância de realizar pesquisas com esse público, assim como os principais desafios encontrados nessas pesquisas, além da importância de abordar os principais propósitos das investigações com o público mencionado, que são: repensar a formação ofertada pelos cursos de música; mostrar os campos de atuação desses indivíduos; discutir a relação entre a formação recebida e a atuação profissional dos egressos; revelar a forma de inserção do egresso no mercado de trabalho e explicar os limites e as possibilidades encontradas pelos egressos para acessarem espaços no mercado de trabalho e assim ajudar a descobrir temas emergentes em estudos com essa população no país.

Diante disso, os estudos com egressos irão contribuir na compreensão sobre o mercado de trabalho em música e suas particularidades, já que atuação do músico no trabalho com música é reconhecida por muitos como um não trabalho, devido ao fato de que é considerado uma profissão de caráter dubio do trabalho artístico, em que ora se é reconhecido como um profissional, ora como uma pessoa que proporciona entretenimento, e que não necessariamente é um profissional como veremos no próximo capítulo.

4. MERCADO DE TRABALHO EM MÚSICA

Quando se aborda o tema mercado de trabalho, Chiavenato (2014, p.129) considera que “é composto pelas ofertas de oportunidades de trabalho oferecidas pelas organizações e é influenciado por vários fatores, podendo apresentar situações que variam da oferta à procura de emprego”. Para Carvalho (2008), o mercado de trabalho diz respeito às ofertas de trabalho ou emprego oferecidas pelas organizações, em determinada época ou lugar, e sofre instabilidade decorrente do número de empresas existentes em certa região e sua demanda, o que gera disponibilidade de vagas e, portanto, oportunidades de emprego (Carvalho, 2008).

No decorrer dos anos, o mercado de trabalho vem passando por transformações provocadas pela reestruturação produtiva decorrente da modernização. Verifica-se assim que esse processo de transformações determina mudanças no perfil da mão de obra, interferindo assim na educação e na formação profissional, obrigando as organizações a repensar as relações de trabalho perante um cenário que exige do trabalhador a qualificação.

Ao longo dos anos, as relações de trabalho têm se modificado em diversos países. No Brasil, as discussões sobre as transformações nas relações de trabalho vêm acontecendo, uma vez que o emprego formal e o informal são importantes para a economia do país.

De acordo com Costa (2020, p. 52),

A flexibilização do trabalho no Brasil teve início durante o segundo mandato do governo Fernando Henrique Cardoso (1999/2002), quando foram feitas mudanças na legislação que regulamenta as relações de trabalho e ganhou força novamente com o apoio da legislação durante o governo de Michel Temer, com a aprovação da reforma trabalhista, por meio da Lei nº 13.467 de 2017, que, dentre muitas mudanças, deu força à terceirização, além de ter como uma das suas grandes novidades a instituição do trabalho intermitente.(Costa, 2020, P. 52).

Desta maneira, com os processos de flexibilização do trabalho, também se flexibilizam as relações de trabalho, precarizando o trabalho em tempo parcial e evidenciando o subemprego e o desemprego.

Para Albani Barros:

No conjunto das intensas mudanças por que o capitalismo contemporâneo passou e vem passando nas últimas décadas, a “precariedade” se transformou num processo de precarização do trabalho que domina mundialmente a dinâmica das relações de produção. (Barros, 2019. P.70)

Nas últimas décadas, as ciências sociais vêm se dedicando ao universo do trabalho artístico de maneira crescente, já que na esfera artística a flexibilidade é predominante devido às diversas modalidades de trabalho.

Diante dessa realidade que atinge um número cada vez maior de profissões, um dos campos que vem sendo mais afetado por esse processo é o da música. Uma parte significativa do trabalho musical na atualidade vem sendo marcada pela flexibilidade e na atuação de múltiplos empregos, causando incertezas e a falta de garantias profissionais para os profissionais da área.

Para Simões (2011, p. 22) “os músicos há séculos buscam seu espaço social, mas parece haver uma dificuldade histórica por parte deles de se organizarem, interna, social e politicamente, talvez pela própria natureza de sua arte” (Simões, 2011, p. 22).

Para Coli (2008, p. 89-102), os músicos sem uma legislação particular que regularize sua profissão ficam vulneráveis em suas atividades profissionais, levando-os a buscar alternativas de sobrevivência, estabilidade, autorrealização (Coli, 2008. 89-102). Desta forma a ausência de uma legislação que assegure os interesses dos profissionais da música os deixa numa situação de vulnerabilidade sendo alvo de exploração.

De acordo com Requião e Costa (2022, p.134),

no Brasil, os estudos sobre a música enquanto uma atividade laboral, que se preocupam em observar as relações sociais que ali se desenvolvem sua forma de organização e processos de trabalho, ainda é um campo de pesquisa incipiente (Requião e Costa, 2022, p.134)

Os autores corroboram com Costa e Amparo ao observarem que:

A realização de pesquisas relacionadas ao trabalho em música no Brasil nas mais diversificadas áreas do conhecimento ainda é ínfima. No âmbito da história, o estudo das atividades profissionais em música em diferentes épocas, observadas suas práticas e relações de trabalho, apresenta-se enquanto uma seara pouco explorada. Inexiste por grande parte dos historiadores uma percepção concreta da atividade musical como categoria submetida ao eixo da divisão social do trabalho, entendida como trabalho material ou espiritual inserido no dinâmico fazer artístico, sobretudo porque comumente desconhece-se ou se opta por não considerar os variados aspectos que caracterizam esse admirável ofício (Costa e Amparo, 2020, P. 278).

Os aspectos do trabalho no campo musical estabelecem algumas restrições ao tratamento de suas configurações (em particular a produção de dados quantitativos acerca da atuação do profissional que seja capaz de abarcar suas complexidades) é de difícil concretização a pesquisadores de todo o mundo (ver, p. ex., Menger, 2005, 2014. Oit, 2014).

Segundo Oliveira (2012, p. 50), “o mercado de trabalho musical pode ser entendido como o relacionamento entre aqueles que oferecem o trabalho como músicos e aqueles que procuram o produto musical ou serviços ligados à música em época e lugares determinados” (Oliveira, 2012, p. 50). Para autora, ele pode ser compreendido, ainda, como um contexto que

se renova a cada dia, pela ampliação dos mercados no mundo globalizado, pelo surgimento de novas tecnologias, pelas mudanças nas formas de se produzir e trabalhar com música e que se tornaram desafios para os músicos de nível técnicos (Oliveira, 2012, p. 52).

A flexibilidade que envolve os profissionais da música com múltiplos e simultâneos trabalhos na área é outro fator que dificulta a compreensão do alcance e das particularidades de suas atividades de trabalho. Para Simões (2011):

O músico sempre teve várias possibilidades de trabalho, seja vinculado a cidades, a igrejas ou a cortes, seja trabalhando diretamente para guildas e confrarias religiosas, universidades, centros de entretenimento (como tavernas e casas de banhos) ou diretamente para indivíduos. Para os menos afortunados, ganhar a vida nas ruas poderia ser um importante meio de subsistência. Para outros, recorrer ao ensino ou à construção de instrumentos serviria de complemento à renda. Por outro lado, sempre se poderia recorrer a atividades não-musicais para tirar seu sustento (Simões, 2011, p. 57).

Estas formas de multiplicidade do trabalho são características encontradas no universo de trabalho do músico que, de um modo geral, atua em várias frentes de trabalho. Porém, é uma profissão fadada a incertezas e inseguranças com contratos de curto prazo, e pouca demanda de trabalho que, por outro lado, são capazes de interferir no desempenho do seu trabalho e consequentemente no tempo de permanência na atividade.

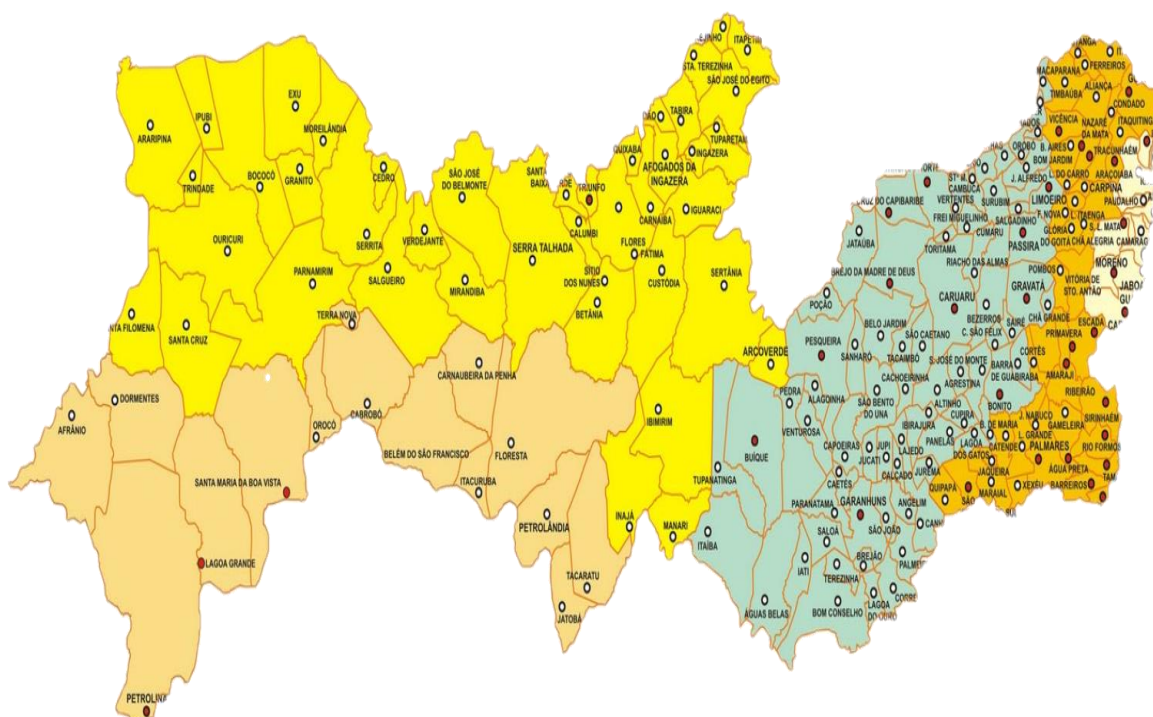
Requião (2008, p. 138) ressalta que “a própria natureza do trabalho do músico [...] é de difícil definição e vem gerando desentendimento entre os músicos-trabalhadores e aqueles que contratam seus serviços” (Requião 2008, p.138). A partir da percepção da autora o trabalho do músico trata se então de um trabalho autônomo, assalariado, terceirizado, acarreta vínculo empregatício? A precariedade dos vínculos trabalhistas induz à procura por múltiplos trabalhos, o que incide sobre a formação profissional dos músicos. Sendo assim, a pluralidade de atuação dos músicos pode apresentar-se como recurso e como condição para o exercício profissional, uma vez que os empregos formais são poucos e não estão presentes para todos.

Dessa forma, não é possível ignorar as particularidades desta profissão e que se trata de uma categoria profissional que possui em sua maioria vínculos instáveis de trabalho. Isso traz profundas consequências para os profissionais. Por esse motivo, há a necessidade da continuidade de estudos que possibilitem identificar um conjunto de questões que permitam compreender as diferenciações e particularidades que situam o trabalho musical frente ao mercado de trabalho em música e de todas as transformações que pesam sobre ele.

4.1 Mercado de Trabalho em Música na Microrregião do Litoral Sul de Pernambuco

Nesta seção serão apresentados os aspectos sociodemográficos e econômicos da Microrregião da Mata Sul do estado de Pernambuco, na porção meridional do litoral sul. Iremos trazer informações referentes à oferta de EPT na Microrregião, caracterização do IFPE Campus Barreiros e do curso Técnico em Instrumento Musical, bem como a caracterização do mercado de trabalho em música local.

Figura 1 Mapa de Pernambuco



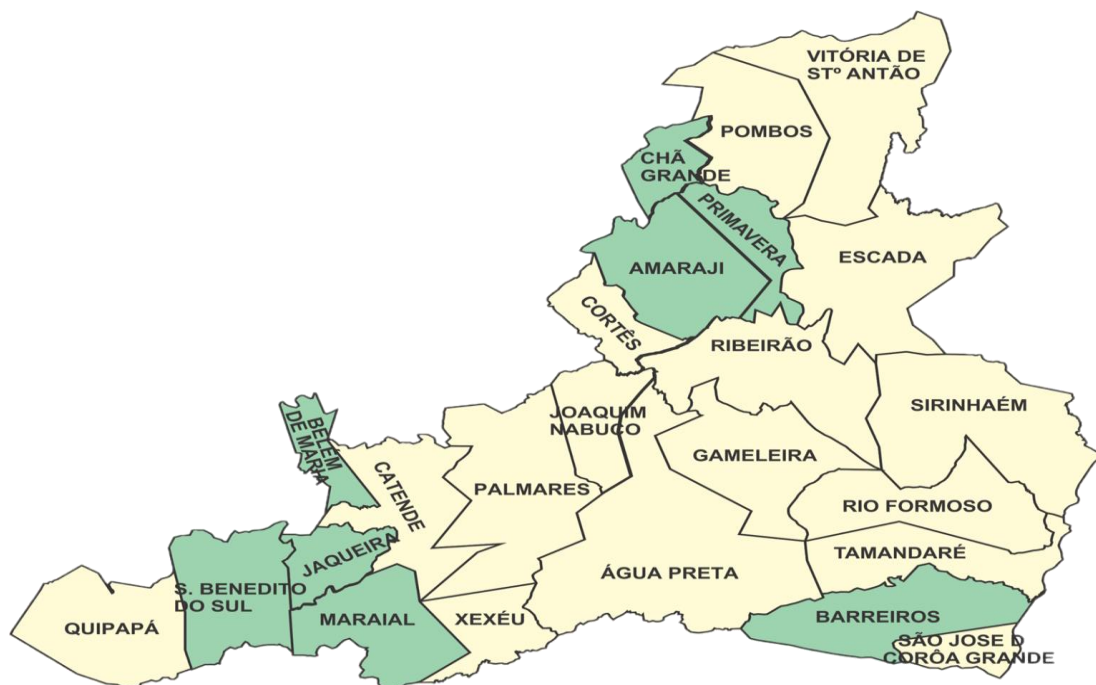
Regiões:

- Sertão
- Agreste
- São Francisco
- Da Mata
- Metropolitana

A zona da Mata Sul de Pernambuco é composta por 24 municípios: Água Preta, Amaraji, Barreiros, Belém de Maria, Catende, Chã Grande, Cortês, Escada, Gameleira, Jaqueira, Joaquim Nabuco, Marajá, Palmares, Pombos, Primavera, Quipapá, Ribeirão, Rio Formoso,

São Benedito do Sul, São José da Coroa Grande, Sirinhaém, Tamandaré, Vitória de Santo Antão e Xexéu.

Figura 2 Mapa da Mata Sul de Pernambuco



Fonte: Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Sustentável

A microrregião da porção meridional litoral sul do estado de Pernambuco é formada por cinco municípios: Sirinhaém, Rio Formoso, Barreiros, Tamandaré e São José da Coroa Grande.

Figura 3 Mapa microrregião da porção meridional litoral sul do estado de Pernambuco



Fonte: Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Sustentável.

No que tange aos aspectos sociodemográficos, segundo estimativas do IBGE, em 2022, as cidades dessa microrregião apresentam as seguintes características

Tabela 1 Características da Microrregião do litoral da Mata Sul de Pernambuco

Municípios	População	Área em Km ²	IDHM	PIB	Escolarização de 06 a 14 anos	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020]
Sirinhaém	37.596	374,321	0,597	12.661,34	94,1%	1,9
Rio Formoso	20.009	227,458	0,613	13.084,59	89,5%	1,4
Tamandaré	23.561	213,750	0,593	14.220,50	95,5%	1,3
Barreiros	40.121	233,433	0,586	10.675,18	94,6%	1,5
São José da Coroa Grande	18.825	69,184	0,608	11.650,28	95,8%	1,5

Fonte: IBGE (2022) com adaptações a partir de dados do IBGE Cidades.

De acordo com os dados da tabela, os municípios de Barreiros e Sirinhaém são os mais populosos e têm as maiores áreas territoriais, ficando São José da Coroa Grande com o menor índice populacional e territorial. Porém, analisando os Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), observa-se que os municípios de São José da Coroa Grande e Rio Formoso contêm os índices mais elevados, ficando Barreiros com a menor porcentagem na microrregião. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), Tamandaré e Rio Formoso possuem o maior índice dentre os demais municípios. Nos índices de escolarização das idades de 06 a 14 anos, a maioria dos municípios apresenta indicadores superiores a 90%, ficando apenas um abaixo desse percentual. Em relação à remuneração, os valores não ultrapassam dois salários-mínimos em todos os municípios.

É importante ressaltar que a atividade econômica canavieira é a principal da microrregião da Mata Sul, tendo no cultivo da cana-de-açúcar e na produção de seus derivados (álcool e açúcar) a sua maior concentração de renda. Vale destacar que outras atividades vêm contribuindo com o desenvolvimento econômico da região, tais como: a agricultura familiar (com destaque para os cultivos de banana, mandioca e hortaliças); a pesca artesanal; o extrativismo de mariscos e crustáceos.

O turismo é uma atividade que tem contribuído de forma muito significativa, uma vez que o território é favorecido por recursos naturais que já vêm sendo explorados (praias, mata atlântica, manguezais, rios etc.). Em relação às atividades culturais, ainda são poucas as intervenções na divulgação da cultura local, visto que a região tem grande potencial cultural por sua história (usinas, engenhos, igrejas, batalhas etc.), pelo artesanato e por danças, folguedos e música. No campo musical, a região possui umas das bandas de música mais antigas do estado: a Banda de Música Municipal Filarmônica São José, da cidade de Rio Formoso, que teve a sua fundação em 15 de janeiro de 1901, com 122 anos de história.

Tendo abordado os aspectos sociodemográficos e econômicos além da oferta de EPT na microrregião a partir dos dados apresentados, podemos ter um panorama da área da pesquisa em relação ao mercado de trabalho local que pode interferir diretamente na vida dos egressos do curso, no que diz respeito às oportunidades de emprego.

No que se refere à oferta de EPT na microrregião do litoral da Mata Sul do estado de Pernambuco, há três unidades. Duas ofertadas pelo IFPE (Campus Barreiros e Campus Palmares). O Campus Barreiros oferece ensino de nível médio integrado e o Campus Palmares cursos subsequentes. No município de Palmares há também uma Escola Técnica Estadual (ETE).

4.1.1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Barreiros

Conforme abordado anteriormente na pesquisa, no que trata da constituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE foi criado em 2008 a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais – EAFs; o Campus Pesqueira (antiga UNEDs do CEFET-PE); o Campus Recife (antiga sede do CEFET-PE).

O Campus Barreiros teve suas atividades iniciadas no ano de 1923, sendo chamado Patronato Agrícola Dr. João Coimbra. Localizava-se na Vila Tamandaré, município do Rio Formoso, onde permaneceu até o ano de 1941. Depois foi transferido para a propriedade Sapé, no município dos Barreiros, onde permanece até os dias atuais. No ano de 1947, pelo Decreto nº 22.506, de 22/01/1947, o Patronato passou a denominar-se Escola Agrícola João Coimbra e no ano de 1964, através do Decreto nº 53.558, de 13/02/1964, tomou a denominação de Colégio Agrícola João Coimbra. A denominação Escola Agrotécnica Federal de Barreiros foi estabelecida através do Decreto nº 935, de 04/09/1979, sendo que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei nº 8.731, de 16/11/1993, ficando subordinada à Secretaria do

Ensino Médio e Tecnológico (SEMTEC). Com a criação da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, passou a ser um dos dezesseis campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

O IFPE Campus Barreiros atua com formação técnica e profissionalizante, sendo uma instituição de referência na região. Atualmente, oferece cursos nas seguintes modalidades: técnico integrado ao ensino médio, subsequente, PROEJA, ensino superior e especialização. O Campus Barreiros oferece, hoje, cursos de diferentes eixos tecnológicos: Recursos Naturais; Produção Alimentícia; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Produção Cultural e Design; Informação e Comunicação; Química e Educação. (IFPE, 2009).

4.1.2 Curso Técnico em Instrumento Musical

O Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) organiza os cursos técnicos em eixos tecnológicos, de acordo com a versão publicada em 2012. Nele, as atividades relacionadas à Música constituem uma das áreas contempladas no eixo tecnológico Produção Cultural e Design e conta com os seguintes cursos: Técnico em Canto, Técnico em Composição e Arranjo, Técnico em Documentação Musical, Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais, Técnico em Instrumento Musical e Técnico em Regência.

O Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros, com habilitação em clarinete, saxofone, trompete, trombone, violão e flauta transversal, é oferecido desde o segundo semestre de 2013 na modalidade subsequente, ou seja, curso voltado a quem já concluiu o ensino médio. O curso visa oferecer a sistematização e a complementação de habilidades e conhecimentos musicais a pessoas com formação musical de nível básico, bem como uma certificação profissional.

O curso tem dois anos de duração e carga horária total de 830 horas/relógio, estruturado em quatro períodos semestrais, tendo 20 semanas letivas em cada semestre nos turnos vespertino e noturno. Os componentes curriculares são ofertados de forma sequencialmente tendo em seu currículo uma organização estruturada e pautada em competências de criação, execução e produção musical. O curso conta com uma entrada anual, ofertando vinte e quatro vagas concorridas através de processo seletivo, contendo em uma de suas etapas uma avaliação específica de música.

4.1.3 Caracterização do mercado de trabalho local em Música

Ao realizar um levantamento sobre as demandas de trabalho em música na microrregião litorânea da Mata Sul do estado de Pernambuco, verificou-se a existência de um mercado formal e informal com espaços e possibilidades de atuação no mercado musical local. Dentre os quais, podemos destacar:

- a) Bandas musicais (filarmônicas);
- b) Bandas marciais e fanfarras (municipais e estaduais);
- c) Regentes de corais nas igrejas evangélicas;
- d) Escolas de ensino básico (rede particular);
- e) Projetos em ONGs;
- f) Eventos de promoção turística: congressos, seminários, feiras;
- g) Eventos de cunho social: aniversários, casamentos, formaturas e bailes;
- h) Eventos de cunho religioso: procissões, quermesses, cantatas e cultos;
- i) Estúdios de gravação (execução instrumental ou vocal; edição de áudio; arranjo e direção musical);
- j) Aulas particulares (em domicílio).

Algumas das possibilidades de atuação supracitadas (como as bandas de música, os corais, as escolas de ensino básico e projetos em ONGs) possibilitam a contratação com vínculo empregatício, cujas remunerações variam de um a dois salários-mínimos. Estes trabalhos formais dos músicos garantem a eles uma seguridade mínima na execução dos seus trabalhos.

Esse vínculo acontece em forma de contrato junto às instituições (prefeituras, igrejas evangélicas, escolas estaduais, municipais e particulares e ONGs) e as durações podem variar de acordo com a necessidade do trabalho. Nas bandas de música e corais, por exemplo, apenas os regentes têm vínculo empregatício durante todo o ano, igualmente nas escolas particulares e ONGs em que o educador musical é contratado para ministrar aulas de música. Outro fato importante que acontece na região é a contratação temporária de instrutores que atuam nas bandas marciais e fanfarras durante três meses (julho, agosto e setembro), período este que compreende a preparação dos grupos para os desfiles cívicos do 7 de setembro. É importante informar que apenas os instrutores são remunerados; os demais componentes não recebem remuneração. As demais possibilidades de atuação se configuram na informalidade; os músicos recebem cachê por apresentação, com valores de cinquenta a duzentos reais. Esses valores

variam de acordo com o trabalho ou evento, fazendo com que esses tenham outros vínculos que podem estar ou não relacionados com a área musical.

Através dos espaços de atuação no mercado de trabalho local apresentadas acima, percebemos que a área mais enfatizada é a de músico instrumentista (performance) podendo atuar em grupos musicais para eventos, bandas (musicais, marciais e fanfarras), além de trabalhos noturnos tocando em bares, clubes, hotéis e estúdios de gravação. Vimos também que há oportunidades no campo da regência de corais (igrejas) e de bandas (marciais e fanfarras) e no ensino de música em escolas da rede particular de ensino e aulas particulares (em domicílio).

Essa realidade de oportunidades de atuação em música na microrregião do litoral da Mata Sul de Pernambuco não está distante de outras localidades do país, como mostra a dissertação de Lucas (2022, p.48) sobre a atuação dos egressos do curso de licenciatura da UFC - Campus Sobral. Na tese de doutorado, Costa (2020, p.171) abordou as práticas musicais existentes na cidade de Salvador. Freire (2001, p.14) destacou “teatros, igrejas, estúdios de gravação, escolas de música, academias de dança, escolas de samba, sambódromos, estádios, danceterias, boates e ruas” como novos espaços de atuação de educadores musicais.

Percebemos com a citação de Freire (2001, p.14) que os campos de atuação em música já estavam se modificando, o que vem acontecendo ao longo dos anos. Sendo assim, o mercado de trabalho em música no Brasil é um assunto pertinente nas discussões acadêmicas.

É importante a investigação sobre esses espaços enquanto ambientes favoráveis para o músico exercer o seu trabalho, sendo importante relatar a formação do profissional em música, desde sua atuação nesses espaços e contextos até “as necessárias competências, habilidades e ações a serem desenvolvidas” (Grossi, 2003, p. 88).

Dessa forma, urge buscar o aprofundamento para que se compreenda como os cursos de música estão se relacionando com a formação e a construção de carreiras em diversas áreas da música, seja como instrumentistas, arranjadores, produtores musicais, músicos Freelancers, seja como editores de partitura e professores. Em outras palavras, como este curso pode auxiliar no processo de profissionalização desses músicos de maneira coerente com as demandas do mercado de trabalho.

Essa realidade pode ser modificada de acordo com o nível de preparação e conscientização do músico que atua na área, não apenas na formação técnica dele, mas também na capacitação para o mercado, direcionando-o para o entendimento dele. Segundo Lacorte (2007, p.37), “cada vez mais o mercado de trabalho para esses profissionais está sendo

modificado. A expansão das opções de atuação desses músicos exige profissional capacitado e qualificado para a execução de tarefas diversificadas” (Lacorte, 2007, p.37).

Sekeff (1998) cita “o setor das artes e da música” como o mercado de trabalho do novo milênio. No entanto, a autora destaca a necessidade de compatibilidade entre as novas demandas e a formação profissional. Essa formação, na opinião da pesquisadora, deve estimular “cabeças pensantes, com visão ampla de seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, com especialização suficiente, capaz de atender a demanda imposta pelas transformações da sociedade e do mercado de trabalho.” (Sekeff, 1998, p. 170).

No ponto de vista de Pimentel (2011) formar músicos apenas “musicalmente” não prepara para o mercado de trabalho na atualidade. Para a autora, a formação profissional voltada apenas para a performance “já não é garantia de sucesso.” (Pimentel, 2011, p. 495). Por isso, os cursos de formação profissional devem buscar maior interligação com o mercado de trabalho.

Dessa maneira, constatamos que, em virtude das mudanças no cenário socioeconômico ao longo dos anos, o mercado de trabalho em música tem apontado para atuações que exigem dos profissionais músicos capacidades cognitivas que vão além de tocar um instrumento ou de cantar. Porém, é preciso orientá-los para essas diversas possibilidades de atuação durante sua formação profissional. Sendo assim, urge a necessidade de se implantar uma metodologia multidisciplinar nas propostas pedagógicas de cursos técnicos de música, contemplando conhecimentos específicos (como administração e produção em artes) e inserindo as práticas artísticas em projetos integrados, multimídias musicais e internet.

É preciso conscientizar os músicos que se formam sobre seus campos de atuação e sobre sua valorização. Como a profissão está configurada a uma falsa ideia de mero entretenimento, esse ofício não é visto como profissão a ser remunerada, influenciando diretamente na formação da identidade dele.

4.2 Inserção Profissional no Mercado de Trabalho

A inserção profissional apresenta diferentes interpretações no processo de representar a entrada do indivíduo no mundo do trabalho, transição profissional, transição da escola-trabalho, entre outros.

O termo inserção profissional surge na década de 1980, primeiramente em textos legislativos e depois em estudos sobre as dificuldades com que um número crescente de jovens se confronta quando termina a sua formação e pretende ingressar no sistema de emprego. Dificuldades essas que contribuem para que a passagem do universo da educação/formação para o mundo do trabalho deixe de ser um acontecimento biográfico instantâneo para passar a

ser um processo longo e complexo (Nicole-Drancourt; Roulleau-Berger, 2002). Para Vérières (1997, p. 3), o conceito de inserção profissional proposto está diretamente relacionado ao término dos estudos e à busca de um posto de trabalho relacionado ao curso realizado (Vérières, 1997, p. 3).

Devido à complexidade da temática sobre inserção profissional que envolve a compreensão tanto as características dos sujeitos, suas referências familiares e sociais, como as condições do mercado de trabalho, estudos mais recentes trazem abordagens teóricas que têm contribuído para uma maior reflexão sobre inserção profissional.

Diferente de outros países da Europa, como na França (quando os estudos sobre a inserção profissional já ocorriam desde a década de setenta e os jovens começaram a ter dificuldades em ingressar no mercado de trabalho devido à crise econômica ocorrida na segunda metade da década de 1970 e 1980), no Brasil há uma carência de pesquisas sobre inserção profissional.

As complexidades que envolvem o processo de inserção profissional podem ser entendidas como um processo individual, institucional e multidimensional e cada um destes traz definições próprias na articulação entre formação e trabalho. No presente trabalho destacamos a inserção profissional como um processo multidimensional, que de acordo com Alves (2003, p. 165),

o reconhecimento da heterogeneidade de fatores que intervém na relação entre educação e trabalho/emprego, torna complexo o modo de se entender a inserção profissional. Esta não acontece como um momento na vida do sujeito, em que se articula um diploma com postos de trabalho, pois essa articulação é influenciada por diferentes fatores e dimensões. (Alves, 2003, p.165).

A inserção de egressos no mercado de trabalho não é algo simples, pois é necessário qualificar, profissionalizar para que as respostas sejam eficientes tanto para o trabalhador quanto para o empregador. Há várias formas de se inserir o egresso no mercado de trabalho, pois cada um deles, ao concluir um curso, busca diversas maneiras para isso, pois seu objetivo ao fazer um curso técnico é conseguir um emprego ao final de sua formação.

Para Pacheco (2014), a estratégia de inserção está condicionada a critérios e formas de integração dos egressos ao mundo do trabalho, mais especificamente no mercado de trabalho local. Sabe-se que existem inúmeras estratégias para inserir um egresso no mercado de trabalho, pois o jovem egresso busca todas as formas de inserção no mercado de trabalho, seja por concurso ou trabalhador autônomo (Pacheco, 2014).

De acordo com Pimentel (2015) a literatura sobre a inserção profissional é esclarecedora no que diz respeito à sua definição como um percurso que é individual e autônomo e não apenas um momento em que o indivíduo egresso de uma formação se insere num determinado posto de trabalho (Pimentel, 2015, pág. 101).

Nesse sentido, a inserção profissional envolve um conjunto de fatores associados ao mercado de trabalho, tais como: a disponibilidade de postos de trabalho; a regulamentação da profissão; as políticas públicas que são regidas por uma série de leis e regulamentos (idade mínima, formação para cargos específicos, entre outros).

Morato (2009, p.194) aponta que “em qualquer ‘mercado de trabalho’ há que se considerar as relações sociais e o vínculo com o Estado, através de políticas públicas, nos processos de inserção ocupacional”, não sendo suficiente concentrar-se nos processos de formação, pois

[...] a inserção profissional é um fenômeno complexo no qual incide, além da formação acadêmica, a constituição de uma rede de contatos sociais, a conjuntura social da profissão que preconiza certas atuações profissionais mais do que outras, bem como exige e aprova certos meios de regulação em detrimento de outros, e o desenvolvimento tecnológico que possibilita e estimula a criação de novas frentes de trabalho (Morato, 2009, p.194).

Dessa maneira, considerando que a inserção profissional não pode ser entendida como uma consequência automática da educação (que qualifica o indivíduo para a atuação profissional), são necessários outros estudos sobre o mercado de trabalho e políticas públicas educacionais que visem contribuir com novas perspectivas para a complexa relação educação e mercado de trabalho.

No que diz respeito à inserção profissional em música, apontamos o modelo apresentado por Cordeiro (2002) denominado de inserção profissional não-qualificante,

que é caracterizada por condições precárias de trabalho, por contratos que fragilizam os direitos dos empregados e que não concorrem para o crescimento e desenvolvimento a nível individual e/ou coletivo, isto é, que não agregam valor à trajetória profissional de seus colaboradores (Cordeiro, 2002 p.96).

Essa correlação com o modelo apresentado acima ocorre por causa da precarização do mercado de trabalho em música com empregos temporários, que não se configuram em vínculos duráveis, fazendo com que o profissional em música busque outros vínculos empregatícios.

Segundo Costa (2014, p.60, 61),

o pareamento do trabalho musical como entretenimento e ócio, bastante presente no senso comum, deflagra diferenças de entendimento sobre a atividade do trabalho dos músicos, para o que também concorrem sua imaterialidade e a concepção de que música não é atividade produtiva, um

“não trabalho” ao qual provavelmente se segue outro que forneça subsistência (Costa, 2014, p.60, 61).

Dessa forma, pensar na inserção profissional é compreendê-la como um processo marcado por uma diversidade de elementos em uma realidade dinâmica e complexa na qual se configura uma situação profissional que desempenha um papel importante na construção da vida de cada indivíduo.

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos desejados na pesquisa, os procedimentos metodológicos escolhidos nos guiaram no caminho para uma melhor compreensão sobre o objeto investigado a partir dos procedimentos e técnicas a serem utilizados na sistematização das informações para produção de conhecimento.

Dessa maneira, iniciamos a revisão de literatura buscando estudos sobre egressos de cursos de música, objetivando constituir o que está sendo pesquisado em relação a esse público, quais os principais questionamentos apontados e que resultados vêm sendo alcançados. Para a construção desse trabalho, delimitamos as questões pesquisadas: escolha das fontes de dados; escolha das palavras-chave para busca; seleção e armazenamento de artigos pelo resumo; extração dos dados dos artigos selecionados.

Por conseguinte, realizamos buscas nas principais revistas específicas, anais e periódicos de eventos da área de música, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a partir das palavras-chave “egressos”, “formação profissional” e “mercado de trabalho”. Posteriormente, armazenamos essas produções em pastas separadas por locais de pesquisa e assim decorreram as leituras dos trabalhos tendo como finalidade reunir dados de cada estudo e sistematizar uma síntese desses trabalhos, visando interpretar e relacionar cada pesquisa.

Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), nesse tipo de trabalho, o material coletado é organizado conforme as fontes científicas e as fontes de divulgação de ideias, permitindo “ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorece a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida” (Vosgerau; Romanowski, 2014: 170).

"Esses mapeamentos são fundamentais para acompanhar o processo de constituição de uma área do conhecimento, porque revelam temas que permanecem ao longo do tempo, assim como os que esmaecem" (André, 2009: 43), ou seja, saem dos focos das pesquisas.

O problema de pesquisa deste estudo consiste em verificar se existe uma correlação entre a visão dos egressos sobre a formação técnica profissional recebida e a efetiva empregabilidade profissional no mercado de trabalho local na área de música. Este estudo, por conseguinte, não tem a pretensão de apontar relações causais entre as categorias e variáveis analisadas, ou seja, em busca de responder nosso problema de pesquisa, buscamos apenas apontar correlações, associações e tendências entre as variáveis analisadas.

Como todo desenho de pesquisa, nosso propósito é responder o problema de pesquisa, bem como atingir os objetivos do estudo. Portanto, o desenho dessa pesquisa configura-se como não experimental, descritiva de corte transversal.

A pesquisa não experimental é aquele em que o pesquisador descreve e analisa problemas sem manipular ou intervir nas situações ou seja consiste no estudo de fenômenos sem a intervenção sistemática do pesquisador.

Martins (1990), define como pesquisa não experimental um estudo no qual o pesquisador deve observar, registrar, analisar e correlacionar os fenômenos e suas variáveis sem fazer nenhum tipo de manipulação (Martins, 1990). Para Kerlinger (1979) na pesquisa não experimental, não ocorre a manipulação de variáveis porque lida com personalidades, gêneros, sentimentos, ou seja, com a subjetividade (Kerlinger, 1979, p. 133).

Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 223) enfatizam que na pesquisa não experimental, a investigação “se realiza sem manipular deliberadamente as variáveis, ou seja, trata-se da pesquisa em que não fazemos variar intencionalmente as variáveis independentes”. O que fazemos na investigação não experimental é analisar os fenômenos tais como se produziram no seu contexto natural, para depois analisá-los (Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 223).

Dessa forma, a presente pesquisa analisará e interpretará os dados coletados objetivando identificar a relação entre esses dados com o propósito de evidenciar a relação existente entre eles, a fim de responder ao problema da pesquisa. Sendo assim, optou-se pelo estudo de corte transversal.

Para Gil, (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis” (Gil, 2002, p. 42). Cervo, Bervian & Silva (2007, p. 61-62) afirmam que:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas. (Cervo, Bervian & Silva, 2007, p. 61-62).

A pesquisa descritiva busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas, e cujo registro não consta de documentos. Os dados por ocorrerem em seu hábitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito (Manzato e Santos, 2012, p.4).

Nos estudos de corte transversal segundo Hair et al. (2005), ele oferece um panorama de um dado momento, uma vez que os dados são coletados em um único ponto no tempo (Hair et al. 2005). Para Cohen & Manion (1994), os estudos de corte transversal, caracterizam-se por englobarem, num mesmo espaço de tempo, diferentes sujeitos com idades diferentes em etapas de vida diversas ou pontos diferentes de tempo (Cohen & Manion, 1994). Segundo Araújo (2005, p. 67), a vantagem deste tipo de estudo é que ele proporciona um olhar específico e, também, simultâneo, de um grupo de indivíduos determinado, em um determinado espaço temporal (Araújo, 2005, p. 67). Segundo Sampieri (2013), estudos transversais podem ser subdivididos em: exploratórios, descritivos ou correlacionais. Nossa análise contempla os três tipos de análises de dados: exploratórios, descritivos e correlacionais

Nos aspectos exploratórios da pesquisa e análise de dados, selecionamos um conjunto de variáveis capazes de apresentar o contexto e a situação sociodemográfica da população investigada. Essa primeira fase da pesquisa busca dar conta do primeiro objetivo específico, que é apresentar um perfil sociodemográfico dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros no período investigado, bem como a quantidade de egressos, ano de conclusão, formação e atuação profissional.

No aspecto descritivo da pesquisa e análise de dados, foram realizadas descrições e comparações entre características da população de egressos e de subgrupos desses egressos; como resposta, mais um dos objetivos específicos foi o de apresentar as relações desses egressos com o mercado de trabalho da região onde estão inseridos e suas avaliações sobre o curso e formação recebida.

No aspecto correlacional da pesquisa, procuramos apresentar uma análise de correlações entre categorias e variáveis para responder o problema de pesquisa desta investigação, já que os egressos com suas experiências possuem uma visão particular com relação à formação recebida.

5.1 População

A região escolhida para o desenvolvimento deste estudo foi a microrregião do litoral da Mata Sul de Pernambuco, região onde está localizado o IFPE Campus Barreiros. O campus foi

o local em que o estudo foi realizado para obter respostas às indagações dos objetivos geral e específicos do trabalho.

Para Hair et al. (2007, p. 239), “a população alvo é o grupo completo de objetos ou elementos relevantes para o projeto de pesquisa”. Bussab e Moretin (2005, p. 256) descrevem a população como “o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação”, sendo a amostra “qualquer subconjunto da população”. A população pode ser finita ou infinita. Sendo a amostra uma parte da população (Bussab; Moretin, 2005), sua escolha deve levar em conta tipo de pesquisa, disponibilidade e acessibilidade da população, recursos financeiros e de tempo, representatividade necessária, entre outros (Mattar, 1996).

Tendo por base o conceito de população acima e por se tratar de uma pesquisa transversal, investigamos como população os vinte e seis egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do Campus Barreiros que se formaram entre os anos de 2015.2 e 2021.2, período que abrange todas as turmas formadas desde a abertura do curso até a realização deste estudo, iniciado em 2022.

Para a definição da população da pesquisa foi levantada junto a Coordenação do Curso a lista de todos os egressos que concluíram o curso no período determinado para o estudo com seus contatos de e-mails. Devido a minha posição como coordenador e professor dos egressos, dispunha em minha agenda pessoal o contato telefônico deles. Desta forma não foi necessário solicitar junto à secretaria escolar essa informação.

Após a organização dos dados telefônicos e e-mails dos egressos, foi realizado o contato via mensagens de e-mail e WhatsApp com um convite para participarem da pesquisa. O conteúdo da mensagem continha a explicação dos objetivos e a metodologia da pesquisa e solicitava a autorização para envio do questionário como anexo via link. Este contato ocorreu durante o mês de novembro de 2022, em que esperei cerca de três dias após o envio das respostas. Passados esses três dias, reenviei o convite para aqueles egressos que não responderam ao primeiro contato e novamente tiveram três dias para responderem. Após o término do prazo de respostas tivemos vinte e três egressos que sinalizaram de forma positiva para participação na pesquisa.

Dessa forma, a amostra da pesquisa é composta por 23 egressos do curso Técnico em Instrumento Musical do Campus Barreiros que responderam ao questionário, mostrando um número muito significativo da população alvo deste estudo.

Antes do envio do questionário, foi apresentado ao egresso o Termo de Consentimento esclarecido, que garante o anonimato dos participantes e me garante também a utilização,

parcial ou integral, das informações concedidas no questionário, unicamente para fins acadêmicos.

5.2 Procedimento de Coleta de Dados

Para definir o perfil dos egressos, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário que é uma forma direta de coleta de dados. Isso foi adaptado de Pimentel (2015; 2019), Gomes (2016) e Anuies (1998), estruturado com 35 questões em que se procurou conhecer: dados sociodemográficos dos egressos, formação, área(s) de atuação, atividades exercidas, vínculo empregatício, faixa salarial e avaliação (esse item permite ao egresso mencionar os pontos positivos e negativos do curso).

O questionário foi elaborado exclusivamente para a presente pesquisa, estruturado com perguntas previamente formuladas e aplicado via internet, devido ao tempo disponível para a coleta dos dados. O mesmo foi enviado via WhatsApp através do link do Google Forms, juntamente com uma nota¹ explicando a natureza da pesquisa. Entre os dias 13 de fevereiro de 2023 a 10 de março de 2023 o questionário foi aplicado aos egressos.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido

“como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões apresentadas às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (Gil, 1999, p. 128).

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário (Gil 1996, pág. 139).

Desta forma, essa técnica possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado via e-mail e WhatsApp, além de permitir que as pessoas o respondam quando julgarem mais conveniente.

¹ A nota por completa se encontra nos apêndices

Nesta etapa teremos a possibilidade de comparação dos resultados, a partir do mesmo conjunto de perguntas em que a riqueza da pesquisa está na análise das respostas. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, o que envolve coleta, apresentação e caracterização dos dados com a finalidade de descrevê-los no final.

As perguntas obedeceram a cinco indicadores de análises guias como diretrizes: dados sociodemográficos; formação profissional; atividades profissionais; avaliação sobre a formação recebida; efetiva empregabilidade.

- Dados sociodemográficos dos egressos

Neste indicador, registramos os dados pessoais do egresso, a fim de oferecer uma primeira descrição sobre quem são em termos de: sexo, idade, estado civil, moradia e renda, escolaridade, escolaridade dos seus pais ou responsáveis, natureza dessa escolaridade (pública ou particular)

- Formação Profissional

O indicador trouxe dados referentes à formação profissional dos egressos, tais como o período em que o egresso fez o curso, qual o instrumento cursou, qual o motivo que levou o egresso a fazer o curso, sua formação anterior ao curso e continuidade dos estudos musicais.

- Atividades Profissionais

O indicador analisou qual o nível de interesse dos egressos em atuar na área de música, ao concluírem o curso Técnico em Instrumento Musical, nível de satisfação na área de atuação, se antes do curso já exercia alguma atividade remunerada e qual foi essa atividade.

- Avaliação da formação recebida.

Este indicador possibilitou a análise da estrutura do curso, pelo fato de permitir aos egressos avaliarem sobre a infraestrutura, os equipamentos, os professores, a biblioteca e o ambiente acadêmico.

- Efetiva empregabilidade

Neste indicador buscamos questões referentes à renda média após a conclusão do curso, ofertas e oportunidades profissionais na área da música na região de estudo, como o mercado remunera os profissionais da música na região, se está trabalhando na área musical e qual seu vínculo empregatício.

Todos os indicadores aqui apresentados tiveram como objetivo trazer um panorama geral da carreira dos egressos e da instituição em questão, trazendo informações sobre a origem sócio familiar do egresso, formação profissional, continuação dessa formação, desempenho profissional, opinião dos egressos sobre a formação profissional recebida, opinião dos egressos

sobre a organização acadêmica e institucional, carreira e localização no mercado de trabalho, desempenho profissional, exigências no desempenho profissional da função atual, recomendações dos egressos para melhorar o perfil de formação profissional e satisfação com a instituição e com o curso.

Em relação às questões contidas no questionário, elas foram divididas em abertas e fechadas. Trinta delas foram perguntas fechadas de múltipla escolha e cinco foram perguntas abertas. Optamos por incluir no questionário algumas questões abertas por acreditarmos que elas podem nos render dados relevantes, uma vez que estas “por exigirem uma resposta pessoal, espontânea do informante, trazem dados importantes para uma análise qualitativa, pois as alternativas de respostas não são todas previstas, como no caso das perguntas fechadas.” (Pádua, 2012, p. 74).

Dessa maneira, a utilização das perguntas abertas se fez por elas trazerem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o participante escreverá aquilo que lhe vier à mente, permitindo, assim, uma maior liberdade nas suas respostas (diferente das fechadas, que elas trazem alternativas específicas para que o participante escolha uma delas).

A plataforma escolhida para aplicação do questionário foi o Google Forms, a qual permite rapidez para chegar aos participantes, além de efetuar registro de respostas completas e parciais do questionário e ainda gerar relatórios com filtros dos dados, tanto gerais como individuais.

Todo questionário precisa ser testado, com o objetivo de evidenciar suas possíveis falhas (Babbie, 1999; Creswell, 2007; Fowler Jr., 2011; Gil, 2010). O teste piloto é um recurso importante no processo da pesquisa, pois pode detectar problemas no instrumento que poderiam dificultar sua aplicação e, principalmente, a análise dos dados. O principal objetivo do teste piloto é verificar a validade e a precisão de um questionário, assegurando que este esteja bem elaborado, principalmente quanto à clareza, forma, desmembramento, ordenamento necessidade e adequação das questões, e, ainda, ao tamanho do questionário (Babbie, 1999; Gil, 2010). Conforme Creswell (2007, p. 166), o teste piloto é importante para “estabelecer a validade de conteúdo de um instrumento”.

Antes da aplicação do questionário diretamente ao público da pesquisa, realizamos um teste piloto com respondentes colaboradores. Após o teste, não foram encontradas incongruências conceituais, não sendo necessária a reestruturação do questionário. Desta forma,

o teste-piloto mostrou-se eficaz, permitindo a continuidade do processo da coleta de dados sem a necessidade de reformulação dos parâmetros, questões e quantidade de perguntas.

Procuramos organizar as respostas vindas das questões fechadas e abertas no formato de tabelas e gráficos para que os dados fossem analisados. É importante ressaltar que não visamos uma análise exaustiva das informações coletadas, pois o objetivo é analisar e interpretar as realidades dos egressos perante a sua formação profissional e sua realidade na inserção no mercado de trabalho.

Todos esses questionamentos contribuem ao trazerem informações pertinentes e confiáveis para analisar as vantagens e desvantagens dos diferentes modelos e opções educacionais e propor seu fortalecimento ou revisão, contribuindo para melhorar a imagem das instituições em sua área de influência, divulgando informações sobre o desempenho de seus egressos, a fim de fortalecer a confiança da sociedade em suas instituições educativas (Anuies, 1998, p.24).

6. ANÁLISE DOS DADOS

Como mencionamos anteriormente nesta pesquisa, para o levantamento de dados da nossa investigação, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário, que é uma forma direta de coleta de dados. Este foi adaptado de Pimentel (2015; 2019), Gomes (2016) e Anuies (1998), estruturado com 35 questões, variáveis categóricas nominais e ordinais, em que se procurou conhecer: dados sociodemográficos dos egressos, formação, área(s) de atuação, atividades exercidas, vínculo empregatício, faixa salarial, avaliação do curso, situação do mercado de trabalho na região, situação atual de empregabilidade.

Através da análise dos dados o pesquisador consegue trazer maiores detalhes a respeito dos dados resultantes da sua pesquisa podendo demonstrar por meio estatísticos, para adquirir respostas aos seus questionamentos, buscando assim determinar as conexões entre os dados colhidos. No entanto, a análise serve como uma tentativa de confirmar as semelhanças existentes entre os fatos pesquisados e diversos fatores (Marconi & Lakatos, 2003).

Nesta análise e apresentação de dados foi utilizado um software específico das ciências sociais, o Statistical Package for Social Science (SPSS), que permite a utilização de dados em diversos formatos para gerar relatórios, calcular estatísticas descritivas, conduzir análises estatísticas complexas e elaborar gráficos. A tabulação dos dados no SPSS foi feita a partir da importação dos dados levantados no Google Form.

Juntamente com SPSS utilizamos o **rho de Spearmam** que é uma medida de correlação para variáveis em um nível de mensuração ordinal (ambas). Essa medida é usada principalmente para análise de dados. A análise de precisão ou confiabilidade (reliability analysis) do índice foi realizada através do teste estatístico de **alfa de Cronbach α** , que é uma medida comumente utilizada de confiabilidade (ou seja, a avaliação da consistência do questionário aplicado em uma pesquisa) para um conjunto de dois ou mais indicadores de construto (BLAND; ALTMAN, 1997). Os valores de α variam de 0 a 1,0; quanto mais próximo de 1, maior confiabilidade entre os indicadores.

Vamos apresentar, tabelas de contingência com a realização dos testes com evidências práticas de que os indicadores podem apresentar associações, correlações ou tendências de variações simultâneas entre eles. As tabelas de contingência (tabela cruzada) são indicadas para apresentar os resultados de duas variáveis categóricas, exibindo a frequência conjunta de valores de dados com base nessas variáveis, principalmente variáveis categóricas ordinais como no

nosso caso. Desta forma, os dados analisados foram tratados de maneira que pudessem ser significativos fazendo uso, de eixos temáticos buscando atender os objetivos do estudo.

Para início das análises exploratórias, vamos apresentar tabelas e gráficos simples que vão mostrar um desenho social dos egressos: gênero, idade, estado civil, escolaridade, ano de conclusão do curso e renda.

6.1 Aspectos Exploratórios

6.1.1 Perfil sociodemográfico dos egressos

Tabela 2 Gênero

	Frequência	Porcentagem %
Feminino	1	4,3
Masculino	22	95,7
Total	23	100
Fonte: Levantamento Direto		

De acordo com os dados coletados entre os 23 egressos da amostra, 95,7% (22) são homens e apenas 4,3% (1) de mulheres. Esses dados corroboram com a pesquisa realizada por Soares, Schambeck e Figueiredo (2014), que detectaram que no Brasil há, em geral, uma predominância masculina em alguns cursos de Música, e dentre as regiões do país o Nordeste é uma das duas regiões onde a presença masculina é ainda maior.

A pesquisa de Segnini (2013), que investigou a formação de profissionais da música e da dança, no Brasil e na França, também ressalta a predominância masculina na área. Para Tanaka (2018) quando fala de mulheres na música afirma estar mencionando “uma minoria”, porém que nessa última década começa a instituir visibilidade e apresentar valor e confrontar o sistema de supremacia masculina com maior intensidade. Quando o autor aborda esse tema a respeito de música, epistemologicamente, está se referindo ao extenso campo do conhecimento associados as diversas áreas do saber musical tais como: educação musical, musicologia, etnomusicologia, regência e performance composição e práticas interpretativas.

Em relação a esses dados é importante ressaltar que a educação brasileira, na sua totalidade, sempre foi caracterizada pelas desigualdades de gênero e por outros fatores que acentuam essas diferenças (como classe social e raça). No ensino técnico profissionalizante, não acontece o contrário. Ainda hoje, a presença feminina é restrita em algumas áreas do ensino

técnico brasileiro. Poucos são os trabalhos encontrados na área de música que se dedicam à discussão do gênero dos estudantes dos cursos técnicos em música, sobretudo em cursos voltados para a profissionalização musical.

Para Green (2000, p. 50), a relação das mulheres com a música, no decorrer da história foi muito mais voltada para o ambiente privado do que para o público, ou seja, devido à sua forma de lidar com a música e a forma como a sociedade interpreta essa relação, poucas mulheres no decorrer da história se assumiram como musicistas profissionais.

Essa pesquisa não irá responder o motivo desta questão, mas traz essa problematização dessa realidade que está presente nos cursos técnicos em música em nosso país.

Tabela 3 Idade

	Frequência	Porcentagem %
Entre 27 e 34 anos	7	30,5
Entre 35 e 45 anos	10	43,5
Entre 46 e 60 anos	6	26
Total	23	100.0
Fonte: Levantamento Direto		

Com relação à idade, os 23 egressos que participaram desta pesquisa estão distribuídos em uma faixa etária entre 27 e 60 anos. A faixa etária prevalecente é entre 27 e 45 anos abrangendo 74 % e 26 % na faixa etária entre 46 e 60 anos. Esses dados se assemelham com as pesquisas de Quintanilha (2020, p. 70) e Costa (2014, p. 297) em que a faixa etária dos egressos desses cursos técnico se concentra entre os 26 e 49 anos.

De acordo com Simões (2010, p. 97), a faixa etária considerada mais adequada para se cursar o curso técnico é entre 15 e 19 anos, porém de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, encontramos a afirmativa de que a educação para o trabalho é um direito universal, na qual qualquer cidadão que atenda os pré-requisitos do curso pode ter acesso a ele, independentemente dos motivos que o levaram a buscá-lo e dos caminhos que serão seguidos após a sua conclusão.

A faixa etária dos egressos apresenta uma questão importante a ser destacada, por se tratar de um momento decisivo para definição de sua carreira. Nesta faixa etária, a maioria dos brasileiros de famílias mais carentes, como é o caso das famílias da microrregião do estudo já

estão trabalhando ou estão buscando se inserir no mercado de trabalho, alguns inclusive já constituíram família como será apresentado no gráfico 2 abaixo e, portanto, não podem se aventurar a fazer um curso que não gerará impactos positivos nessa fase da vida, no curto prazo.

Tabela 4 Estado civil

Estado Civil				
	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual cumulativo
Casado	18	78.3	78.3	78.3
Divorciado	2	8.7	8.7	87.0
Solteiro	3	13.0	13.0	100.0
Total	23	100.0	100.0	
Fonte: Levantamento direto.				

De acordo com a tabela de estado civil, segundo a análise, percebeu-se que 78,3 % dos egressos são casados. Os solteiros e divorciados representam 21,7 % dessa população.

Tabela 5 Escolaridade

Qual o seu grau de escolaridade?				
	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual cumulativo
Médio Completo	9	39.1	39.1	39.1
Superior completo	5	21.7	21.7	73.9
Especialização	3	13.0	13.0	13.0
Superior incompleto	6	26.1	26.1	100.0
Total	23	100.0	100.0	
Fonte: Levantamento direto.				

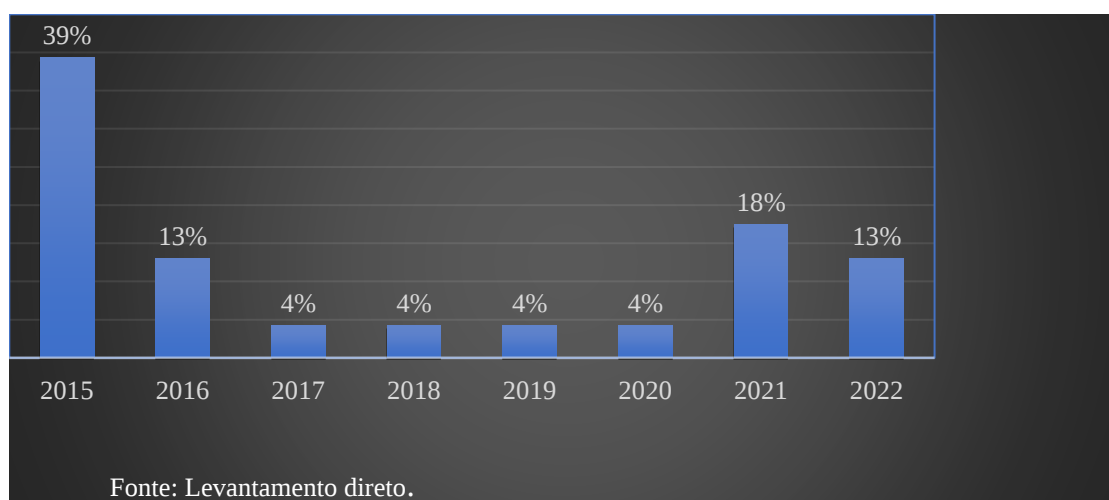
Em relação à escolaridade 100 % dos egressos tem o ensino médio completo, o que é um fato esperado, já que nosso curso é subsequente ao Ensino Médio. Porém verificou-se que 39,1% parou seus estudos no ensino médio.

Os dados também mostram que 21,7 % dos egressos concluíram o ensino superior, além daqueles que já cursaram a especialização, representando 13% dos egressos, ficando 26,1% que

responderam superior incompleto, indicando que iniciaram o curso superior e ainda não concluíram até o momento da pesquisa ou por outros motivos não especificados abandonaram o curso. É possível que a porcentagem daqueles que disseram possuir o Ensino Médio e os que abandonaram o curso superior se justifique pela necessidade de inserir-se no mercado de trabalho.

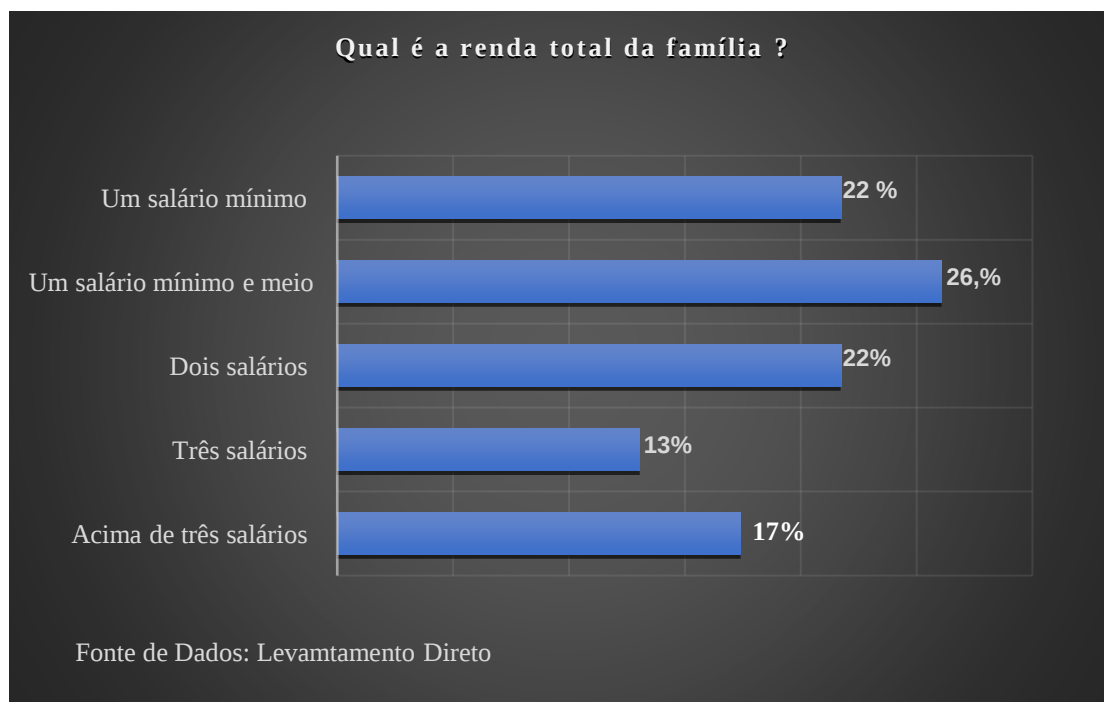
A questão da continuidade dos estudos demonstrou que 60,8% dos egressos deram continuidade aos estudos e que 39,2% não alcançaram progressão vertical na educação formal e se mantêm com formação de nível médio. Essas informações podem evidenciar a preocupação dos egressos quanto à importância da relação entre escolaridade e empregabilidade. Embora que, alguns autores como (Almeida, 2009; Carvalho, 2008; Dutra-Thomé; Koller, 2014; Marras, 2010; Lacombe, 2011; Dutra, 2011) mencionem que o “novo perfil dos trabalhadores” requer, nos dias atuais, maior qualificação, a realidade do desemprego é também das pessoas que apostam na continuidade dos seus estudos (Almeida, 2009; Carvalho, 2008; Dutra-Thomé; Koller, 2014; marras, 2010; Lacombe, 2011; Dutra, 2011)

Gráfico 1 Qual ano você concluiu o curso?



Podemos constatar que o ano de conclusão dos egressos do curso com a maior representatividade foi o ano 2015, ressaltando-se que as turmas que se iniciaram em 2019, só concluíram a partir de 2022, devido à pandemia. Considerando que ao longo do curso técnico, os egressos podem retardar o tempo de conclusão de curso ou interrompê-lo por motivos diversos, a maioria deles concluiu o curso no período regular de dois anos.

Gráfico 2 Renda familiar



Em relação à renda familiar dos egressos, 83 % dos respondentes têm uma renda mensal entre um e três salários.

Esses números nos ajudam a perceber que os egressos do curso Técnico em Instrumento Musical vivem com uma renda total acima da média local, que é de um salário e meio de acordo com o IBGE.

Conforme observado nos dados obtidos na pesquisa referentes ao perfil sociodemográfico dos egressos, constatou-se que a maior parte dos egressos do curso Técnico em Instrumento Musical que responderam à pesquisa é predominantemente masculina, com idade média de 27 a 50 anos, sendo em sua maioria casados possuindo uma renda familiar de um a três salários-mínimos.

6.2 Aspectos Descritivos

Para os aspectos descritivos da análise, apresentaremos descrições e correlações entre características da população como resposta a mais um dos objetivos específicos de apresentar suas avaliações sobre o curso e a formação recebida e as relações desses egressos com o mercado de trabalho da região onde estão inseridos.

6.2.1 Avaliação do Curso

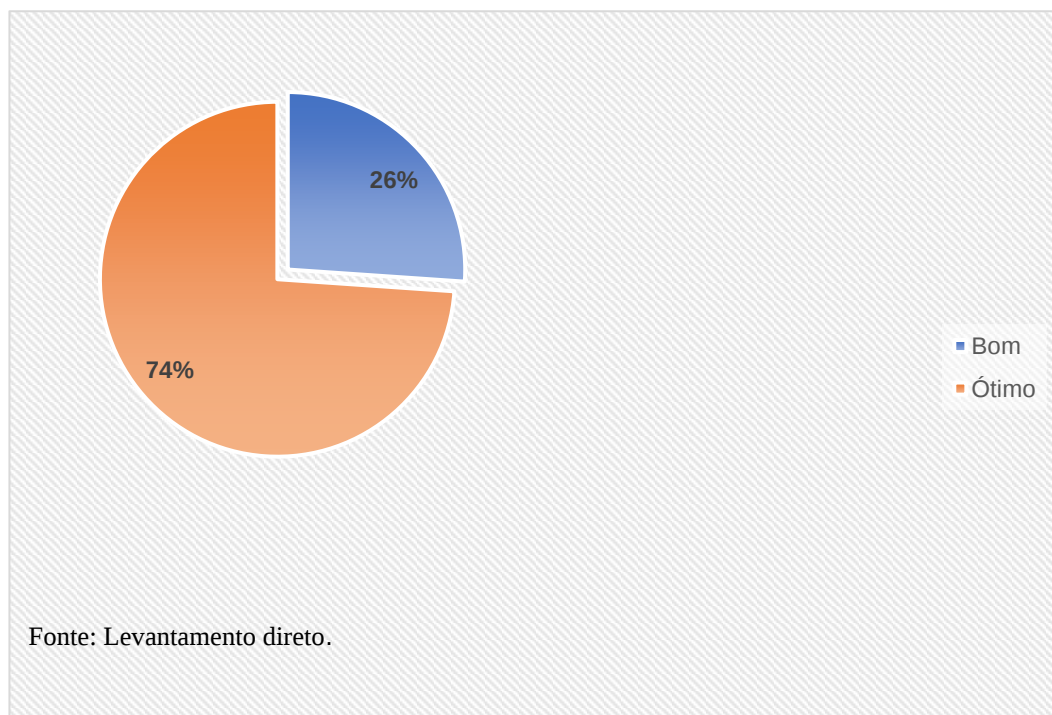
Como visto nos estudos sobre egressos de Leite (2007), Felix (2012), Oliveira (2012), Costa (2014), Pimentel (2015, 2019), Quintanilha (2020); Gomes (2016); Borne e Araújo (2018); Silva Neto (2019); Costa (2020); Henrique (2022); Trejo León (2017), a avaliação dos egressos sobre os cursos que concluíram é considerada uma ferramenta importante, pois os egressos já passaram pelo curso como estudantes e, desta forma, têm a possibilidade de olhar o curso de maneira mais crítica, considerando a experiência profissional adquirida após um tempo de formados. A observação dos egressos enquanto indivíduos inseridos na sociedade e no mercado de trabalho pode contribuir para a reavaliação da prática pedagógica das instituições, visto que, a partir desse olhar particular com relação à formação recebida, possibilita atualizações curriculares, propiciando uma educação profissional de qualidade que atenda aos anseios da sociedade.

Tabela 6 Como você avalia a infraestrutura das instalações físicas onde funcionava o curso?

	Frequência	Percentual	Percentual válido	Percentual cumulativo
Boa	2	8.7	8.7	8.7
Ótima	5	21.7	21.7	30.4
Péssima	1	4.3	4.3	34.8
Regular	9	39.1	39.1	73.9
Ruim	6	26.1	26.1	100.0
Total	23	100.0	100.0	
Fonte: Levantamento Direto				

A avaliação dos egressos acerca da infraestrutura das instalações físicas, referente a salas de aula, cabines, biblioteca, laboratórios, equipamentos e instrumentos, foi considerada ótima ou boa por 30,4 % dos egressos, 39,1 % a considera regular e 30,4% considera as instalações como ruim ou péssima. Podemos perceber que 69,5% consideraram a infraestrutura do curso entre regular, ruim ou péssima. Um fato importante a ser considerado é que o curso do IF Barreiros não possui um espaço próprio e específico para as aulas de música. Não há cabines para estudos individuais, salas de aula devidamente apropriadas com revestimento acústico e laboratórios destinados para aulas de editoração. Tal situação pode explicar esse alto índice de insatisfação em relação à infraestrutura do curso.

Gráfico 3 Como você avalia o curso técnico que concluiu?



Os egressos avaliaram o curso de forma positiva, apesar das dificuldades de infraestrutura.

Gráfico 4 Como você avalia os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso?

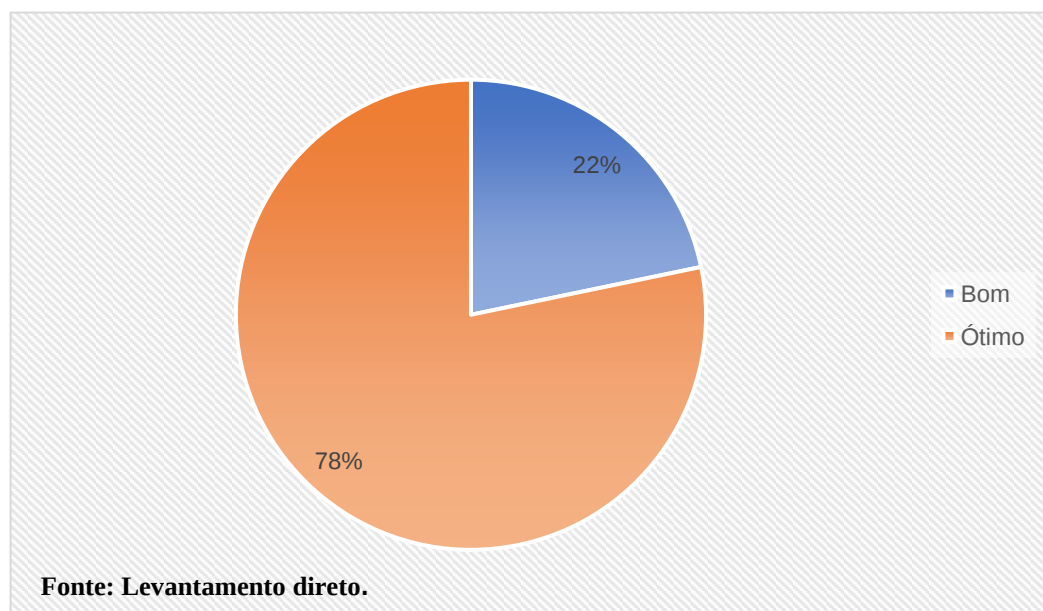


Gráfico 5 Como você avalia os conhecimentos práticos adquiridos

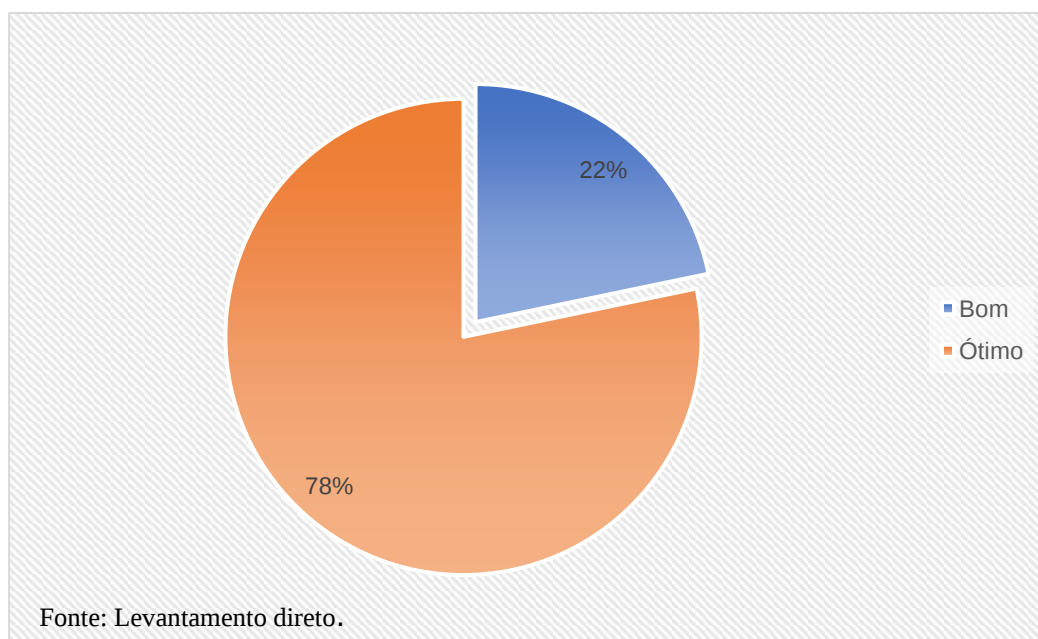
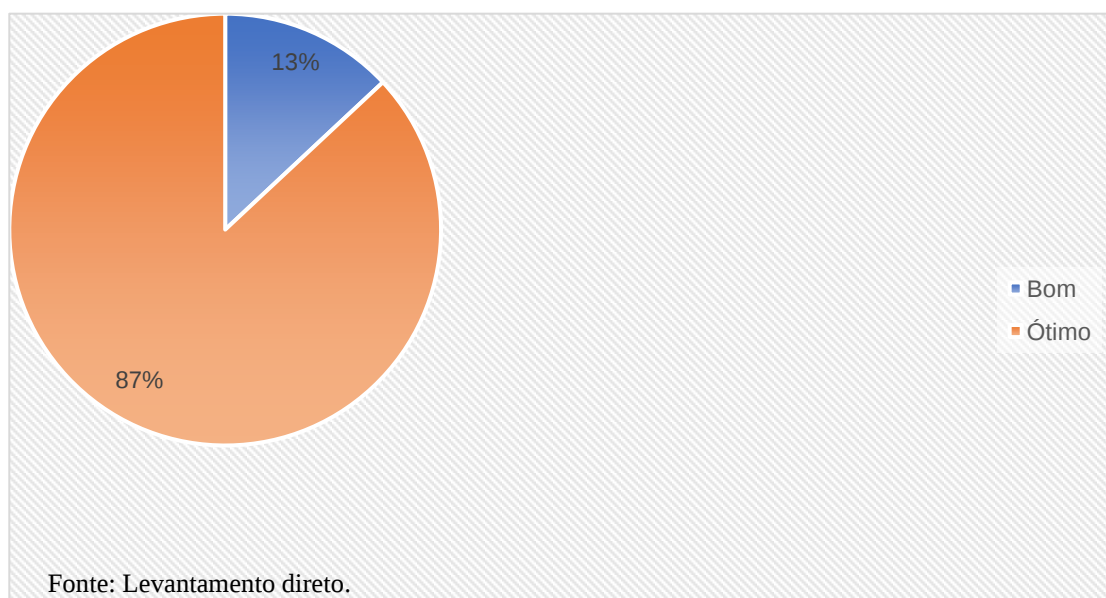


Gráfico 6 Como você avalia a qualificação dos professores?



É relevante destacar que, de modo geral, os egressos parecem estar satisfeitos com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na sua formação técnica, além de considerarem na sua maioria 87 %, como ótimo e bom o corpo docente da instituição que atuou no curso durante o tempo em que estavam estudando. É importante destacar que nessas variáveis os

egressos além das opções Ótima e boa, poderiam optar por regular, ruim, péssima e não sei. Porém nenhuma delas foi assinalada.

Logo abaixo iremos apresentar os resultados da correlação da avaliação do curso e conhecimentos adquiridos com sua empregabilidade na área de formação.

As variáveis que foram escolhidas para representar a visão dos egressos sobre a formação técnica profissional recebida foram, portanto, as quatro abaixo:

- 1 - Como você avalia o curso técnico que você concluiu?
- 2 - Como você avalia os conhecimentos práticos adquiridos durante o curso?
- 3 - Como você avalia os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso?
- 4 - Como você avalia a qualificação dos seus professores?

As variáveis acima, também foram utilizadas para a construção de um índice com um valor numérico que depois foi transformado em um indicador rotulado como “Visão sobre a formação técnica recebida” com nível de mensuração ordinal seguindo os seguintes postos: alta qualidade, média qualidade e baixa qualidade”. Este indicador irá possibilitar a análise da qualidade do curso, pelo fato de permitirem aos egressos avaliarem sobre o curso de uma maneira geral das atividades didáticos pedagógicas referentes a formação acadêmica teórica e prática. A construção desse índice foi possível graças ao mesmo nível de mensuração entre as variáveis e a semelhança dos atributos de cada variável, que apresentaram uma escala de medição de atitudes semelhante a **Escala de Likert**. Os atributos das quatro variáveis são os mesmos, a saber: Muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo.

De maneira geral, índice e indicador possuem o mesmo significado. Entretanto, para alguns pesquisadores, a diferença repousa na ideia de que um índice é o valor agregado final de todo um procedimento de cálculo estatístico onde se utilizam, inclusive, indicadores como variáveis na sua composição. Em última análise um índice pode ser visto como um indicador de um nível de construção mais complexo e analítico.

As variáveis que foram analisadas para a verificação do problema de pesquisa foram variáveis categóricas ordinais, as que eram nominais tiveram seus atributos transformados em postos (hierarquia, ordenados do maior para o menor). Através de mecanismos computacionais presentes no SPSS como a transformação de variáveis pela sua recodificação. Permitindo, assim, serem usadas como variáveis ordinais para uniformização e permissão do uso do coeficiente de correlação para postos ordenados conhecido como **rho de Spearmam**, simbolizado pela letra grega ρ (**rho**). Os valores -1,00 é igual a uma correlação negativa perfeita, o valor 0,00

implica que não existe correlação entre as variáveis e o valor +1,00 é igual a uma correlação positiva perfeita.

Tabela 7 Você está trabalhando na área de música? / Visão sobre a formação técnica profissional recebida

Você está trabalhando na área de música?	Visão sobre a formação técnica profissional recebida			Total
	Baixa Qualidade	Média Qualidade	Alta Qualidade	
Não, nunca tive interesse em trabalhar na área de música.	50.0%		50.0%	100.0%
Não, tinha interesse em trabalhar na área de música, mas encontrei oportunidades melhores em outra área.			100.0%	100.0%
Não, já trabalhei, mas encontrei oportunidades melhores em outra área.	50.0%		50.0%	100.0%
Sim, mas também atuo em outra área profissional.		33.3%	66.7%	100.0%
Sim, trabalho exclusivamente na área de música.		50.0%	50.0%	100.0%
Total	17.4%	17.4%	65.2%	100.0%

Tabela 8 Correlação - Você está trabalhando na área de música? / Visão sobre a formação técnica profissional recebida

Correlations			Visão sobre a formação técnica profissional recebida	Você está trabalhando na área de música?
Spearman's rho	Visão sobre a formação técnica profissional recebida	Correlation Coefficient	1.000	.005
		Sig. (2-tailed)	.	.983
		N	23	23
	Você está trabalhando na área de música?	Correlation Coefficient	.005	1.000
		Sig. (2-tailed)	.983	.
		N	23	23

Segundo os dados acima, pode-se perceber que o grupo de egressos que avaliaram o curso entre ótimo e bom estão trabalhando na área de música, ou já tiveram interesse em trabalhar com música. Um pequeno grupo, mesmo que tenha avaliado o curso positivamente, respondeu que nunca tivera interesse em trabalhar. É importante destacar que nessa pergunta os egressos tinham as opções regular, ruim e péssimo, porém nenhuma delas foi assinalada

A avaliação positiva do curso técnico pela maioria dos egressos revela a importância dada pelos mesmos de ter realizado um curso técnico profissionalizante e que mesmo para aqueles egressos que não estão trabalhando na área de formação, os conhecimentos adquiridos durante o curso se mostraram relevantes. Esses dados também refletem na inserção dos egressos no mercado de trabalho, já que 60,90 % estão trabalhando ou já trabalharam na área de formação.

A não atuação profissional dos egressos em sua área de formação, como já foi visto no texto como uma disfunção da inserção profissional, verifica-se aqui que não estava relacionada à qualidade da formação vivenciada no curso técnico, e sim com a capacidade de absorção do mercado de trabalho em música local.

Ao analisarmos as tendências e correlações entre as variáveis, podemos notar que quem trabalha exclusivamente na área de música e quem trabalha com música e atua em outras áreas empregos de carteira assinada representam, respectivamente, na tabela 50% e 66,7% dos que avaliaram o curso com alta qualidade, o que poderia apontar uma tendência de que existe uma relação entre as duas variáveis, se o atributo “não, nunca tive interesse em trabalhar na área de música” não apresentasse 100% dos indivíduos respondendo que a formação técnica é de alta qualidade. Ao verificar a tabela de correlação há ausência de uma correlação significativa entre as variáveis analisadas. O coeficiente de correlação $\rho = 0,005$ representa uma correlação positiva fraca e o teste de significância $p = 0,983$ apresenta uma alta probabilidade de erro nessa correlação

6.2.2 Formação e Empregabilidade

Neste item serão analisadas as variáveis referentes aos motivos que levaram a entrar no curso, bem como suas expectativas sobre o mesmo, ofertas de trabalho, empregabilidade, vínculo empregatício e formação recebida de acordo com as demandas do mercado de trabalho local.

Os conceitos de trabalho e empregabilidade abordados nessa variável estão apoiados nos conceitos elaborados por Karl Marx (2014), Soares (1992), Sandroni (1994), Minarelli (1995), Lena (2012, p. 35).

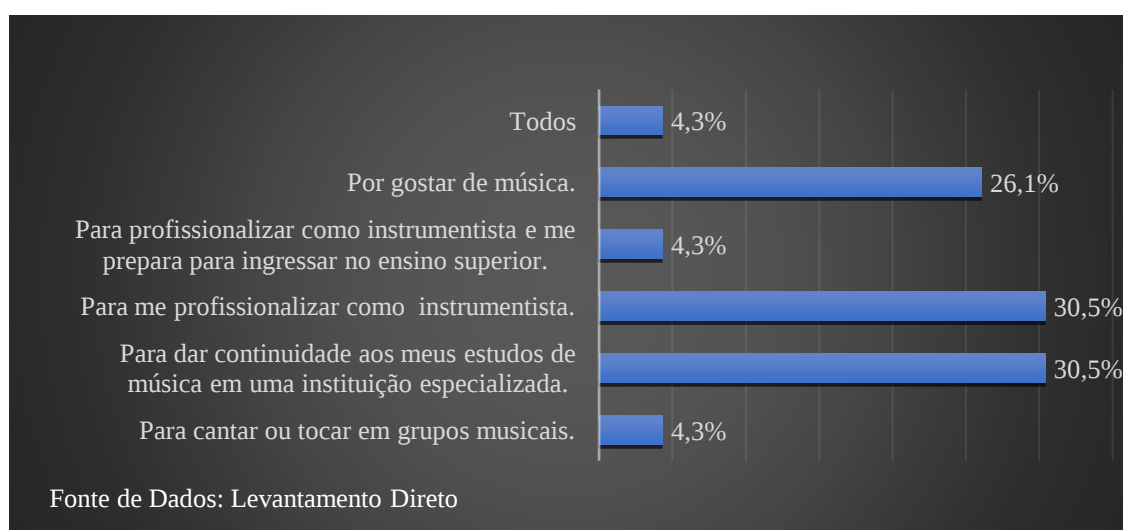
Karl Marx em sua obra “O Capital”, o autor concebe o trabalho como, “antes de mais, um processo entre homem e Natureza, um processo em que o homem medeia, regula e controla a sua troca material com a Natureza através da sua própria ação” (Marx, 2023). Sendo assim, Marx tem o trabalho como “as atividades que o homem cumpre a fim de garantir a sua sobrevivência, ao pôr em movimento as forças naturais presentes em seus braços e pernas, cabeça e mãos, para se apropriar da matéria da natureza, para sua própria utilização” (Marx, 2023). O autor considera que ao transformá-la, o homem transforma a si mesmo, ou seja, o trabalho é um fator importante no processo de humanização.

Para Soares, (1992), Sandroni (1994) o trabalho tem vários significados para a vida do trabalhador. Por um lado, é visto como uma forma de obter renda; por outro, como uma atividade que proporciona realização pessoal, status social e possibilidade de estabelecer e manter

contatos interpessoais (Soares,1992); é toda atividade humana voltada para a transformação da natureza, com o objetivo de satisfazer uma necessidade” (Sandroni, 1994, p. 352)

Segundo Minarelli (1995) a empregabilidade consiste na condição de ser empregável, ou seja, dar e conseguir emprego considerando os seus conhecimentos, habilidades e intenções de atitude que foram desenvolvidas a partir da educação e do treinamento orientado com as necessidades do mercado de trabalho (Minarelli, 1995). Dessa forma, a empregabilidade está relacionada com a capacidade do indivíduo se adequar às demandas do mercado de atuação. Para Lena (2010, p. 35) “empregabilidade é a capacidade do indivíduo de conseguir novas oportunidades de emprego, manter-se empregado e também de conseguir promoções, por meio de seus conhecimentos, habilidade e atitudes.” (Lena 2010, p. 35)

Gráfico 7 Motivo que optou pelo curso Técnico em Instrumento Musical

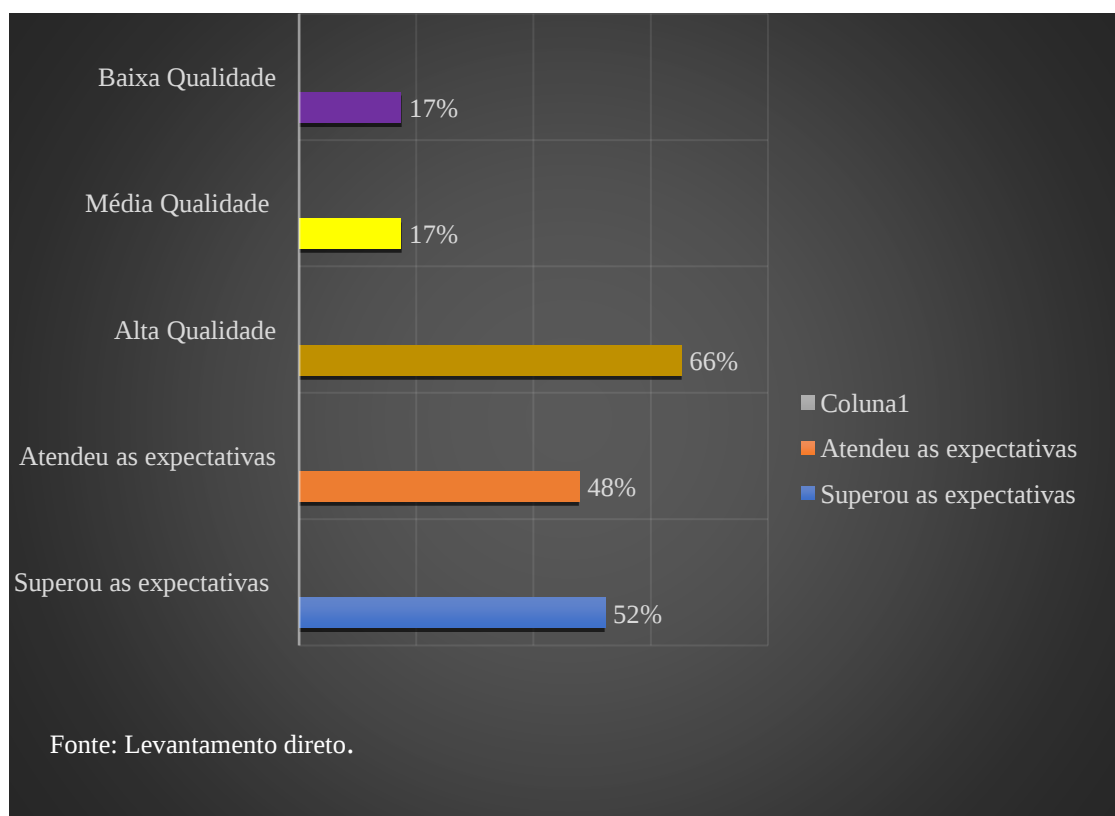


Os motivos que levaram os egressos do curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros a uma formação musical técnica profissional, podem de acordo com a teoria subjetiva da ação humana de Schutz (1979), ser compreendidas em conexão com o espaço que a música ocupa na vida de cada pessoa (Schutz, 1979). Desta forma, o pensamento do autor nos auxilia na compreensão sobre os motivos e as razões implicados nesses atos.

As respostas sobre as razões que motivaram os egressos a optarem pelo curso Técnico em Instrumento Musical se concentram nas alternativas da busca em aperfeiçoar suas habilidades como instrumentistas, além de querer se profissionalizar e por gostar de música, sugerindo preocupação com a qualificação profissional. Ao considerar a situação social dos egressos com relação a faixa etária, situação conjugal e renda familiar, isto nos leva a entender que o interesse pelo curso foi além do gostar de música e que havia um interesse em se

profissionalizar na busca pelo curso, mesmo que sendo de uma forma tardia, conforme preveem os parâmetros dos cursos subsequentes, visto que os egressos já possuem uma estrutura familiar.

Gráfico 8 Visão sobre a formação técnica recebida/ expectativas atendidas pelo curso.



O curso atendeu e superou as expectativas de acordo com os egressos. É importante lembrar que no questionário aplicado, além dessas opções, o egresso poderia optar por: pouco satisfeito e nada satisfeito. Porém, nenhuma dessas respostas foi marcada.

A satisfação com a formação está fortemente ligada à experiência profissional, ao envolvimento institucional e à estabilidade adquirida (Formiga; Germano; Vilar; Dantas, 2002). Nesse sentido, a maioria dos egressos afirmou que tanto a formação recebida quanto às expectativas fora positiva, tornando-os capazes de ingressar no mercado de trabalho e que esta formação se relaciona diretamente com o que é esperado no contexto da prática profissional e mercado de trabalho. Segundo Vieira, Milach e Huppés (2008), a satisfação com a qualificação recebida influencia o desempenho dos alunos no mercado de trabalho, que cada vez mais exige profissionais competentes.

Desta forma, nosso estudo chega a uma conclusão semelhante ao estudo de Pimentel (2015), no que tange a este aspecto específico:

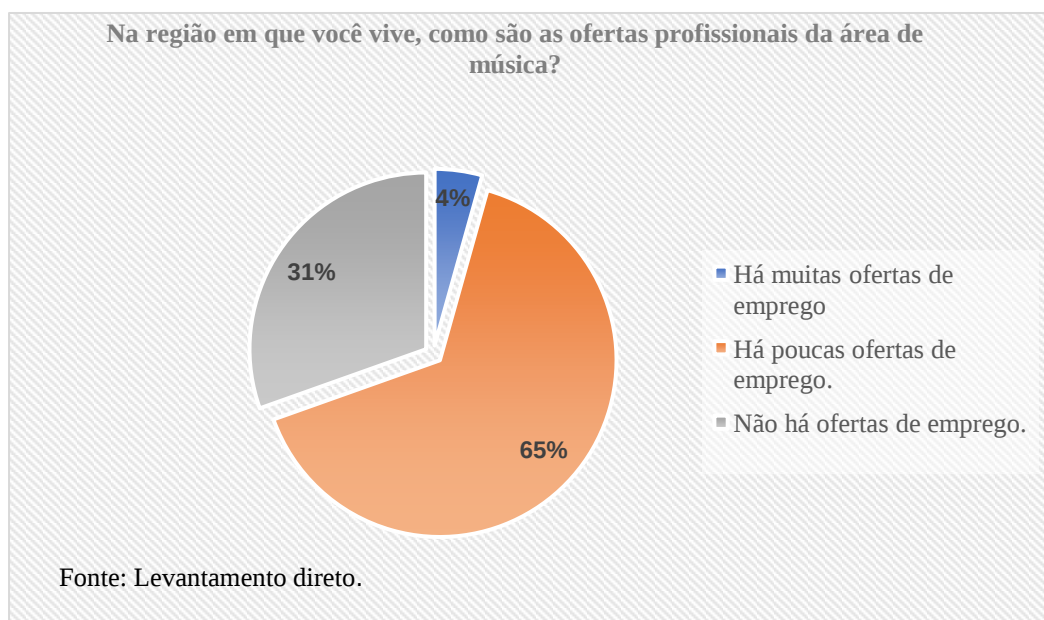
Tanto os egressos que atuam na área musical como os que não atuam consideram que a sua formação foi boa e atendeu às suas expectativas, o que

demonstra que os cursos atenderam tanto os egressos que buscaram o curso por gostarem de música e os egressos que buscavam dar continuidade aos estudos musicais, como os egressos que buscavam se profissionalizar (Pimentel, 2015, pag. 98).

Esses aspectos identificados nos dados permitem evidenciar uma sintonia entre aquilo que é abordado no curso e a realidade do mercado de trabalho local, pois tanto para aqueles que nunca havia tido experiência musical e para aqueles que já tinham uma experiência profissional anterior a entrada no curso técnico ou que já possuíam uma formação musical anterior ao curso, o relacionamento entre teoria e prática entre as disciplinas foram significativas, considerando assim que o curso atende ao que pede o mercado de trabalho na área de música e o egresso formado sente-se preparado para atendê-lo. Conclui-se, com base nos dados, que o curso técnico é de alta qualidade e as expectativas foram atendidas, e, para um grupo de egressos, até mesmo superadas.

Com a finalidade de buscar informações que pudessem contribuir com o desenvolvimento da pesquisa e descobrir os meios de inserção do egresso no mercado de trabalho da microrregião do estudo, iremos apresentar dados referentes às ofertas profissionais na área da música, sobre sua empregabilidade, seu vínculo empregatício e se a formação recebida no curso está atendendo as demandas do mercado de trabalho da sua região.

Gráfico 9 Ofertas profissionais na área de música na região em que vive

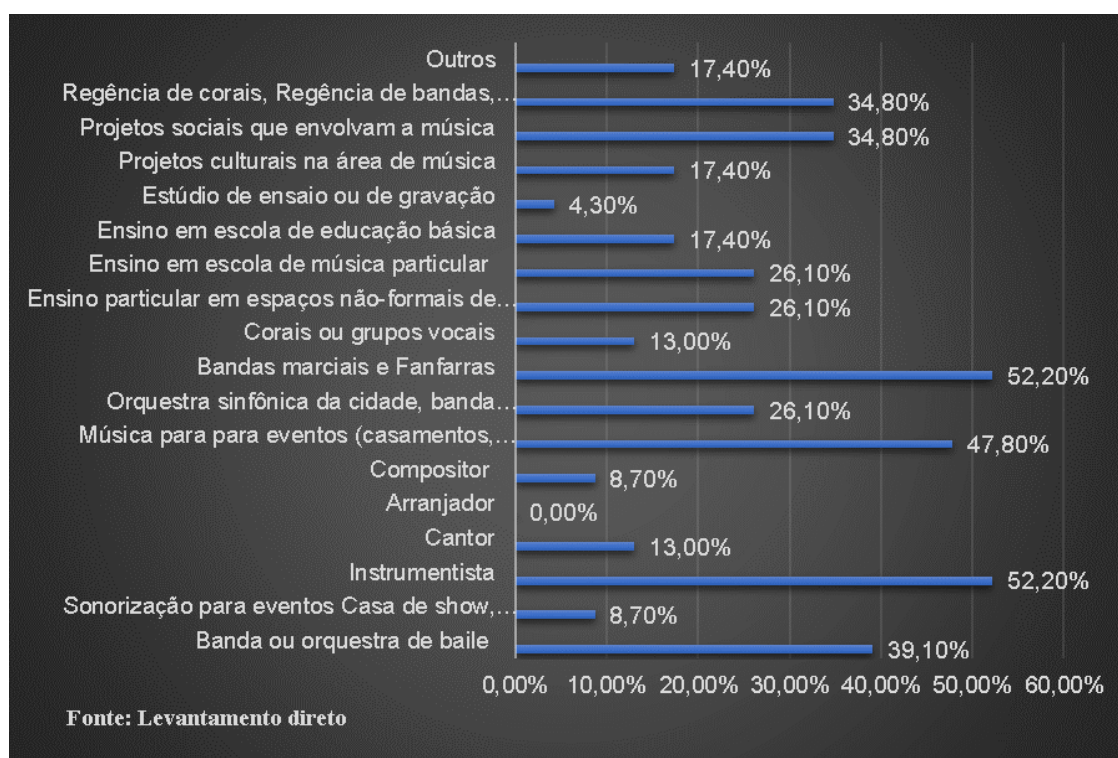


Considerando a visão de mercado de trabalho na microrregião, os egressos, em sua maioria, destacaram que há pouca ou nenhuma oferta de trabalho na área de música. Essa realidade também é vista nas pesquisas de Porto (2014, p. 304) e Quintanilha (2020, p. 84, 85)

em que os egressos afirmam que há pouca demanda no mercado de trabalho local (Brasília e Amapá).

As ofertas de trabalho podem ser variáveis por distintas questões econômicas, e a escolha da área técnica para a atuação pode ser decisiva para aquele mercado geográfico em que o egresso se encontra. Em certas regiões prevalecem determinadas áreas em que o desenvolvimento local não favorece a área de atuação do egresso, devido a fatores diversos. A microrregião da mata sul de Pernambuco é prioritariamente de desenvolvimento rural tendo a economia local girando em torno da produção canavieira, desta maneira, esses aspectos podem de certa influenciar essa falta de ofertas de trabalho na área musical.

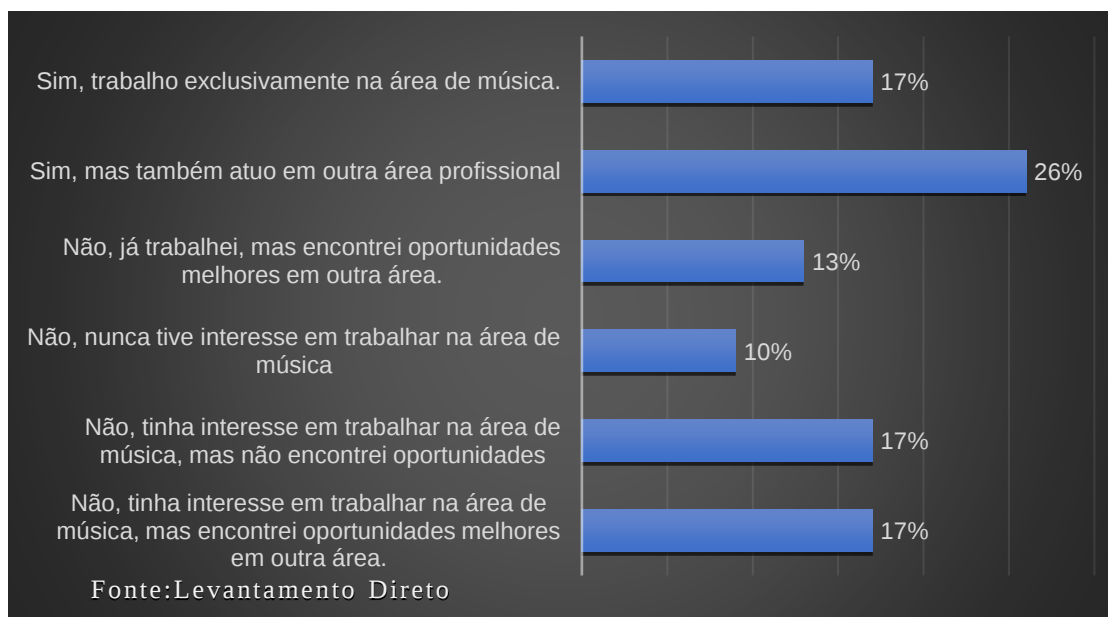
Gráfico 10 Na região em que você vive, quais são as oportunidades profissionais (fixas ou temporárias) da área de música que você identifica? (Assinale todas as opções que considerar pertinentes.)



Como visto no gráfico acima, apesar dos egressos do curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros viverem em uma região de desenvolvimento rural em que essa realidade prevalece ao cultural há uma diversidade de oportunidades de trabalho apontadas pelos mesmos.

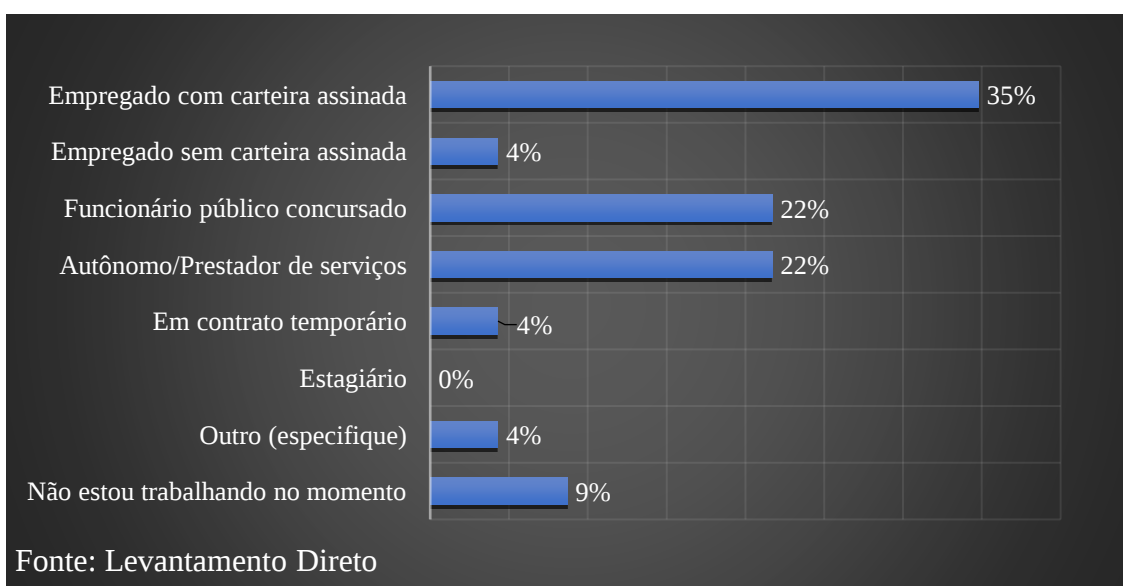
Os egressos possuem distintas demandas de trabalho, cuja função pode variar de acordo com a atividade, podendo evidenciar, assim, que os egressos não ficam fixos em uma única atividade. Contudo, como consequência para trabalhar muitos aceitam ficar na informalidade corroborando com a ideia de inserção não qualificante.

Gráfico 11 Você está trabalhando na área de música?



Observando as respostas dadas aos itens sobre estar trabalhando na área de música, 43 % das respostas afirmam que estão trabalhando na área, 17% já trabalharam e encontraram outras oportunidades em outras áreas. Apenas 13% não encontraram oportunidades. Esses percentuais nos levam a uma informação de que existe uma empregabilidade boa na área de música e que apenas aqueles que não tinham interesse em atuar profissionalmente com música não estão atuando na área, ou seja, 17%.

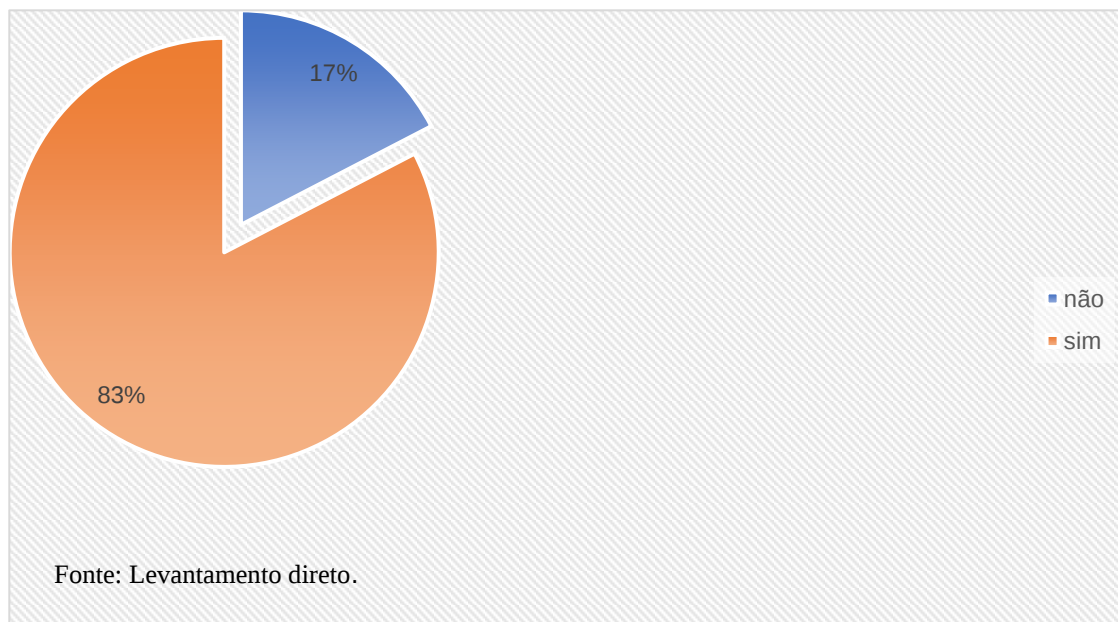
Gráfico 12 Qual seu vínculo empregatício?



Diante dos resultados, é possível refletir quanto à empregabilidade dos egressos. Dos que responderam, 8,7 % não estão trabalhando no momento. Os egressos que responderam que

estão trabalhando somam 86,96% entre vínculos de funcionários públicos, carteira assinada, sem carteira assinada, contrato temporário, autônomos e outros.

Gráfico 13 A formação profissional recebida no curso atendeu às demandas do mercado de trabalho na sua região?

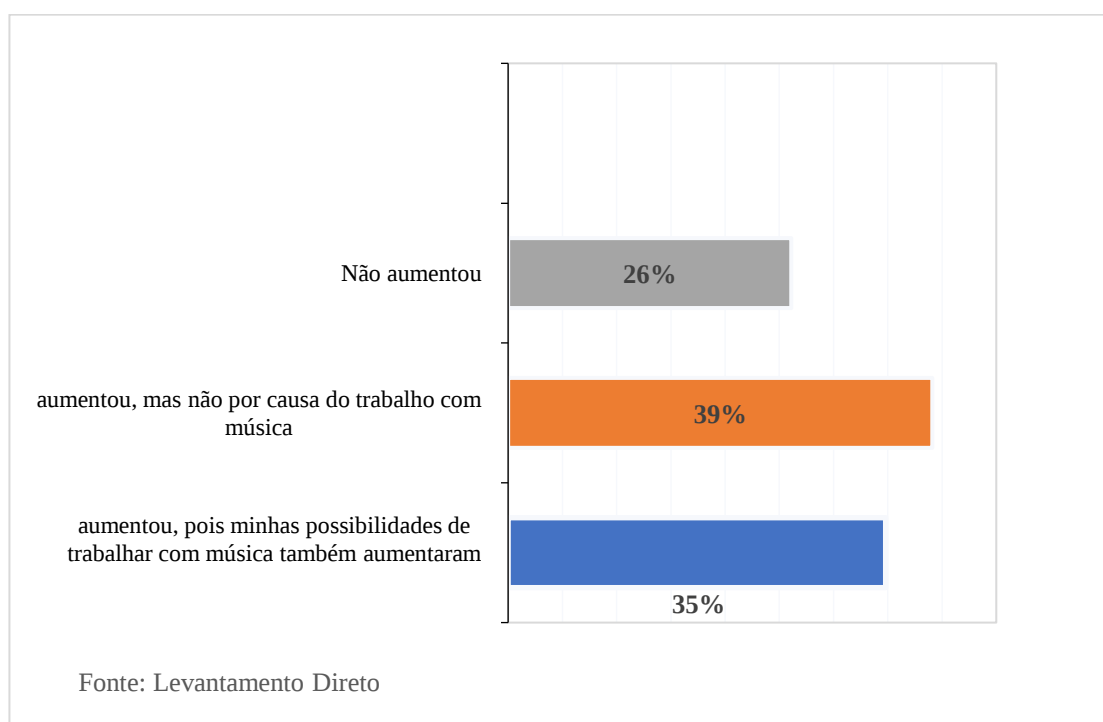


A respeito da visão dos egressos sobre a formação recebida no curso e se ela foi importante para atender as demandas de trabalho na região, 83 % dos egressos consideraram que se sentem satisfeitos com essa formação. Esses dados corroboram com as pesquisas de Pimentel (2015) em que os resultados demonstraram que a maioria dos egressos se consideravam satisfeitos com sua ocupação atual e que a capacitação exigida é compatível com a recebida no curso técnico (Pimentel, 2015). Da mesma forma ocorre nas pesquisas desenvolvidas por Guimarães (2011) e Quintanilha (2020), ao indicar que, em sua maioria, os egressos estavam muito satisfeitos com a formação recebida, pois a mesma ampliou os conhecimentos técnicos, teóricos e práticos e que essa formação foi eficiente e suficiente, lhes tornando aptos a exercerem suas atividades no mercado de trabalho (Guimaraes, 2011; Quintanilha (2020).

O fato de o aluno estar satisfeito em relação a sua atividade profissional pode ser um indicador de que a proposta curricular da instituição é adequada e condizente à atividade profissional exercida pelo egresso. Conforme Silva, Grazziano e Carrascoa (2018, p. 60) “a percepção dos egressos com relação à profissão é um aspecto relevante para o processo de avaliação institucional e fundamental para a adequação das propostas curriculares” (Silva, Grazziano e Carrascoa, 2018, p. 60).

Sendo assim, os dados sugerem que a maior parte dos egressos consideram que os objetivos propostos pelo PPC do curso estão sendo alcançados de maneira eficiente e que eles estão satisfeitos com seu percurso profissional durante o curso. Conforme é previsto na missão institucional, que é “promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino de qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país” (IFPE, 2009). Por tanto, a formação profissional recebida está de acordo com as finalidades da EPT, que é de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (Brasil, 1996).

Gráfico 14 A sua renda média após a conclusão no curso Técnico em Instrumento no IF-Barreiros aumentou?



Como foi constatado não houve ganhos significativos em relação à renda dos egressos após a conclusão do curso, observa-se que a evolução apontada por eles não foi relevante, pois apenas 35% dos respondentes indicaram que a renda aumentou após a conclusão do curso. Ademais, 39 % dos respondentes obtiveram aumento mais não por conta da conclusão do curso e 26% responderam que nada mudou economicamente após a conclusão do curso. Sendo assim, a formação obtida não conseguiu influenciar na rentabilidade dessa parcela de egressos.

6.3 Aspectos Correlacionais

O problema de pesquisa deste estudo consiste em verificar se existe uma correlação entre a visão dos egressos sobre a formação técnica profissional recebida e a efetiva empregabilidade profissional no mercado de trabalho local na área de música.

Em função dos níveis de mensuração das variáveis que foram utilizadas nos instrumentos de coletas de dados, nas quais foram utilizadas em sua maioria categóricas nominais e ordinais, a verificação e análise do problema de pesquisa se deu por meio de testes estatísticos não paramétricos; pois, os testes estatísticos paramétricos exigem pressupostos que são encontrados na nossa distribuição de dados, além de variáveis numéricas com níveis de mensuração intervalar ou de razão. Dessa forma, as estatísticas não paramétricas não dependem da forma da distribuição populacional, ou seja, aceitam distribuições não normais como as que temos em nossa população.

As variáveis utilizadas como indicadores da empregabilidade efetiva, que remete a condição de estar empregado ou não e se esse emprego é na área de música ou não, foram as duas abaixo:

- 1 – Você está trabalhando na área de música?
- 2 – Qual é seu vínculo empregatício?

Nesse caso, não foi possível construir um índice com essas variáveis pois elas apresentam um conjunto de atributos diferentes, embora ordenados, esses atributos não podem ser comparados, pois representam um significado diferente sobre a empregabilidade. Portanto, elas foram correlacionadas com o indicador de visão da formação recebida e dos indicadores do nível de interesse dos egressos em trabalhar na área de música. Porém, reduzimos os postos da variável “qual é seu vínculo empregatício?” para três níveis ordinais; funcionário público, carteira assinada, emprego informal e sem emprego. Estratégia para facilitar a análise de dados e gerar uma boa apresentação dos dados.

Os indicadores do nível de interesse em atuar na área de música foram analisados a partir das duas variáveis abaixo:

- 1 - Antes de ingressar no curso Técnico em Instrumento Musical você exercia alguma atividade musical remunerada?
- 2 - Quando você terminou o curso técnico no IFPE Campus Barreiros, qual era o seu nível de interesse em trabalhar na área de música?
- 3 - Antes de estudar no curso técnico em instrumento musical, você já estudava música?

Também, não foi possível a construção de um índice pelo mesmo motivo dos indicadores de efetiva empregabilidade. As variáveis acima foram correlacionadas com as variáveis indicadoras de efetiva empregabilidade em busca de responder o problema de pesquisa relacionado a sobreposição do interesse em relação a visão dos egressos sobre sua formação.

Tabela 9 Você está trabalhando na área de música? Interesse em trabalhar na área de música

Você está trabalhando na área de música?	Interesse em trabalhar na área de música			Total
	Baixo	Médio	Alto	
Não, nunca tive interesse em trabalhar na área de música.	75.0%	25.0%		100.0%
Não, tinha interesse em trabalhar na área de música, mas encontrei oportunidades melhores em outra área.			100.0%	100.0%
Não, já trabalhei, mas encontrei oportunidades melhores em outra área.		50.0%	50.0%	100.0%
Sim, mas também atuo em outra área profissional.		16.7%	83.3%	100.0%
Sim, trabalho exclusivamente na área de música.			100.0%	100.0%
Total	13.0%	17.4%	69.6%	100.0%

Tabela 10 Correlação- Você está trabalhando na área de música? * Interesse em trabalhar na área de música

Correlations				
		Interesse em trabalhar na área de música		Você está trabalhando na área de música?
Spearman's rho	Interesse em trabalhar na área de música	Correlation Coefficient	1.000	.554**
		Sig. (2-tailed)	.	.006
		N	23	23
	Você está trabalhando na área de música?	Correlation Coefficient	.554**	1.000
		Sig. (2-tailed)	.006	.
		N	23	23

** . A correlação é significativa no nível de probabilidade de 0.01.

Há percentagem dos egressos que tinham interesse em trabalhar na área, mas encontraram oportunidades melhores em outras áreas. Esse fato se assemelha à pesquisa de Rocha (2012). Segundo o autor, pode indicar uma disfunção de inserção profissional. dado que a área musical não ofereceu oportunidades para que eles se interessem profissionalmente, ou as atividades oferecidas não foram tão atrativas quanto as oportunidades de trabalho em outras áreas profissionais (Rocha, 2012).

Em relação àqueles egressos que responderam que tinham um interesse baixo, não estão trabalhando na área, sugerindo assim que esses egressos buscaram o curso por outros motivos diversos da profissionalização, corroborando com o que diz Pimentel (2015), em que “alguns egressos buscam os cursos técnicos por motivos diversos da profissionalização” (Pimentel, 2015, p 102).

Podemos notar que quem trabalha exclusivamente na área de música e quem trabalha com música e atua em outras áreas representam, respectivamente, na tabela 100% e 83,3% dos

que tinham o interesse alto em trabalhar na área de música. Os respondentes que “não, tinha interesse em trabalhar na área de música, mas encontrei oportunidades melhores em outra área” são 100%. Ao verificar a tabela de correlação percebe-se que há uma correlação significativa entre as variáveis analisadas. O coeficiente de correlação $\rho = 0,554$ representa uma correlação positiva média e o teste de significância $p = 0,006$ apresenta uma correlação significativa no nível de 0,01, ou seja, a probabilidade de erro é menor que 1%.

Após os testes verificamos que mais da metade dos egressos afirmaram ter interesse alto e médio em trabalhar na área de música, refletindo assim no número de egressos que trabalham ou já trabalharam nela. Esses dados corroboram com os da pesquisa de Pimentel (2015), em que a maioria dos egressos que atuam exclusivamente na área de música tinha um interesse muito alto em atuar nela (66,67%).

Tabela 11 Qual seu vínculo empregatício /Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?

Qual seu vínculo empregatício	Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?		Total
	Não	Sim	
Sem emprego	25.0%	75.0%	100.0%
Emprego informal	66.7%	33.3%	100.0%
Carteira assinada	37.5%	62.5%	100.0%
Funcionário público	60.0%	40.0%	100.0%
Total	47.8%	52.2%	100.0%

Tabela 12 Correlação: Qual seu vínculo empregatício /Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?

Correlations

			Antes de entrar no curso, você exercia atividade musical remunerada?	Qual seu vínculo empregatício
Spearman's rho	Antes de entrar no curso, você exercia atividade musical remunerada?	Correlation Coefficient	1.000	-.095
		Sig. (2-tailed)	.	.665
		N	23	23
	Qual seu vínculo empregatício	Correlation Coefficient	-.095	1.000
		Sig. (2-tailed)	.665	.
		N	23	23

Pouco mais da metade dos egressos do curso Técnico em Instrumento Musical iniciaram suas atividades remuneradas antes de entrarem no curso, assim como a maioria (87%) iniciou

seus estudos musicais antes de seu ingresso no curso técnico como visto anteriormente. Portanto, essa formação pode lhes ter qualificado para que iniciassem seu caminho de atuação profissional na área musical antes do curso.

Os dados apresentados demonstram que o Curso Técnico em Instrumento Musical, tem como público, o aluno trabalhador, já que 52,2 % dos egressos conciliaram a formação com o trabalho. Esses dados evidenciam que, apesar desse aluno ter enfrentado algumas dificuldades decorrentes da dupla jornada – estudo/trabalho, elas não lhe impossibilitaram a conclusão do curso nem lhe prejudicaram a aprendizagem. Para Pichoneri (2006) e Morato (2009) o trabalho simultâneo ao estudo é frequente no período formativo intermediário e durante a graduação dos músicos instrumentistas, na contramão das normas socialmente constituídas que preconizam uma sequência entre formação e trabalho (PICHONERI, 2006; MORATO, 2009).

Desta forma, como revela a literatura (Cf. Cereser, 2003, 2004; Del-Ben, 2012; Morato, 2009; Travassos, 1999), muitos estudantes de música iniciam seu percurso de atuação profissional durante e até mesmo antes de iniciar os cursos, havendo uma precocidade na primeira inserção profissional dos egressos, por meio do exercício da docência em música, outras atividades no campo da música e de atividades em outra área fora da música, mostrando assim que o processo de inserção profissional não é linear (Alves, 2003; Rocha-De-Oliveira, 2012, Gomes, 2016). Desta forma, Pichoneri (2006) considera que a perceptível precocidade precisa ser pensada em relação à atividade artística em si, mas especialmente frente à realidade educacional e de mercado de trabalho que se apresenta aos músicos (Pichinori, 2006).

Podemos notar que os funcionários públicos e os empregados de carteira assinada representam, respectivamente, na tabela 40% e 62,5% dos que “antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada”. Por outro lado, aqueles que estão sem emprego, responderam por 75% dos casos, o que aponta uma tendência de que existe uma relação negativa entre as duas variáveis, que vem a ser confirmado na tabela de correlação em que o coeficiente de correlação $\rho = 0,095$ representa uma correlação negativa fraca.

Tabela 13 Você está trabalhando na área de música? / Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?

Você está trabalhando na área de música?	Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?		Total
	Não	Sim	
Não, nunca tive interesse em trabalhar na área de música.	75.0%	25.0%	100.0%
Não, tinha interesse em trabalhar na área de música, mas encontrei oportunidades melhores em outra área.	100.0%		100.0%

Não, já trabalhei, mas encontrei oportunidades melhores em outra área.		100.0%	100.0%
Sim, mas também atuo em outra área profissional.	33.3%	66.7%	100.0%
Sim, trabalho exclusivamente na área de música.	25.0%	75.0%	100.0%
Total	47.8%	52.2%	100.0%

Tabela 14 Correlação - Você está trabalhando na área de música? / Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?

Correlations

			Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?	Você está trabalhando na área de música?
Spearman's rho	Antes de entrar no curso, exercia atividade musical remunerada?	Correlation Coefficient	1.000	.469*
		Sig. (2-tailed)	.	.024
		N	23	23
	Você está trabalhando na área de música?	Correlation Coefficient	.469*	1.000
		Sig. (2-tailed)	.024	.
		N	23	23

*A correlação é significativa no nível de probabilidade de 0.05.

Nas tabelas acima, que quem trabalha exclusivamente na área de música e quem trabalha exclusivamente com música e atua em outras áreas de emprego representam, respectivamente, na tabela 75% e 66,7% dos que exerciam função remunerada antes de ingressar no curso. Os respondentes que “Não, já trabalhei, mas encontrei oportunidades melhores em outra área” representam 100%. Os dados da tabela de contingência sugerem uma correlação significativa entre as variáveis. Dessa forma, pôde-se, então, ao verificar a tabela 14 que há uma correlação significativa entre as variáveis analisadas. O coeficiente de correlação $\rho = 0,469$ representa uma correlação positiva média e o teste de significância $p = 0,024$ apresenta uma correlação significativa no nível de 0,05. Diferente da correlação anterior, as variáveis analisadas nessa correlação apontam que os egressos que já exerciam função remunerada anterior ao curso e permaneceram exercendo essas funções.

Os egressos do curso técnico em instrumento Musical do Campus Barreiros, ao buscarem a formação profissional técnica de nível médio em música, já estavam inseridos no mercado profissional da música, o que nos levar a entender que as relações e vínculos construídos nessas

experiências se tornaram fatores de grande influência pelos quais os egressos foram se tornando músicos e criando suas identidades como profissionais.

Embora os resultados não tenham revelado correlações significativas em todas as análises, isso não invalida a importância do estudo. As complexas interações entre formação técnica, interesse profissional e empregabilidade são fatores cruciais para compreender como os egressos do curso Técnico em instrumento Musical do Campus Barreiros entram no mercado de trabalho. As nuances observadas sugerem que, além das variáveis estudadas, outros fatores não considerados neste estudo podem estar desempenhando papéis significativos nesse processo.

Os resultados apresentam uma série de nuances e padrões intrigantes, que sugerem tanto associações quanto independência entre as variáveis estudadas. Inicialmente, ao analisar a relação entre a visão da formação técnica e o vínculo empregatício, foi possível observar que funcionários públicos e empregos de carteira assinada têm maior probabilidade de avaliar o curso com alta qualidade. Entretanto, a correlação estatística, medida pelo coeficiente de Spearman, não indicou uma relação significativa entre essas variáveis. Isso sugere que, embora haja uma tendência de que certos vínculos empregatícios estejam associados a avaliações mais positivas da formação técnica, essa associação não é estatisticamente confiável.

Os resultados das tabelas indicam algumas tendências importantes para o nosso estudo. Por exemplo, constatamos que os egressos que trabalham exclusivamente na área de música e aqueles que atuam com música em conjunto com outras áreas, ambos empregados com carteira assinada, representam uma proporção significativa dos indivíduos que avaliam o curso com alta qualidade. No entanto, surge uma aparente contradição, uma vez que 100% dos respondentes que afirmam nunca ter tido interesse em trabalhar na área musical também avaliam o curso como sendo de alta qualidade.

Ao aplicar o teste de correlação de Spearman (ρ), encontramos evidências que nos permitem discutir de maneira mais sólida essas relações. Primeiramente, entre a visão da formação técnica e a empregabilidade, observamos um coeficiente de correlação praticamente nulo ($\rho = 0,005$) com um alto valor de p ($p = 0,983$), indicando a ausência de uma correlação significativa entre essas variáveis. Isso sugere que a percepção da qualidade da formação técnica não está diretamente ligada à empregabilidade no mercado musical.

No entanto, quando examinamos a relação entre o nível de interesse em atuar na área musical e a visão da formação técnica, uma correlação positiva e significativa surge. O coefi-

ciente de correlação $\rho = 0,554$, com um valor de $p = 0,006$ (menor que 0,01), indica uma correlação de intensidade média entre essas variáveis. Isso implica que os egressos com um maior nível de interesse na área musical tendem a avaliar o curso com alta qualidade.

Da mesma forma, ao explorarmos a relação entre o nível de interesse em atuar na área musical e a efetiva empregabilidade, encontramos outra correlação significativa. Com um coeficiente de correlação $\rho = 0,469$ e um valor de $p = 0,024$ (menor que 0,05), identificamos uma correlação de intensidade média entre essas variáveis. Isto sugere que os egressos com um maior interesse em atuar na área musical possuem uma maior probabilidade de estar empregados, especialmente na área musical.

Através destas informações, verificamos que, mesmo havendo uma taxa alta de egressos que conseguiram ingressar no mercado de trabalho, há uma parte considerável que não está inserida na área da Música, o que nos indica que, apesar da inserção dos egressos no mercado de trabalho local, há pouca empregabilidade na área musical da região.

Com relação a inserção no mercado de trabalho dos egressos se caracteriza de certa forma, numa inserção qualificada, porém ao observarmos os dados dos egressos que trabalham exclusivamente com música essa característica muda para não qualificante, pois apenas um é concursado e os demais tem contratos temporários e trabalham como autônomos.

Com o interesse de obter informações referentes à formação recebida e sobre os conteúdos que não foram abordados no curso, direcionaram-se duas questões abertas: a primeira voltada à compreensão da percepção sobre a formação recebida de acordo com as demandas do mercado de trabalho local; e a segunda, de forma direta, sobre conteúdos que os egressos gostariam de ter visto no curso.

As anotações, apesar de não serem identificadas por respondentes, apresentam complemento e detalham melhor a escolha das alternativas das respostas objetivas do questionário.

Nesse questionamento recebemos respostas, conforme quadro abaixo:

Opiniões dos egressos

Quadro 13: Conhecimentos

1.	Com as disciplinas que foram ministradas no curso, ajudaram muito a minha musicalidade, fazendo comigo pudesse desempenhar melhor meu trabalho com música.
2.	Foi a partir dele que adquiri conhecimento, e através desse conhecimento surgiu algumas oportunidades para mim.
3.	Porque através da excelente metodologia dos professores ao transmitir os conteúdos

teóricos, possibilitou adquirirmos conhecimentos de suma importância para o mercado de trabalho na música, além de proporcionar correções na execução dos respectivos instrumentos de escolha do aluno, através das aulas individuais (clarinete, saxofone, trombone, trompete e violão) que o curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros-PE oferece.
4. O curso em si só é um legado de conhecimento, por isso atende ao mercado dentro do âmbito de informações técnicas, ou seja, mas infelizmente o mercado não é tão promissor consente a sua recíproca.
5. Porque não aprendemos apenas a música e suas teorias e a prática no instrumento, mas também como ensinar música, escrever, transcrever música, elaborando arranjos de forma criativa. E esse conhecimento é uma parte essencial para trabalhar em grupo, ensinar em escolas de ensino básico e projetos sociais voltados à área de música.
6. Pois nós temos habilidade e conhecimento para atuarmos no ensino de escolas públicas ou particulares onde se tem música na grade curricular.

Quadro 14: Oportunidades

1. Foi a partir dele que adquiri conhecimento, e através desse conhecimento surgiu algumas oportunidades para mim.
2. Porque com o curso técnico, muitos foram qualificados, porém as oportunidades de trabalho não surgiram.
3. Não existe oportunidade.

Quadro 15: Formação

1. Porque me possibilitou atuar em áreas que não teria condições sem a formação do curso técnico em instrumentos musicais.
2. Por que o curso oferecido foi um bom aprendizado para ser explorado e desempenhado na área musical na região.
3. Os colegas que concluíram o curso estão em ascensão na profissão de músico ou buscando uma vida acadêmica promissora.
4. Por causa da formação obtida
5. Porque pessoas sem formação nenhuma só por saberem tocar de ouvidos ensinam nas bandas das escolas, porém vejo que sempre entra por cara e com aquele jeitinho brasileiro que tanto as pessoas falam, faz a inversão de valores das coisas
6. Estudo é tudo
7. Ótimos professores com um conteúdo extraordinário
8. Por causa dos conteúdos abordados teoricamente e na prática instrumental

Quadro 16: Certificação

1. Porque um certificado hoje vale mais que a experiência.
2. Quando se tem um certificado de uma instituição de peso como o ifpe, você fica à frente dos outros candidatos

Quadro 17: Mercado de Trabalho

1. A minha região não tem mercado de trabalho nesta área
2. Pouco espaço na área musical.
3. Pois possibilitam a entrada mais rápida no mercado de trabalho. Acho que muitas vezes profissionais formados por cursos como esse conseguem mais oferta de empregos.
4. As escolas públicas ou privadas não entendem que o técnico em música é uma profissão.

O questionário também buscou sugestões dos egressos sobre as possíveis melhorias para o curso. No próximo quadro, trazemos as respostas referentes ao que os egressos gostariam de ter aprendido e o curso não ofereceu.

Quadro 18: Regência

1. Técnicas em regência e arranjos.
2. Regência, Ensino superior.
3. Regência musical e software de notação de partitura (Sibelius, Finale ou Musecore)
4. O que me faltou no curso foi a *Regência Básica* para grupos musicais, seja ele coral, banda fanfarra, grupos menores entre outros. Acredito que é parte essencial na formação para quem mora na região, pois é um dos trabalhos mais comum que é realizado na área de música nas cidades e escolas e em projetos sociais.
5. Regência

Quadro 19: Instrumento harmônico

1. Piano
2. Instrumento harmônico
3. Um instrumento harmônico
4. Piano.
5. Um instrumento harmônico

Quadro 20: Oferta de disciplinas

1.	Edição de arranjos, partituras etc.
2.	O curso poderia ter mais cadeiras de harmonia e prática
3.	Musicalização infantil, um pouco de pedagogia e metodologia para usar em sala de aula.
4.	Técnicas de improviso.

Quadro 21: Duração do Curso

1.	Gostaria de ter aprendido mais um pouco na duração do curso de CANTO CORAL.
2.	Gostaria que a carga horária fosse um pouco maior. Pois o curso era apenas dois anos, os professores tinham que correr para dar os assuntos há tempo

Quadro 22: Satisfeitos

1.	O curso foi nível técnico todo padrão.
2.	O curso atendeu minhas expectativas, gostaria que tivesse a licenciatura em música no Campus Barreiros.
3.	Para mim o que foi oferecido está de bom tamanho para minha formação profissional na música.
4.	Acho que aprendi bastante
5.	Achei o curso de técnico de instrumento musical do IFPE Campus Barreiros, muito bom. Não vejo nada que desabone o curso.
6.	O curso atendeu todas as minhas expectativas. Tudo o que eu gostaria de ter aprendido foi ensinado no curso.

Todas essas informações expostas pelos egressos demonstram a necessidade de repensar o curso técnico de música de forma a discutir o mercado de trabalho em música, a qualificação necessária, os caminhos de acesso a ele, as tendências e estratégias para se viver de música ou como enfrentar os desafios encontrados no dia a dia do profissional da música. Para Giovani (1998), “a formação profissional não pode mais se reduzir aos espaços formais e escolarizados, organizados com esse fim. Ela precisa ser concebida como algo que pode se dar antes, durante e depois do processo formal, como espaços de reflexão sobre o próprio trabalho “(Giovani, 1998). Ou seja, para o autor ela precisa ser concebida como processo de desenvolvimento que

se inicia no momento da escolha da profissão, percorre os cursos de formação inicial e se prolonga por todos os momentos de exercício profissional ao longo da carreira, incluindo as oportunidades de novos cursos, projetos, programas de formação continuada (Giovani, 1998).

Sendo assim, é necessário que estes espaços de formação, de vivências, de trocas, de construção, de práticas coletivas, propiciem caminhos focados nessas relações profissionais por meio de articulações e contextos em que pedagogia e administração precisam trabalhar de forma conjunta frente à especificidade do que se ensina e à realidade do mercado de trabalho em música.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi investigar a atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros, em correlação com a formação oferecida no curso, verificando se esta formação está atendendo às necessidades relativas ao campo de trabalho local de acordo com a situação profissional dos egressos, conforme objetiva a Educação, Profissional e Tecnológica (EPT). Para alcance deste objetivo outros específicos foram estabelecidos:

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros no período investigado bem como a quantidade de egressos, ano de conclusão, formação e atuação profissional;
- Compreender a percepção dos egressos sobre a formação técnica e adequação dessa formação no atendimento das demandas do mercado de trabalho local;
- Discutir a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros.

Ao abordar a temática, os egressos como público de uma instituição configuram-se como um dos indicadores para traçar estratégias de uma avaliação sistemática e contínua do ensino como um todo. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo apresentar um estudo sobre a atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros concluintes no período de 2015.2 a 2021.2, em correlação entre o tipo de formação (EPT) oferecida na instituição e as necessidades relativas ao campo de trabalho em música local.

Os Institutos Federais têm como principal missão a formação dos sujeitos para o exercício da cidadania e sua preparação para a inserção no mercado de trabalho. Sendo assim, é fundamental que se tenha um mecanismo de avaliação institucional no que se refere a qualidade da educação ofertada para a sociedade.

Um dos recursos metodológicos que pode contribuir para a avaliação educacional é o acompanhamento de egressos, pois ele pode fornecer indicadores que podem auxiliar na avaliação periódica do ensino e da formação oferecida. Desta forma, o acompanhamento dos egressos é um canal para que as instituições analisem a efetividade de sua atuação, identificando e definindo formas de monitoramento e avaliação dos seus cursos.

Nesse sentido, seria ideal que todos os campi dos IFs tenham um programa de acompanhamento de egressos, dentro da realidade de cada um, na tentativa de conhecer as

transformações provocadas pela EPT na vida desses sujeitos e utilizá-las também como indicadores de avaliação.

No âmbito do IFPE, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (IFPE, 2022, 2026, pág. 88) – propõe a implementação Núcleo Gestor de Acompanhamento de Egressos (NGAE), cuja função é atuar nesse monitoramento por meio da realização de diagnósticos, pesquisas e eventos (IFPE, 2022, pág. 88). Porém, fica a cargo de cada campus implantar o NGAE, implementar e promover as diretrizes de acompanhamento de egressos dispostas no PDI.

As informações advindas das diretrizes de acompanhamento de egressos dispostas no PDI revelam que, no âmbito da instituição, há parâmetros legais para esse acompanhamento. Porém há uma falta de cultura institucional quanto às iniciativas em relação ao acompanhamento de egressos e à implantação de um sistema para esse acompanhamento.

A partir da revisão de literatura realizada na pesquisa, é possível assegurar que as instituições de ensino em música ainda não se apropriaram das informações oriundas dos egressos como mecanismos fundamentais para mudar estruturas engessadas, as quais podem não estar mais correspondendo à realidade do contexto social na qual estão inseridas. A pesquisa com egressos visa promover a reflexão sobre o processo formativo oferecido, estimulando uma dinâmica de interação entre as instituições com as novas exigências do mercado de trabalho de música nos dias atuais, tendo em vista que não basta apenas capacitar com técnicas, mas sim capacitar para ações inteligentes, empreendedoras, que possam ser diferenciais do desenvolvimento profissional e humano.

Identificar em que e como estão atuando os egressos saídos dos cursos de música torna-se, assim, de fundamental importância para termos consciência dessa realidade. Com relação aos IFs, percebemos poucos trabalhos que discutem sobre a área de música, especialmente aspectos que tratam da inserção para o mercado de trabalho, a relação da música com ETP, com o desenvolvimento local e regional.

Ao abordarmos o ensino musical dentro das particularidades da EPT, torna-se importante a reflexão sobre as potencialidades dele, contribuindo para uma verdadeira integração entre trabalho, ciência e cultura. O aprendizado musical é frequentemente entendido como aprendizado técnico instrumental e da teoria musical. É importante que a música como um componente de uma formação técnica promova a relação entre as dimensões cultura, ciência e trabalho efetivando o compromisso com a valorização dos saberes locais juntamente com a proposta da ETP.

A literatura mostra que há uma carência nas discussões e investigações referentes ao ensino técnico em música na perspectiva EPT dentro do contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, visto que a música tem forte presença nos IFs do país. Desta maneira, os IFs devem ter uma maior atenção no que diz respeito ao acompanhamento do percurso de inserção profissional dos egressos destes cursos, sendo necessária a implantação de um sistema de acompanhamento de egressos nos campi que ofertam esses cursos.

A questão principal desta pesquisa está centrada na atuação profissional dos egressos correlacionada com a EPT, após sua formação. A análise dos dados mostrou a importância da formação técnica oferecida aos egressos pelo curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros, na perspectiva de inserção profissional no mercado de trabalho local que contribuiu em parte nessa inserção. Os resultados indicam que há certa sintonia entre a formação técnica e as competências exigidas no mercado de trabalho. Entretanto, existe ainda a necessidade de aprimorar o desenvolvimento de algumas habilidades (técnicas e comportamentais) durante a formação do técnico em instrumento musical e desta forma fortalecer o projeto pedagógico do curso.

De acordo com as análises realizadas iremos apresentar os resultados que responderam o objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa.

Como resposta ao primeiro objetivo específico, traçamos o perfil sociodemográfico dos egressos do curso Técnico em Instrumento Musical do Campus Barreiros. Os resultados apontaram que a maioria dos egressos são do sexo masculino, adultos, com idade média de 31 a 50 anos, em sua maioria casados, com uma renda entre um e três salários-mínimos que concluíram o curso no período desejado de dois anos. No que se refere à escolaridade, 39 % dos egressos têm ensino médio completo, 21,74 % têm ensino superior completo, 13,4% têm especialização e 26,9% ensino superior incompleto.

Através desses resultados da população em questão, é possível constatar que o perfil dos egressos do curso Técnico em Instrumento Musical do Campus Barreiros se configura como adultos provedores das famílias por eles constituídas, com uma renda familiar acima da média da região.

Dessa forma, essa porcentagem mais distinta dos egressos, por ter maior grau de maturidade e com uma estabilidade financeira, já tenha seus objetivos estabelecidos e por motivos particulares buscou o curso com motivações diferentes tais como: uma trajetória formativa, dando a opção de realizar cursos de nível superior; uma busca mesmo que

tardiamente de uma ocupação profissional ou profissionais que almejam outra área de formação mesmo que por hobby.

Esses dados podem explicar de certa forma a baixa inserção dos egressos no mercado de trabalho em música, pois esse grupo de egressos priorizam a formação postergando a sua inserção no mercado de trabalho, devido a sua estabilidade financeira. Dessa forma, para esse grupo de egressos que gozam desta estabilidade e já estão inseridos no mercado de trabalho, a busca pelo curso técnico pode ser entendida como um projeto de vida que vai além da formação profissional para o mercado de trabalho.

Dentre os dados apresentados no perfil dos egressos é importante destacar que o curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros tem um público majoritariamente masculino, apenas com uma mulher entre os 23 egressos do estudo. Autores como Green (2000, p. 50), (Gomes; Mello, 2007, p. 2), Jardim (2009), Nunes e Mello (2012), Segnini (2013) e Almeida, et al., (2018), trazem em seus estudos sobre a presença feminina em ambientes musicais questionamentos que podem ajudar na reflexão dessa problemática no cenário musical nacional.

Como resposta a mais um dos objetivos específicos, apresentaremos as avaliações sobre o curso, formação recebida e as relações desses egressos com o mercado de trabalho da região onde estão inseridos.

O estudo buscou, junto aos egressos, as avaliações sobre o curso e a formação recebida. As avaliações mostram que o curso atendeu e superou as expectativas da maioria dos egressos em todos os aspectos formativos e que, de maneira geral, os preparou para a inserção na vida profissional auxiliando no seu desempenho profissional e exercício da profissão.

Desta forma, foi possível compreender que mesmo para os egressos, que não estão empregados na área de formação e não tinham interesse em trabalhar na área, reconhecem os benefícios da formação técnica que contribuíram de forma significativa para ampliar seus conhecimentos e habilidades tanto para o desenvolvimento da sua vida profissional e pessoal.

As respostas dos egressos trazem contribuições relevantes para se repensar a formação ofertada no curso Técnico em Instrumento Musical. Vimos que, apesar do curso atender às expectativas quanto à formação recebida, deixou lacunas em alguns aspectos que poderiam contribuir para uma melhor formação como: a oferta de disciplinas de regência, instrumento complementar, editoração. Outro fator importante apresentado foi em relação à duração do curso. Para alguns egressos, dois anos é muito pouco tempo de formação para alguns conteúdos apresentados no curso que são vistos muito rapidamente. Visto isso, é importante que o curso

possa oferecer mais ferramentas adequadas para o processo de formação dos egressos, auxiliando, assim, no seu futuro profissional e na sua inserção profissional no mercado de trabalho.

O retorno dos egressos, a partir de suas perspectivas sobre o curso, é importante para analisar as políticas públicas na EPT. Esse monitoramento da formação dos egressos no ensino técnico deve ser estudado e acompanhado estrategicamente, considerando a evolução do mercado de trabalho de profissões e, conseqüentemente, promovendo um debate mais amplo na comunidade musical.

Percebemos que o interesse pessoal em atuar na área de formação aparece como um fator mais influente na avaliação positiva da formação técnica. Essas descobertas realçam a importância de considerar múltiplos fatores na análise das trajetórias profissionais de egressos e destacam a relevância de incentivar a paixão pela música como um estímulo para a busca ativa de oportunidades de inserção profissional no mercado de trabalho nesse campo.

Concluimos que o curso proporciona saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional (Brasil, 2012). Verificou-se também que boa parte dos egressos buscou o curso técnico em música como forma de se profissionalizar e aperfeiçoar conhecimentos prévios e sinalizaram ter dado continuidade aos estudos musicais.

Em relação aos dados do aprendizado anterior em música e situação profissional dos egressos antes do curso técnico, a maioria afirmou que já estudava música antes de ingressar no curso e que já trabalhavam na área de música antes do ingresso no curso, sinalizando uma inserção precoce no mercado de trabalho como já foi mencionado anteriormente no texto.

Em relação às variáveis de vínculo empregatício, nível de interesse em atuar na área de formação e inserção do egresso no mercado de trabalho do curso Técnico em Instrumento Musical, o que chama atenção é que a maioria dos egressos afirmou estar inserida no mercado de trabalho nas três esferas de atuação (pública, privada e autônoma). Porém, a inserção dos egressos no mercado de trabalho em música local é relativamente baixa e de certa forma contradiz com as expectativas dos egressos, pois 66,6 % dos egressos disseram que tinham alto interesse em trabalhar na área de música.

Com isso, pode-se admitir que a inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso não se dá apenas na formação na qual o IF os capacita, pois somente 17,39 % trabalham exclusivamente com música. Tendo ainda 26,9% de egressos que além da área de formação

atuam em outra área, os demais afirmaram que tinham interesse em atuar, mas encontraram oportunidades melhores em outra área.

Foi possível constatar que os egressos que trabalham exclusivamente na área de música e aqueles que atuam com música em conjunto com outras áreas, ambos empregados com carteira assinada, representam uma proporção significativa dos indivíduos que avaliam o curso com alta qualidade. Isso implica que os egressos com um maior nível de interesse na área musical avaliaram o curso como sendo de alta qualidade.

Ao analisar a relação entre a visão da formação técnica e a expectativa sobre o curso, foi possível observar que apenas 17,40 % avaliaram o curso com baixa qualidade. Porém, esse mesmo grupo de egressos respondeu que o curso atendeu e superou as expectativas. Dessa forma, podemos considerar que a maioria dos egressos, mesmo com as dificuldades impostas pelo mercado de trabalho em música na região, mostram-se satisfeitos com a formação recebida, sabendo que a região do estudo economicamente está voltada para o cultivo da cana e do comércio.

Os dados obtidos através da pesquisa confirmam que, apesar do grau de satisfação evidenciado pelos egressos, sua absorção pelo mercado de trabalho local ocorre de forma subordinada aos diversos campos de trabalho em sua área de formação. Nessa diversidade, encontra-se o campo de trabalho informal, que está voltado quase exclusivamente para a geração de renda com fins de sobrevivência.

Dessa maneira, a baixa inserção no mercado de trabalho local dos egressos do curso Técnico em Instrumento musical do IFPE Campus Barreiros, atuando plenamente na sua área de formação, deve-se tanto pela percepção da falta de ofertas de trabalho como pela motivação dos egressos em realizar o curso. Apesar de alguns egressos realizarem o curso, ou seja, possuindo o mesmo processo formativo, as socializações de cada um com a construção da identidade profissional em música foram muito distintas. Embora o gostar de música e o desejo de fazer música sejam muito fortes, percebemos que, entre as muitas possibilidades que os egressos poderiam seguir, a maioria deles optou pela formação.

O técnico em instrumento musical é um profissional qualificado na área musical, com competência no campo da performance, podendo atuar em diversas formações e participar das várias dimensões do fazer artístico e da cultura. Trata-se, portanto, de um profissional preparado para atuar numa profissão definida e com lugar social.

É importante refletirmos que ao se decidir por cursar um curso técnico, os objetivos dos egressos podem ser diversos e não necessariamente vão ser o de se inserir no mercado de trabalho. Em alguns casos, o egresso já está no mercado de trabalho e quer ser inserido novamente no mercado na área de formação ou em outros casos o ensino técnico desperta uma possibilidade de cursar o ensino superior e de se desenvolver na mesma área do curso técnico ou em outra totalmente diferente. As expectativas dos egressos do ensino técnico não necessariamente vão se concentrar com os objetivos de inserção no mercado de trabalho, o que não quer dizer que o curso técnico não contribui de alguma forma para a formação cidadã crítica do egresso.

Em resumo, as conclusões que podem ser tiradas dessas análises apontam para um quadro complexo e multifacetado. A qualidade recebida na formação técnica não se correlaciona diretamente com a empregabilidade no mercado de trabalho em música local. No entanto, essa formação está atendendo às necessidades do egresso na sua atuação profissional. Portanto, este estudo, apesar de suas limitações, fornece um ponto de partida para futuras pesquisas que busquem aprofundar o entendimento sobre as interações entre formação e inserção na área de música.

Considerando a complexidade dessas relações, pode ser valioso explorar variáveis não abordadas neste estudo, como características individuais dos egressos, características específicas do mercado de trabalho local, dinâmicas econômicas e políticas setoriais que afetam a empregabilidade na área musical.

Consequentemente, este estudo contribui para o campo da EPT e inserção profissional ao destacar a necessidade de considerar múltiplos fatores quando se examina as trajetórias profissionais dos egressos. A busca por uma compreensão mais profunda dessas relações pode informar políticas educacionais, práticas de orientação de carreira e estratégias de empregabilidade que promovam uma transição eficaz dos estudantes para o mercado de trabalho, não apenas na área de música, mas em diversas áreas artísticas.

Através das questões apresentadas sobre a inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros e sua correlação com as finalidades do EPT, os resultados aqui apresentados conseguiram alcançar os objetivos de pesquisa e poderão contribuir para uma melhor compreensão dos aspectos relacionados à formação e atuação profissional em música perante as demandas do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Gaio. A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia. 484f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade Nova de Lisboa (NOVA), Lisboa, 2003.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos de 1990 e 2000. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. Educar em Revista, v. 1, n. 54, p. 203-219, out./dez. 2014.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? – ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP: Cortez/UNICAMP, 1995.

ANUIES (1998). Esquema Básico para el Estudio de Egresados. Colección Biblioteca de la Educación Superior, Serie Investigaciones, México, Dirección de Servicios Editoriales de la ANUIES.

ARAÚJO, R. C. (2005). Um estudo sobre os saberes que norteiam a prática pedagógica de professores de piano. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BABBIE, Earl: Métodos de pesquisa de survey. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BARROS, Albani de. Precarização: degradação do trabalho no capitalismo contemporâneo. Maceió: Coletivo Veredas, 2019. Cap. 2 - A precarização sob a análise da crítica marxiana (p. 67-124).

BLAND, J. M.; **ALTMAN**, D. G.. Statistics notes: Cronbach's alpha. British Medical Journal, v.314, n.7080, p. 572, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Sistema Nacional de Acompanhamento dos egressos. Brasília: SENTEC– SIEG. [citado em 18-11-97]. Disponível na internet: <http://www.redelet.etfgo.br/portugues/sieg.html>.

BRASIL. Lei Nº 11.741 de 16 de julho de 2008. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. Ministério da Educação/SETEC. Concepção e diretrizes: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

BRASIL. Lei n. 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm>. Acesso em: 5 de setembro de 2022. às 09:00.

_____. Lei n. 11.195, de 18 de novembro de 2005. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm>. Acesso em: 5 de setembro de 2022. às 09:10.

_____. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm> Acesso em: 6 de setembro de 2022. às 19:00.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília [2009]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historicoeducacao_profissional.pdf. Acesso em: 09 de setembro de 2022. às 07:00.

_____. Chamada pública de propostas para apoio ao plano de expansão da Rede Federal de educação tecnológica – Fase II. Brasília, 24 abr. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/edital_chamadapublica_fase2.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2022. às 07:10.

_____. Expansão da rede federal. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 11 de setembro de 2022. às 09:00.

_____. Relatório de Gestão do exercício de 2010. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 11 de setembro de 2022. às 09:15.

_____. Relatório de Gestão do exercício de 2011. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 11 de setembro de 2022. às 09:25.

_____. Relatório de Gestão do exercício de 2012. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 12 de setembro de 2022. às 20:00.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão. Modelo de Excelência em Gestão Pública. Disponível em:

<http://pt-br.miniplan.wikia.com/wiki/Modelo_de_Excel%C3%Aancia_em_Gest%C3%A3o_P%C3%BAblica>. Acesso em: 12 de setembro de 2022. às 20:15.

_____. O que é Gestão Pública. Disponível em:

<http://www.gespublica.gov.br/folder_rngp/anexos/saiba_mais_gespublica.pdf>. Acesso em 12 de setembro de 2022. às 20:25.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Acesso em 26 de jul de 2023. Online. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Sobre a Prestação e Tomada de Contas ao TCU. Disponível em: <www.tcu.gov.br>. Acesso em: 13 de setembro de 2022. às 19:30.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo. Relatório de Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/areas_atuacao/educacao>. Acesso 13 de setembro de 2022. às 19:45.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 16, de 5 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: 1999.

BORNE, Leonardo; **ARAÚJO**, Leandro. Um estudo com egressos da Licenciatura em Música sobre a inserção no mercado de trabalho e a remuneração recebida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO FLADEM BRASIL, 2., 2018, Vitória. Anais [...]. Vitória: Fladem, 2018. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2002, pag. 256.

CARVALHO, Iêda Maria Vecchioni; **PASSOS**, Antônio Eugênio Valverde Mariani; **SARAIVA**, Suzana Barros Corrêa. Recrutamento e seleção por competências. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação de professores de música sob a ótica dos alunos da licenciatura. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.

COHEN L.; MANION, L. Research Methods in Education. London: Routledge, 1994.

CORDEIRO, J. P. (2002). Modalidades de inserção profissional dos quadros superiores nas empresas. Sociologia, Problemas e Práticas, pp. v. 38. pp. 79-98.

COSTA, Cristina Porto. Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Música: formação de instrumentistas e inserção laborativa na visão de seus atores: o caso do CEP- Escola de Música de Brasília. Brasília: UnB, 2014. 336 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

COSTA, L. e **AMPARO**, B. (2020). Divinos acordes, batutas douradas: Ciclo do Ouro, Irmandades e os primórdios do trabalho em música no Brasil. Revista Escrita da História, 7(13), 277-303.

COSTA, Anne Waleska L. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos da licenciatura em Música da UERN. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Universidade Federal Rural do Semi Árido, Mossoró, 2020.

COLI, Juliana Marília. Descendencia tropical de Mozart: trabalho e precarização no campo musical. *Revista ArtCultura*, Uberlândia, v.10, n.17, p. 89-102, jul-dez. 2008.

CRESWELL, J. W. Exploring the nature of research questions in mixed methods research. Editorial. *Journal of Mixed Methods Research*, v. 1, n. 3, p. 207-211, 2007.

DEL-BEN, Luciana. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. *Revista da ABEM*, Londrina, v.20, n.29, p. 51-61, 2012.

DEL-BEN, Luciana. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 22, N. 32, p. 130-142, 2014.

FELIX, Raquel Carmona Torres. Educação profissional técnica de nível médio em música: diálogos entre formação profissional e mundo do trabalho / Raquel Carmona Torres Felix. – João Pessoa, 2012.

FRANCO, Maria Ciavatta. Qualificação, formação ou educação profissional? Pensando além da semântica. *Contexto e educação*, Ijuí, RS, n. 51, p. 67-86, jul./set. 1998.

FREIRE, Vanda Lima B. Educação musical, música e espaços atuais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10, 2001, Uberlândia. Anais... Porto Alegre: ABEM, 2001. p. 11-18.

FORMIGA, J. M. M., **GERMANO**, R. M., **VILAR**, R. L. A., **DANTAS**, S. M. M. Perfil do enfermeiro/aluno do curso de especialização PROFAE/RN. Observatório de Recursos Humanos. Natal; 2002.

FOWLER JR. Floyd J. Pesquisa de levantamento. Tradução de Rafael Padilha Ferreira. Porto Alegre: Penso, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
_____. Projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
_____. Como elaborar projetos de pesquisa (4a ed.). São Paulo: Atlas.

GREEN, Lucy. Identidade de Gênero, Experiência Musical e Escolaridade. *Revista Música, Psicologia e Educação*, Porto, n. 2, 2000.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003.

GOMES, Solange Maranhão. A inserção profissional de licenciados em Música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

Hair et al., 2007 J. Hair, B. Babin, A. Money, P. Samuel. Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração, 2. ed., Bookman, (2007, pág. 239).

GUIMARÃES, E. L. A Trajetória Profissional dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas – IFNMG Campus Januária. Seropédica: UFRRJ, 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Educação agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

<https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/pdi/pdi-completo-2014-2018.pdf>

HAIR JR, J.F.; **BLACK**, W.C.; **BADIN**, B.J.; **ANDERSON**, R.E.; **TATHAM**, R.L. Análise multivariada de dados. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

_____. Análise multivariada de dados. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 593 p. ISBN 9788577804023.

HENRIQUE, Andreivis Rufino. Depois da Graduação: Inserção Profissional de Egressos do Curso de Música – Licenciatura da UNIPAMPA. 68 p. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). Plano de Desenvolvimento Institucional, 2015. pag. 29. Disponível em: Acesso em: 12 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE) – Campus Barreiros. Histórico. 2008. Disponível em: Acesso em: 12 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Instrumento Musical. Barreiros: IFPE, 2013. pág. 12.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. Belo Jardim: IFPE, pág.14.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). Projeto Político Pedagógico do Curso Especialização em Práticas Interpretativas em Música Popular com Ênfase no Frevo. Recife: IFPE, 2019. pág. 21.

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. Educação e Sociedade, v.28, n. 100 - Especial. p. 1153-1178, out., 2007.

KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. Tradução de Helena Mendes Rotundo. São Paulo: EPU: EDUSP, 1979.

LACORTE, Simone; **GALVÃO**, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 29-38, set. 2007.

LEITE, Jaqueline Câmara. O curso técnico de música do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes na atuação profissional de seus egressos: uma abordagem sócio-histórica. 2007. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Música.

LENA, Renato César. Trabalho, emprego e empregabilidade. In: BARDUCHI, Ana Lúcia Jakovic... [et al]. Empregabilidade: competências pessoais e profissionais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. E-book. Disponível em: <http://www.univates.br/biblioteca> Acesso em: 22 dezembro. 2023.

LIMA, Leonardo Araújo; **ANDRIOLA**, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). Revista Avaliação, Campinas, Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018.

LUCAS, J. P. N. Educador musical e atuação profissional: uma pesquisa exploratória com alunos egressos do curso de música - licenciatura da UFC, Campus Sobral. 2022. 69f. Monografia (Graduação em Música - Licenciatura) - Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2022.

MAGALHÃES, F.P. Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional: reflexões, análises e possibilidades. Pelotas: 358f. 2011 Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Universidade Católica de Pelotas.

MANZATO, A. J., & **SANTOS**, A. B. (2012). A elaboracao de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computacao e Estatística-IBILCE-UNESP, 17.

MARCONI, M. A. & **LAKATOS**, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica (5a ed.). São Paulo: Atlas.

MARTINS, J. D. P. (1990). Didática geral. São Paulo: Atlas.

MARX, Karl. **O Capital**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/>. Acesso em: 23 dez. 2022.

MATTAR, F. Pesquisa de marketing. Ed. Atlas. 1996.

MENGER, P. Retrato do artista enquanto trabalhador: metamorfoses do capitalismo. Tradução de D. Place; I. Gomes; Revisão de V. Borges. Lisboa: Ed. Roma, 2005.

MICHELAN, Luciano Sérgio; **HARGER**, Carlos Augusto; **HERHARDT**, Giovani; **MORÉ**, Rafael Pereira Ocampo. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2009. p. 1-16.

MINAYO, M. C. D. S. & SANCHES, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de saúde pública, 9, 237-248. Acesso em 21 de maio de 2023, de https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_art-text&tlng=es

MORATO, Cíntia Thaís. Estudar e Trabalhar Durante a Graduação em Música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 307 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NICOLE-DRANCOURT, C. e ROULLEAU-BERGER, L. (2002). L’insertion des jeunes en France. Paris: PUF

OIT. Employment relationships in arts and culture. Genebra: OIT, 2014.

OLIVEIRA, Beatriz de Macedo. Formação de Nível Técnico e Atuação Profissional do Egresso do Conservatório Estadual de Música de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar. A formação do professor para a educação profissional de nível médio: Tensões e (in) tenções. 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos – SP, 2008.

PACHECO, Eliezer Moreira. Os institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica, Natal/RN: IFRN. 2014.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAIVA, Vanilda. Inovação tecnológica qualificação. Educação e Sociedade, Campinas, SP, n. 50, p. 70-92, abr. 1995.

PAUL, Jean-Jacques Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. Caderno CRH, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792015000200309&script=sci_abstract&tlng=p t. Acesso em: 26 de julho de 2023.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educação Tecnologia, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. A inserção da disciplina ‘Produção Cultural e Empreendedorismo’ nos Cursos Técnicos do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández. In: XXI ENCONTRO ANUAL da ANPPOM. Anais..., 2011, pág. 495

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. Traços de percursos de inserção profissional: um estudo sobre egressos dos conservatórios estaduais de música de Minas Gerais. 2015.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. Inserção profissional de egressos dos cursos técnicos dos conservatórios estaduais de música de Minas Gerais: inter-relações da formação e do trabalho/emprego. 2019.

QUINTANILHA, Gustavo Gonçalves. Campo de atuação no mercado de trabalho dos egressos do Centro de Ensino Profissional de Música Walkíria Lima. Disertación académica en maestría en ciencias de la educación. – Universidad Autónoma de Asunción, 2020.

RAMOS. Marise Nogueira. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação. São Paulo: Cortez, 2001.

REQUIÃO, Luciana. “Eis aí a Lapa...”: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2008.

REQUIÃO, L., & Heringer **COSTA**, R. (2022). “O mercado define isso”: estrutura e adaptação na dinâmica do trabalho de músicos brasileiros na transição do século XX ao XXI. *El oído pensante*, 11(1).

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 124-135, jan./mar. 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin, and **ENS**, Romilda Teodora. 2006. “As Pesquisas Denominadas do Tipo ‘Estado da Arte’ em Educação.” *Revista Diálogo Educacional* 6 (19): 37-50.

SAMPIERI, R.H., **COLLADO**, C.H., e Lucio, P.B. Metodologia de Pesquisa. Tradução: Murad, F. C. Kassner, M. Ladeira, S.C.D. 3ª ed. São Paulo. McGraw-Hill, 2006.
_____. Metodologia da pesquisa. 5. ed. PortoAlegre: McGraw-Hill/ Penso, 2013.

SANDRONI, Paulo. Novo dicionário de economia. 4. ed. São Paulo: Best Seller, 1994.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. Formação Profissional de Artistas: além dos números, experiências vividas. *ComCiência*, Campinas, n. 148, s/p, mai. 2013.

SEKEFF, Maria de Lourdes. A música na universidade brasileira do novo milênio. *Fundamentos da Educação Musical*, Salvador, n. 4, 1998, p. 170 – 173.

SILVA NETO, Juraci Alves. Perfil de Egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016: formação e atividades profissionais. 2019. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SCHMIDT, M. A. Os Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia: um estudo da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. 2010. Dissertação 100 (Mestrado em Educação) - Pós-graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2010.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselaine Fátima. Qualificação e reestruturação produtiva: um balanço das pesquisas em educação. Educação e Sociedade, Campinas, SP, n. 61, p. 21-35, dez. 1997.

SHUTZ, Alfred. Fenomenologia e relações Sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
Tradução de: Ângela Melin.

SILVA, Lucas Carmo da et al. Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduandos da UFBA. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, p. 293-313, dez. 2017. ISSN 1983-4535.

SILVA, Danielle Chagas Pereira da; GRAZZIANO, Carlos Roberto; CARRASCOSA, Andréa Corrêa. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. ConScientiae Saúde, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2018.

SIMÕES, Julia da Rosa. Ser músico e viver da música no Brasil: um estudo da trajetória do Centro Musical Porto-Alegrense (1920-1933). 2011. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SIMÕES, C. A. Educação técnica e escolarização de jovens trabalhadores. In: MOLL, J. e colaboradores. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOARES, José. SCHAMBECK, Regina Finck. FIGUEIREDO, Sérgio. (Org.) A formação do professor de música no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

STADTLOBER, Claudia de Salles Stadtlober; MOROSINI, Marília Costa. Qualidade e egressos. In: FRANCO, M. E. D. P.; MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior: dimensões e indicadores. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2011. p. 148-171.

TANAKA, H. (2018). Mulheres na música: uma trajetória de luta e invisibilidade através da lente de uma pesquisadora. Claves.

TAVARES, M. G. Evolução da Rede de Educação Profissional e Tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL - ANPED SUL 2012, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as Fronteiras do Gosto: estudantes de música e diversidade musical. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119-144, out. 1999.

TREJO LÉON, Rosalía. EDUCAÇÃO MUSICAL E FORMAÇÃO EM PESQUISA NO MESTRADO: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música no Brasil. 2017. 247f. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

VERNIERES, Michel. L'insertion professionnelle, analyses et debats. Paris: Economica,1997.

VIEIRA, Kelmara Mendes; **MILACH**, Felipe Tavares; **HUPPES**, Daniela. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. Revista Contabilidade & Finanças, v. 19, n. 48, p. 65-76, set./dez. 2008.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos; **ROMANOWSKI**, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./ abr. 2014.

APÊNDICE A - CONSENTIMENTO LIVRE

Apresento o questionário da pesquisa de mestrado que estou realizando no Programa de Pós-Graduação em Música na Universidade Federal de Pernambuco sob a orientação da professora Dra. Ana Carolina Nunes Couto. A pesquisa tem o objetivo compreender a atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros, verificando de que forma os objetivos e finalidades da EPT estão atendendo às necessidades desse campo de trabalho.

Comprometo-me a manter o seu anonimato em qualquer divulgação da pesquisa.

Caso queira obter mais informações sobre a pesquisa, por favor, entre em contato com a Profa. Dra. Ana Carolina Nunes Couto

E-mail: ana.carolina@ufpe.br

Desde já, agradeço sua disponibilidade e participação, que será imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa.

Kleyber Borges da Silva

E-mail: kleyber.silva@ufpe.br

APÊNDICE B - NOTA DE ESCLARECIMENTO

Olá, antes de tudo gostaria de agradecer o seu interesse em colaborar com nossa pesquisa.

Esta é uma pesquisa que tem objetivo acadêmico e as informações aqui fornecidas são sigilosas e sua participação é anônima.

Estas respostas serão analisadas e servirão para minha dissertação de mestrado.

O questionário é composto de 35 questões, sendo 30 fechadas e 5 abertas.

Obrigado por sua participação.

Aluno (mestrando): Kleyber Borges

Orientadora: Prof.^a Dr^a Ana Carolina

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

DADOS GERAIS (dados de identificação)

1. Sexo:

() Masculino

() Feminino

2. Idade:

3. Estado Civil :

() Solteiro

() Casado

() Divorciado

() Outro

4. Com relação a moradia, você:

() mora com os pais

() mora com a família

() mora sozinho(a)

() mora com amigos ou parentes

() Outra situação

5. Quantas pessoas moram em sua casa, contando com você?

() duas

() três

() quatro

() mais de quatro

6. Qual é a renda média total de sua família?

() um salário mínimo

() um salário e meio

() dois salários mínimos

() três salários mínimos

() acima de três salários mínimos

7. Qual o seu grau de escolaridade?

() Médio completo

- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado em andamento
- ☐ Mestrado completo
- ☐ Doutorado em andamento
- ☐ Doutorado completo

8. Qual o grau de escolaridade da pessoa (pai/mãe/outra pessoa) que tenha exercido o cargo de chefe de família em sua casa?

- ☐ Fundamental incompleto
- ☐ Fundamental completo
- ☐ Médio incompleto
- ☐ Médio completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo
- ☐ Outros

9. Qual a natureza da escola onde você fez o ensino fundamental?

- ☐ Pública
- ☐ Particular

10. Qual a natureza da escola onde você fez o ensino médio?

- ☐ Pública
- ☐ Particular

Formação profissional

11. Em que ano você ingressou no curso Técnico em Instrumento Musical?

12. Em que ano você concluiu o curso Técnico em Instrumento Musical?

13. Qual o principal motivo que o levou a optar pelo Curso técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiros?

(Assinale todas as opções que considerar pertinentes).

- ☐ Para me profissionalizar como instrumentista.
- ☐ Para me profissionalizar como professor(a) de música.

- ☐ Para me profissionalizar como regente de coro ou grupos instrumentais.
- ☐ Para dar continuidade aos meus estudos de música em uma instituição especializada.
- ☐ Para cantar ou tocar em grupos musicais.
- ☐ Por gostar de música.
- ☐ Outro motivo

14. Em qual instrumento você se formou?

- ☐ Clarinete
- ☐ Saxofone
- ☐ Trompete
- ☐ Trombone

15. Antes de estudar no Curso Técnico em Instrumento Musical, você já estudava música?

- ☐ sim
- ☐ não

16. Quando você terminou o curso técnico no IFPE Campus Barreiros, qual era o seu nível de interesse em trabalhar na área de música?

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Médio
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo
- ☐ Não tinha interesse.

17. Como técnico(a) em instrumento, como você se sente em relação à área profissional de música?

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Indiferente
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Muito insatisfeito
- ☐ Não sei responder.

18. Depois que você terminou seu curso técnico no IFPE Campus Barreiros você deu continuidade aos seus estudos musicais?

- ☐ Sim

() Não

Atividades profissionais

19. Antes de ingressar no curso Técnico em Instrumento Musical você exercia alguma atividade musical remunerada?

() sim

() não

20. Quais eram essas atividades?

(Assinale todas as opções que considerar pertinentes).

() Banda ou orquestra de baile

() Sonorização para eventos, casa de show, teatro, boate, bar (música ao vivo)

() Instrumentista

() Cantor

() Compositor

() Arranjador

() Música para eventos (casamentos, cerimônias religiosas, empresas, prefeituras etc.),

DJ (radio, show, festa ou boate)

() Orquestra sinfônica da cidade, banda municipal, militar ou coral (emprego público)

() Bandas marciais e fanfarras

() Corais ou grupos vocais

() Ensino particular em espaços não-formais de ensino

() Ensino em escola de música particular

() Ensino em escola de educação básica

() Estúdio de ensaio ou de gravação

() Projetos culturais na área de música

() Projetos sociais que envolvam a música

() Regência de corais, Regência de bandas, Regência de orquestras

() Outros

() Não exercia nenhuma atividade musical remunerada antes de ingressar no curso.

Avaliação sobre a formação recebida

21. Como você avalia a infraestrutura das instalações físicas onde funcionava o curso?

() Ótima

- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima
- ☐ Não sei.

22. Como você avalia o curso técnico que você concluiu?

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei.

23. Como você avalia os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso?

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei.

24. Como você avalia os conhecimentos práticos adquiridos durante o curso?

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssimo
- ☐ Não sei.

25. Como você avalia a qualificação dos seus professores?

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

() Péssimo

() Não sei.

26. Em relação às suas expectativas, o curso técnico:

() Superou as expectativas.

() Atendeu as expectativas.

() Não atendeu as expectativas.

() Não sei.

Visão sobre o mercado de trabalho na área de música

27. A sua renda média após a conclusão no curso Técnico em Instrumento no IF-Barreiros:

() aumentou, pois minhas possibilidades de trabalhar com música também aumentaram

() aumentou, mas não por causa do trabalho com música

() não aumentou

28. Na região em que você vive, como são as ofertas profissionais da área de música?

() Há muitas ofertas de emprego.

() Há poucas ofertas de emprego.

() Não há ofertas de emprego.

29. Na região em que você vive, quais são as oportunidades profissionais (fixas ou temporárias) da área de música que você identifica? (Assinale todas as opções que considerar pertinentes).

() Banda ou orquestra de baile

() Sonorização para eventos Casa de show, teatro, boate, bar (música ao vivo)

() Instrumentista

() Cantor

() Compositor

() Arranjador

() Música para eventos (casamentos, cerimônias religiosas, empresas, prefeituras etc.), DJ (radio, show, festa ou boate)

() Orquestra sinfônica da cidade, banda municipal ou militar ou coral (emprego

público)

- ☐ Bandas marciais e fanfarras
- ☐ Corais ou grupos vocais
- ☐ Ensino particular em espaços não-formais de ensino
- ☐ Ensino em escola de música particular
- ☐ Ensino em escola de educação básica
- ☐ Estúdio de ensaio ou de gravação
- ☐ Projetos culturais na área de música
- ☐ Projetos sociais que envolvam a música
- ☐ Regência de corais, regência de bandas, regência de orquestras
- ☐ Outros

30. Em sua opinião, como o mercado remunera os profissionais da área de música na sua região?

- ☐ Melhor que outras áreas
- ☐ Equivalente a outras áreas
- ☐ Pior que outras áreas
- ☐ Não sei responder.

Atividades profissionais e condições de trabalho

31. Você está trabalhando na área de música?

- ☐ Sim, trabalho exclusivamente na área de música.
- ☐ Sim, mas também atuo em outra área profissional.
- ☐ Não, já trabalhei, mas encontrei oportunidades melhores em outra área.
- ☐ Não, nunca tive interesse em trabalhar na área de música.
- ☐ Não, tinha interesse em trabalhar na área de música, mas não encontrei oportunidades.
- ☐ Não, tinha interesse em trabalhar na área de música, mas encontrei oportunidades melhores em outra área.

32. Qual é o seu vínculo empregatício?

- ☐ Empregado com carteira assinada
- ☐ Empregado sem carteira assinada
- ☐ Funcionário público concursado

- () Autônomo/Prestador de serviços
- () Em contrato temporário
- () Estagiário
- () Outro (especifique)
- () Não estou trabalhando no momento

33. Você acha que a formação profissional recebida no curso técnico atendeu às demandas do mercado de trabalho na sua região?

- () sim
- () não

34. Por que você acha isso?

35. O que você gostaria de ter aprendido que o curso não ofereceu?